ANNO LVI NUMERO 58

QUINTA FEIRA 11 DE MARÇO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 9 de março.

— O Senado regeitou o artigo setimo do projecto Julio Ferry, sobre o ensino religioso, no qual se restituia ao Estado o exclusivo direito de collação dos gráos, etc.

Pernambuco, 10 de março de 1880.

O Director,
J. BREZET.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 9 de março, ás 9 horas da noute. (Recebido aos 10 minutos da manhãa do dia 10).

— Acha-se gravemente enfermo, de febre amarella, o conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo.

RIO DE JANEIRO, 10 de março, ás 3 horas e 45 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos).

— Por decreto de 6 do corrente, foi nomeado primeiro escripturario da alfandega do Rio de Janeiro, o segundo Francisco Pires de Carvalho Aragão.

— Por portaria da mesma data foi exonerado Antonio Joaquim dos Santos de patrão-mór do arsenal de marinha de Pernambuco.

— O conselheiro Affonso Celso é considerado, pelos medicos, livre de perigo.

— Seguio hoje para o Pará, no vapor brasileiro, o brigadeiro Justiniano Sabino da Rocha, commandante das armas nomeado para essa provincia.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Falla com que o Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque abrio a sessão da assembléa provincial, no dia 1.º de março de 1880.

(Continuação)

FORÇA PUBLICA

A força publica destinada ao serviço da policia consta do corpo de policia, composto de 885 praças, inclusive o commandante, e da guarda civica que consta de 150 guardas, além do commandante geral e de quatro commandantes de estação.

Os importantes serviços prestados á ordem publica e segurança de vida e propriedade por tão valiosos auxiliares estão acima de todo o elogio.

Continúa sob o commando do corpo de policia o zeloso tenente-coronel Miguel Reinaux Duarte.

Tenho reconhecido que a força policial não é sufficiente para o serviço, visto a necessidade de reprimir alguns grupos de desordeiros que teem infestado diversos pontos da provincia, especialmente no alto sertão. Peço-vos, pois, que augmenteis esta força, como condição de melhor garantia á propriedade particular e estabilidade da ordem publica.

Por portaria de 11 do mez passado demetti, a bem do serviço publico, o capitão da 6.ª companhia Manoel Joaquim do Rego Barreto, promovendo ao lugar deste o tenente da 5.ª João Baptista de Vasconcellos, que foi substituido pelo alferes Antonio Gustavo de Lyra Flores, cuja vaga preenchi, dando promoção ao 1.º sargento Sebastião Floro do Rego.

OBRAS PUBLICAS

Do relatorio do meu illustre antecessor vereis que a exiquidade da verba «reparos e conservação de obras publicas» impossibilitou a marcha deste ramo do serviço publico, occasionando a suspensão da conservação de estradas; pois além de ter sido decretado por essa verba o pagamento de 22:600$000 ao ex-arrematante das obras do Lyceu de artes e officios, que deveria ter corrido por uma verba especial, o art. 3.º da lei n. 1,470 de 16 de junho do anno passado tolheu á administração a faculdade de abrir creditos supplementares á mesma lei:

Lembro-vos a necessidade de augmentar essa verba, e deixo ao vosso criterio a apreciação do erro de desattender, por mal entendida economia, as vantagens reaes que resultam do desenvolvimento das vias de communicação n'um paiz essencialmente agricola, para consumirem-se grandes sommas em tantos outros serviços de menos urgencia e utilidade.

Entretanto acredito que será mais vantajoso voltar ao systema de conservação de estradas e pontes por meio de contracto ou arrematação do que insistir no de conservação permanente das obras publicas.

Julgo conveniente apresentar-vos aqui a seguinte proposta constante do relatorio do engenheiro encarregado interinamente desta repartição.

Empregados, inclusive a diaria de 2 serventes	46:000$000
Expediente, asseio da casa e despezas diversas	2:700$000
Estudos graphicos, inclusive o serviço metereologico	8:000$000
Reparos e conservação das estradas, pontes e empedramentos	163:000$000
Reparos e conservação de edificios	36:000$000
« « « « açudes	5:000$000
« « « « canos de esgoto e calçamento	8:000$000
Conservação de jardins	8:000$000
Conclusão de 63 kilometros de estrada feita pelos retirantes na comarca de Palmares	63:000$900
Eventuaes	5:300$000

Pelas razões acima referidas não poderam ser autorisados diversos reparos de urgencia no Gymnasio Pernambucano, como pedio o respectivo regedor, mesmo nos moveis destinados ao ensino, pelo que ordenei a 3 de fevereiro ultimo á repartição competente a organisação de um orçamento minucioso, que será opportunamente submettido á vossa consideração,

Por portaria de 11 de fevereiro ultimo, depois da devida inspecção medica, proroguei por 3 mezes, a contar do dia 8, a licença em cujo goso se achava o porteiro desta repartição, Manoel Uchôa de Barros Campello para tratar de sua saúde.

De 29 de dezembro em diante o movimento das obras publicas provinciaes tem sido o seguinte:

PONTE DO ANJO

Constando de officio da repartição competente achar-se em pessimas condições esta ponte, approvei em 16 de janeiro o orçamento supplementar na importancia de 1:826$000 e mandei executar as obras nelle descriptas pelo proprio arrematante.

Na mesma occasião recommendei mais cuidado na confecção dos orçamentos, de modo a evitar-se o inconveniente das despezas supplementares.

EMPEDRAMENTO DO GEQUIA'

Em 31 de janeiro mandei fazer administrativamente os reparos precisos, não excedentes de 150$000, dando gratuitamente o Visconde do Livramento a pedra necessaria: assim como no lugar denominado Areias pela de 50$000.

ESTRADA DE JABOATÃO A' LUZ

Em 5 de janeiro lavrou-se termo de recebimento definitivo das obras do 1.º lanço desta estrada, passando-se certificado de pagamento ao respectivo arrematante.

CADEIA DE IGUARASSU'

Em 3 de fevereiro proximo findo mandei organisar o orçamento dos reparos precisos nesta cadeia, motivados pela tentativa de evasão de presos, que alli se deu ultimamente.

REPAROS DA CADEIA DO BREJO

Segundo communicou-me o juiz de direito em 19 de janeiro, o arrematante desses reparos, tem direito á segunda prestação de seu contracto por haver executado metade das obras contractadas.

Havendo o mesmo juiz de direito, em 23 daquelle mez reiterado o pedido constante de seu officio de 18 de dezembro ultimo, no qual declara ser de urgente necessidade a execução de certas obras supplementares para segurança da cadeia, e não podendo taes obras ser feitas no corrente exercicio por falta de credito na verba competente, depois de ouvir a repartição, autorisei em 29 de janeiro a ida do engenheiro Gustavo Mermoud á comarca, afim de examinar as obras precisas e apresentar o respectivo orçamento.

PONTE DE JUNDIA' DE BAIXO

Em 23 de janeiro ultimo, foram recebidas definitivamente as obras de reparos desta ponte, arrematadas em 12 de agosto de 1878, e deu-se certificado de pagamento ao arrematante.

AÇUDE DE OURICURY

Em 3 de fevereiro proximo passado devolvi ao juiz de direito da comarca o termo de fiança do contratante das obras deste açude para ser alterado de accordo com a ordem da presidencia de 5 de novembro do anno passado, visto haver-se omittido a obrigação do fiador pelo pagamento de qualquer multa em que possa incorrer o contratante durante a execução das obras, que, segundo communicou-me o mesmo juiz de direito, tiveram comeco a 23 de dezembro do dito anno.

REPAROS DA PONTE DE ARARIPE DE BAIXO NA ESTRADA DO NORTE

Em 31 de janeiro neguei approvação ao orçamento na importancia de 845$020 para execução dos reparos desta ponte, por se achar esgotada a verba por onde deviam aorrer.

REPAROS DA CADEIA DE GOYANNA

Em 15 de janeiro mandei entregar ao thesoureiro da repartição das obrss publicas a quantia de 114$290, importancia dos reparos feitos e da desobstrucção do canno de esgoto da latrina desta cadeia.

REPAROS DA CADEIA DE NAZARETH

Em vista de reclamação do Dr. chefe de policia, approvei em 12 de janeiro o orçamento da quantia de 275$000, organisado pela repartição das obras publicas para a factura de reparos urgentes nesta cadeia e ordenei a sua execução administrativamente, descontando-se os 10 % de beneficio.

REPAROS DA CADEIA DE TACARATU'

Em 24 de janeiro approvei o contrato [illegible] pelo juiz de direito [illegible] contratante das obras desta cadeia para demolir e reconstruir pela quantia de 200$000, uma parede que arruinou-se, em consequencia de um violento temporal que alli cahio.

PONTES DE URNAÉ E FRAGOSO

Em 21 de janeiro neguei approvação á proposta da repartição das obras publicas para serem substituidas algumas estivas destas pontes, na importancia de 158$, visto estar compromettida a verba—Reparos—por onde devia correr a despeza.

PONTE EM RIO FORMOSO

Pela mesma razão deixei de approvar, tambem em 21 de janeiro, o orçamento na importancia de 2:310$000 para a execução de diversos reparos nas pontes: dos Carvalhos, Jaqueira, Guerra, Trapiche, Rua Bella, Aterro e Açougue, em Rio Formoso.

ESTRADA DA VICTORIA E GRAVATA'

Em 23 de janeiro receberam-se definitivamente o 3.º e 4.º lanços desta estrada, e passou-se certificado de pagamento da 4.ª prestação do 6.º lanço e a 1.ª do 7.º e ultimo.

AÇUDE DA VILLA DO [illegible]UMPHO

Em 7 de janeiro mandei pagar ao contratante das obras deste açude, a importancia de seu contrato, descontando-se, porém, a quantia de 10 % para garantia dos trabalhos feitos.

CALÇAMENTO DA CIDADE DO RECIFE

A's considerações feitas por meu antecessor accrescentarei as seguintes:

Attenta a extensão da área desta cidade, que ainda resente-se da falta de calçamento, ninguem negará que foi diminuta a verba de 30:000$000 destinada a este serviço durante o exercicio corrente, tanto mais quanto deviam ser nella computadas as contribuições das companhias Ferro Carril e Locomotora.

O contrato, cuja prorogação foi autorisada pela lei n. 1,446 de 12 de maio de 1879, destina para o mesmo serviço á quantia de 50:000$000 annualmente; e assim, a não ser a disposição do art. 2.º § 5.º n. 6 da lei n. 1,470, muito poder-se-ia ter feito.

Em officio de 29 de outubro, pedio a camara municipal do Recife, que fosse calçado o Largo dos Voluntarios da Patria na parte em que existio a parede, ora demolida, do provisorio estaleiro do arsenal de marinha; e esta requisição não póde ser attendida, á vista do disposto no art. 14 da referida lei n. 1,470.

Submetto á vossa illustrada consideração este assumpto, bem como o de uma petição de diversos proprietarios e negociantes do largo do Corpo Santo, requerendo o calçamento do largo do Pelourinho, que, na verdade, reclama urgentemente este melhoramento.

Não póde tambem deixar de merecer a vossa attenção a conclusão do calçamento da rua Imperial, ha tanto suspenso, e sobre o qual me representou em 21 de janeiro a camara municipal do Recife.

PONTE SOBRE O RIO IPOJUCA EM BEZERROS

Em 3 de fevereiro ultimo, depois de ouvido o thesouro provincial e a repartição das obras publicas, indeferi o requerim[illegible] em que Guilhermino Tavares de Medeiros pedio que, em cumprimento da lei [illegible] 68 de 16 de junho do anno passado fosse desapropriada a ponte de sua propried[illegible]truida sobre o rio Ipojuca.

Passei o indeferimento na valiosa circ[illegible]ancia de não ter sido marcada a quota precisa para a indemnisação que, segundo a avaliação feita pelo engenheiro do 5.º districto da ultima das citadas repartições importa em 3:000$000.

BOMBA AO PATEO DA MATRIZ DA GRAÇA

A camara municipal do Recife pedio em 7 de janeiro, que fosse feita uma bomba no vallado existente no pateo da Matriz da Graça. A vista do que informou-me a repartição das obras publicas, declarei á mesma camara, por officio de 31, que a obra pedida deve correr por conta dos cofres municipaes.

BARRAGEM DO CANAL DE TIBIRY

Em 7 de janeiro requereu João Baptista Cabral, que fosse com elle contratado pela quantia votada por esta assembléa a obra a que me retiro, mediante certas condições, entre outras, a de serem os pagamentos feitos em apolices pela cotação da praça.

Ouvi a este respeito o inspector do thesouro provincial, o qual entendeu que, a ser executada semelhante obra, deveria a despeza correr por conta da receita ordinaria, á vista do disposto nó § 5.º n. 8 do art. 2.º da lei n. 1,470, servindo de base á praça, necessaria em taes casos, a proposta do mesmo Cabral.

A' vista disso, ordenei em 26 de fevereiro a referida praça nos termos acima expostos.

PONTE SOBRE O RIO MORNO EM BEBERIBE

Em 28 de fevereiro mandei organisar orçamento de uma ponte sobre o rio Morno, em Beberibe, para a qual foi destinada até a quantia de 2:000$000 no § 5.º n. 14 do art. 2.º da lei n. 1,470.

(Continúa)

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1880

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Anna Ignez da Silva Ramos, professora publica no Campo Verde, e, tendo em vista os pareceres do inspector geral da instrucção publica e da junta medica, provincial, resolve, nos termos do art. 159 do regulamento de 7 de abril de 1879, conceder-lhe tres mezes de licença, com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, de accordo com a proposta do Dr. chefe de policia contida em officio n. 215 de hoje, resolve nomear supplentes de subdelegado do districto do Altinho, no termo de Caruarú, o tenente João Francisco de Azevedo Silva, Mathias José de Freitas, e João Pereira Sobral, na ordem em que vão collocados. — Remetteram-se os titulos.

— O presidente da provincia, de accordo com a proposta do Dr. chefe de policia, contida em officio n. 215 de hoje, resolve exonerar o major Brasiliano de Barros Correia, de subdelegado do districto do Altinho, do termo de Caruarú, e nomear para substituil-o, ao 1.º supplente Antonio Alves da Costa Couto.—Communicou-se ao chefe e remetteu-se o titulo.

O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, contida em officio n. 208 de 21 do corrente, resolveu exonerar, á pedido, José Piauhylino Gomes de Mello, de 1º supplente do delegado do Bonito, e de subdelegado do 2º districto nomeando para substituil-o ao capitão Claudino Correia de Mello Filho. Remetteu-se o titulo e communicou-se ao chefe de policia.

— O presidente da provincia, resolve remover, á pedido, o promotor publico de Cimbres o bacharel Pedro Jorge de Souza, para Bonito. — Communicou-se.

— O presidente da provincia, resolve remover, á pedido, o promotor publico de Panellas, Jesuino Claro dos Santos e Silva, para Cimbres. — Communicou-se.

O presidente da provincia resolve remover o promotor publico do Bonito, bacharel Francisco Xavier Paes Barreto, para Panellas. — Communicou-se.

Officios:

— Ao Barão Nogueira da Gama, mordomo da casa imperial. — Accuso o recebimento do officio, de 5 de janeiro, com o qual V. Exc. remetteu-me um saque, pagavel á minha ordem, de 100$000, doada por S. M. o Imperador para auxilio das obras da igreja de Nossa Senhora do Amparo em Goyanna. Em resposta transmitto á V. Exc. copia do officio que o provedor de capellas, de Goyanna, dirigio-me em 14 do corrente, e, bem assim, um recibo em original, passado pelo thesoureiro da respectiva irmandade, do qual ve-se que o donativo teve o devido destino.

— Ao mesmo. — Transmittindo o requerimento em que Marcelino Santiago Vasconcellos Leitão de Albuquerque, por intermedio de V. Exc., impetra de SS. MM. II. a graça de serem padrinhos de um seu filho, nascituro, cabe-me declarar que o impetrante é o mesmo á que se referio o officio d'esta presidencia dirigido á V. Exc. em 9 de junho de 1875; informando sobre uma supplica identica.

— Ao arsenal de guerra. — Constando de officio do commandante do presidio de Fernando, de 20 do corrente, sob n 46, e do termo de exame terem sido embarcados no vapor *Conde d'Eu*, com destino á esse arsenal, 13 caixões, contendo 2,400 pares de sapatos de vaqueta; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes.

— A' thesouraria de fazenda. — Em additamento á meu officio, de 20 do corrente, transmitto á V. S., para os fins convenientes, a portaria de licença e o attestado medico á respeito do juiz municipal da Gloria do Goitá, bacharel Feliciano do Rego Barros Araujo.

— A' mesma. — Mande V. S. ajustar contas, e passar guia de soccorrimento, ao alferes do 14.º batalhao de infantaria, José Bento da Cruz, designado pelo respectivo commandante conforme determinação da repartição do ajudante general, para frequentar á escola do Tiro, da côrte, em substituição do alferes do referido batalhão, Manoel Guimarães, que obteve transferencia para o 7º da mesma arma. — Communicou-se ao commandante das armas.

— A mesma. — Constando de officio do commandante do presidio de Fernando, de 20 do corrente, sob n. 45, terem sido entregues á Marcelino de Souza Pinto, commandante do vapor *Conde d'Eu*, provenientes dos descontos feitos pela 5ª parte dos vencimentos dos sentenciados que no presidio percebem gratificações; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao thesouro provincial. — De accordo com a informação de Vmc., de 17 do corrente, n. 537, autoriso-o a mandar pagar a conta de 71$200 correspondente á varios artigos comprados, no trimestre de setembro á Dezembro, para o asseio e limpeza da casa de detenção, conforme solicita o Dr. chefe de policia, em officio de 16 de janeiro, n. 65. — Communicou se ao chefe de policia.

Portaria:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor, faça transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pará*, ao alferes do 14ª batalhão de infantaria, José Bento da Cruz, designado, pelo respectivo commandante, conforme determinação da repartição do ajudante general, para frequentar alli a escola do tiro, em substituição do alferes do referido batalhão Manoel Guimarães, que obteve transferencia para o 7º da masma arma, — Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao juiz de direito do 2º districto criminal. — O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. que regressaram do presidio de Fernando, e se acham na casa de Detenção, os sentenciados requisitados por V. S., em officio n. 33, de 11 do corrente, menos o de nome Francisco Bruno de Magalhães Bastos, por não existir no presidio.

— Ao dito de Páo d'Alho. O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de [illegible] do corrente, communicando que o juiz municipal da [illegible] de Goitá, Feliciano do Rego Barros Araujo, entrou, em 3 daquelle mez, no gozo da licença que lhe foi concedidada, passando o exercicio ao 1º supplente. — Communicou-se á thesouraria.

— Ao 2º supplente do juiz municipal do Rio Formoso. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 12 do corrente, communicando haver, na mesma data, assumido o exercicio de juiz municipal. — Communicou-se á thesouraria.

— Ao promotor publico do Bonito. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 6 do corrente, communicando haver, na mesma data, procedido á visita mensal á cadeia da comarca. — *Mutatis mutandis* aos da Escada, Tacaratú e Gamelleira.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do S. Francisco. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, nesta data, foi submettida á decisão do ministro da fazenda a petição do superintendente, dessa estrada de ferro, á que se refere a sua informação de 14 do corrente n. 26, e concernente á gratificação que elle pretende pelo excesso de trabalho resultante da cobrança da taxa sobre transportes, estabelecida no decreto n. 7,565 de 13 de dezembro de 1879.

— Ao dito da estrada de ferro de Olinda e Beberibe. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso o recebimento dos officios de V. S., de 19 e 21 de janeiro, sob ns. 1 e 2; o primeiro remettendo o relatorio dessa estrada de ferro, em cumprimento da circular da presidencia de 26 de novembro, e o 2º para satisfazer-se o aviso do ministerio da agricultura, de 12 de dezembro, sob n. 6.

— Ao conego Francisco Peixoto Duarte. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, remetto a V. Revma. a portaria, de 9 do corrente, prorogando, por dous annos, com a respectiva congrua, a licença concedida á V. Revma., para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— Ao presidente da camara municipal de Buique. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S. que não póde ser tomado em consideração o objecto de seu officio de 7 do corrente, porquanto deixou V. S. de cumprir o que determina o art. 64 da lei geral do 1º de outubro de 1828.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 9 DE MARÇO DE 1880

Abaixo assignados, habitantes na cidade de Garanhuns. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia com a possivel brevidade, ouvindo o delegado de policia do termo de Garanhuns, e as autoridades judiciaes da comarca.

Angelo de Fojos Correia Cesar. — Dê-se por certidão.

Andrelino José Espindola. — Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda,

Alferes Bellarmino dos Santos Bulcão. — Passe portaria, concedendo a licença.

Bacharel Benjamin Rodrigues de Freitas Caraciolo. — Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Tenente Guilhermino Tavares de Medeiros. — Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

José Baptista Marques Dias. — Informe o Sr. engenheiro em chefe das obras do prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

João Alves dos Santos. — Sim.

Joaquina Maria do Sacramento. — O pagamento, a que allude a supplicante. só póde ser effectuado pelo thesouro provincial, mediante exhibição do documento de que trata o art. 250 do regulamento de 2 de julho de 1879.

Maria Francisca Leite. — Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 10 de março de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, 10 de março de 1880. — Ordem do dia n. 1,217. — O brigadeiro commandante das armas, determina aos Srs. commandantes de corpos, que na organisação dos pedidos que fizerem para o fornecimento de fardamento, armamento, equipamento e utensilios dos mesmos corpos, sinjam-se aos modelos annexos á circular do ministerio da guerra de 4 de junho de 1851, cuja execução tem sido ultimamente recommendada por vezes pelo mesmo ministerio.

Outro sim, que da communicação feita pela repartição do ajundante-general, em officio de 28 de fevereiro proximo passado sob o n. 1,275, teve sciencia o mesmo brigadeiro, que por portaria do ministerio da guerra do dia anterior foram concedidos 3 mezes de licença com soldo e etapa, para tratar de sua saude nesta provincia, a correr daquella data, ao Sr. major do 1º regimento de cavallaria ligeira José Joaquim Coelho. — (Assignado.) — *João Antonio de Oliveira Valporto.* — Está conforme. — O capitão, *Antonio Francisco da Costa*, encarregado do detalhe.

Repartição da policia

Secção 2.ª — N. 306. — Secretaria de policia de Pernambuco, 10 de março de 1880. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

A' minha ordem, Antonio Francisco da Silva e Zeferino José de Mello, vindos de Palmares, o primeiro como criminoso de furto de cavallo, o segundo como criminoso de morte, Marcolina, á requisição do agente fiscal da provincia das Alagôas.

No dia 11 de fevereiro ultimo, no sitio Corongo do termo de Correntes, Theotonio Joaquim da Silva e José Joaquim Leite travaram lucta entre si, do que resultou sahir aquelle gravemente ferido.

Igual lucta houve no dia 24, no sitio Capivara daquelle mesmo termo, entre João Francisco Chaves e Joaquim Ludgero, succedendo ficar o primeiro tambem gravemente ferido.

Contra os criminosos, que lograram evadir-se [illegible]

No dia 26, no lugar denominado José Antonio, do termo de Afogados de Ingazeira, Rufino Gomes Casemiro de Andrade mancommunado com José Francisco Alves Cagafogo, assassinou a seu proprio pai Alexandre Gomes de Andrade e espancou barbaramente a seu irmão Manoel Gomes de Andrade.

Contra os delinquentes, que fugiram após o crime, procede-se nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Joaquim José de Oliveira Andrade.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE MARÇO

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Trent* recebemos hontem cartas e jornaes de Lisboa até 28 de fevereiro. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

Com as sessões tumultuosas do congresso hespanhol, fórma perfeito contraste a sessão de 21 da camara dos deputados franceza, em que usou largamente da palavra o Sr. Rouher, a favor do livre cambio. A camara ouvio-o com a maior attenção. O Sr. Gambetta teve com elle as maiores provas de deferencia.

Discutiam-se as novas tarifas aduaneiras. No entender do Sr. Rouher, o systema proteccionista supprimirá o commercio internacional, e arruinará ao mesmo tempo o commercio nacional.

« Falla-se muito, proseguio o ex-vice-imperador, nas alfandegas inglezas. Mas a Inglaterra só importa productos, de que não tem similares.

A prova de que ella tem todo o cuidado em tributar os productos que não teem similares no paiz, está nos oito milhões de francos (1,440 contos) que produz o imposto sobre as uvas de Corintho, empregadas no *plun-pudding*. (Risos).

O Sr. Allami-Targé — Mas é uma materia prima.

O Sr. Rouher — Sem duvida, e que passa do productor para o consumidor, sem outro intermedio além do cosinheiro. »

O Sr. Rouher fallou durante quatro horas, e por tal modo se houve, que o Sr. Allain-Targé, que lhe é duplamente hostil na sua qualidade de republicano, e de proteccionista, classificou assim o discurso do antigo chefe de imperialismo.

E' uma obra magistral. Além do discurso do Sr. Rouher, o assumpto que mais prendia em Paris a attenção publica, era a questão do nihilista Hartmann, o qual confessou por fim que tinha sido o autor do attentado do caminho de ferro de Moscow. Hartmann tem muitos protectores entre os republicanos vermelhos. O Sr. Engelhard, presidente do conselho municipal offerecendo-se-lhe para defensor, e obteve licença do governo para conferenciar com elle. O Sr. Taladuier, presidente do grupo da extrema esquerda, tambem lhe dispensa toda a sua protecção, e tem conferenciado por differentes vezes com os seus collegas que teem assento na camara, afim de que seja dirigida uma interpellação ao governo sobre a prisão de Hartmann. Essa insistencia fez com que um dos seus collegas dissesse: Este Taladuier não se contenta ser nada, quer ainda ser nihilista.

Hartmann tem 25 annos de idade. A extradicção delle foi pedida pelo governo de S. Petersburgo ao de França. E' accusado de ter tomado parte no attentado de Moscow. Sahira ha cerca de um mez da Russia, e depois de se demorar alguns dias em Berlim e Francfort, chegou a Paris, onde foi preso poucos dias depois. No acto de ser preso, offereceu encarniçada resistencia aos agentes da autoridade, sendo secundado por quatro companheiros, que por fim tiveram de fugir para não cahirem tambem no poder da policia.

Hartmann parece ser homem resoluto. Tem na cara uma grande circatriz, resultado de uma espadeirada.

Differentes deputados republicanos, á frente dos quaes figurava o Sr. Spuller, amigo particular de Gambetta e presidente do grupo parlamentar intitulado união republicana, pediram ao governo para pôr Hartmann em liberdade, fundando-se para isso em que não havia tratado de extradicção entre a França e a Russia. Esta potencia, pela sua parte, pedia com instancia a entrega de Hartmann. O governo adoptou um meio termo, fazendo julgar o compromettido no attentado de Moscow pelos tribunaes ordinarios francezes, como implicado n'um crime commum.

Eis o que dizem em telegramma de Paris a 20 ao *Imparcial* de Madrid:

— « E' falso que o governo a que preside o Sr. de Faeycinet concordasse em acceder á reclamação apresentada pelo embaixador russo, pedindo a extradicção de um subdito moscovita chamado Hartmann, que foi preso no domingo, 15, nos Campos Elysios, por suspeitas de complicidade no anterior attentado contra o czar, attentado que se effectuou no caminho de ferro de S. Petersburgo a Moscow, por onde devia passar o comboyo imperial.

« Este assumpto é tratado apaixonadamente pela imprensa e nos circulos politicos. Uma parte dos jornaes aconselha o governo a que consinta na extradicção, com quanto reconheça o não fundamento do pedido; a outra parte defende a inviolabilidade do direito de asylo, argumentando no mesmo tempo não haver tratado de extradicção com a Russia.

« O governo entregou Hartmann aos tribunaes ordinarios. »

Um despacho, porém, de Paris, datado de 25 de fevereiro, communica que o principe Orloff entregaria nesse dia os documentos tendentes a demonstrar a identidade e culpabilidade de Hartmann.

Não era provavel que se tomasse qualquer decisão antes de alguns dias. O [illegible] reproduz o boato de que o conselho de ministros resolveu, que, se o exame demonstrar ser Hartmann o proprio e que é elle culpado, não ter duvida em consentir na extradição.

O conselho de ministros encarregou o ministro da justiça de fazer um relatorio a respeito da questão de extradição de Hartmann accusado de um roubo em S. Petersburgo. Os jornaes russos dizem que os autores dos

MUTILADO

ILEGÍVEL

attentados teem relações com individuos residentes em Paris e Genebra.

O general Farre acabou com os [illegible] inspectores no exercito francez. Em consequencia disso o duque Attemale que era um dos tres generaes de divisão, que exerciam aquelles lugares, foi passado á disponibilidade.

— A academia franceza teve sessão solemne no dia 19, para ouvir o discurso de recepção do duque de Audifret-Pasquier. O novo immortal fez o elogio de monsenhor Dupanloup, de quem foi [illegible] cadeira.

ITALIA

Houve ultimam[illegible] uma fornada de senadores em Italia. Parece, porém, que não foi sufficiente pára assegurar maioria ao governo na camara alta, e [illegible] outra para 14 de março, dia do anniversario natalicio do rei Humberto.

O principe Amadeu de Saboya está actualmente em M[illegible]co [illegible] ar-se alguns dias.

A Italia negou-se a tomar parte na alliança austro-allemã, para que tinha sido convidada pelo principe de Bismark.

— Em Roma preparava-se uma esplendida recepção ao professor Nordenskiold e mais membros da expedição sueca ao polo norte.

No dia 17 de fevereiro foi a abertura do parlamento italiano.

Eis o discurso lido nessa occasião pelo rei Humberto:

« Senhores deputados.—As palavras que vos dirigia n'um dia de dôr em que a unanimidade do sentimento nacional me subministrava um testemunho de confiança e de esperança, posso repetil-as hoje, depois da difficil experiencia de dous annos de reinado.

« Ante as graves questões discutidas na ultima sessão legislativa e que dizem respeito a uma grande parte do nosso povo, mostrou este que sabia esperar com tranquillidade o resultado das discussões parlamentares e os beneficios pedidos ás nossas instituições. O [illegible] do reino [illegible] as duas promessas [illegible] supremo á Italia chamada a uma vida nova: a reforma do systema tributario para alliviar as classes pobres e a extensão do direito eleitoral, são um dever sagrado para com a sua memoria veneranda e o objecto das justas esperanças do nosso povo.

« Se a prudente intenção de não perturbar o equilibrio entre as despezas e as receitas do estado, póde crear difficuldades e atrazo, uma experiencia mais segura poderá agora, assim o espero, apressar a conclusão de uma obra que já foi começada para diminuir o imposto que mais pesava sobre as classes pobres, mas ennobrecidas pelo trabalho.

« Por outro lado, afim de robustecer a autoridade das reformas. é necessario prover á reorganisação do corpo eleitoral.

Convencido de que o meu reino se baseia no amor do povo, desejo que a sua representação adquira forças novas n'um concurso mais numeroso de vontades e de interesses. A instrucção mais geralmente propagada, graças ás leis que haveis votado, permitte-vos hoje o poderdes chamar com confiança ao exercicio do supremo direito de cidadão todos aquelles que offerecem a garantia necessaria de uma capacidade legalmente confirmada.

« Em consequencia d'isso, o meu governo apresentar-vos-ha dous projectos de lei: um tendente a supprimir gradualmente o imposto sobre a moagem (*macinata*), e outro para a reforma eleitoral. São estas as medidas mais urgentes, mais fundamentaes e que vos recommendo. Algumas propostas mais servir-lhes-hão de complemento, de corollario.

« Reformar a lei municipal e provincial em alguns pontos substanciaes indicados pelo accordo unanime das opiniões; melhorar a organisação administrativa e judiciaria, cuja complicação tem sido deplorada muitas vezes; determinar a execução imparcial e methodica dos caminhos de ferro decretados por uma lei que honra a ultima sessão legislativa e destinados a facilitar os traficos, a reanimar as industrias, a cimentar a unidade dos interesses territoriaes; proseguir a revisão, que já está bastante adiantada, da legislação penal e tratar de corrigir o codigo commercial, o que é urgente em vista do novo caracter da transformação diaria dos phenomenos economicos: tal é a obra que o meu governo vos pedirá que façaes, confiado em que as vossas discussões effectuar-se-hão de um modo rapido e efficaz.

« Na ultima sessão, o parlamento póde dar um grande incremento á beneficencia que os algores da estação haviam tornado necessaria, mandando fazer obras publicas.

« O meu governo apresentar-vos-ha agora alguns projectos de lei para a execução de muitas obras productivas, no intuito de imprimir um vigoroso impulso á actividade do paiz.

« Considerações de uma certa importancia aconselham que se devem comprehender no numero d'essas obras os trabalhos indispensaveis que é preciso fazer para sanear e alindar Roma.

« Julgo desnecessario recommendar ao vosso patriotismo a organisação completa do exercito e da marinha, essa garantia da honra e da segurança da nação. Sabereis a este respeito haver-vos prudentemente, augmentando, se preciso for, os creditos, sem chegar a excessivas despezas e sem apartar-vos da mais stricta economia.

« As relações amigaveis que cultivamos com todas ás potencias, as quaes nos correspondem da mesma fórma, convencem-nos mais uma vez de que a imparcialidade e a lealdade dos governos são os meios máis seguros de conservar a boa intelligencia entre os povos. A conservação da paz, é o unico desejo da Italia.

« Deve-se, pois, observar escrupulosamente as estipulações do tratado de Berlim. Por esta fórma é facilimo cumprir a promessa feita ao mundo de que uma vez reconquistada a sua unidade seria um elemento de concordia e de progresso.

« Senhores senadores:

« Senhores deputados:

« A ultima sessão legislativa foi longa e laboriosa, e espero que a actual será tão activa como ella e ainda mais fecunda. Abro-a, confirmando a minha fé nos destinos da patria, na intelligencia do parlamento e na lealdade e adhesão dos meus subditos. O meu povo que foi preparado para a liberdade pelo meu magnanimo avô, e em quem meu illustre pai fez reviver o sentimento de dignidade de uma nação, póde ter a certeza de que me encontrará sempre dedicado ás tradições da minha casa e á santidade das nossas instituições. »

Alguns periodicos italianos continuam asseverando que é grave o estado mental da rainha Margarida. O *Mercurio de Sacovia* publica o seguinte:

« Desde o attentado de Passavante contra o rei Humberto, a rainha Margarida julga que todos a odeiam e perseguem. Outro dia sahio á dar um passeio de coche e de repente mandou parar, desceu e dirigio-se a pé ao Quirinal, com tamanha precipitação, que a sua pequena comitiva só a muito custo póde acompanhal-a.

« Pelo caminho ia distribuindo febrilmente aos pobres todo o dinheiro que levava. »

INGLATERRA

O *Times* desmente o boato da proxima dissolução do parlamento.

O *meeting* de Portadown (Irlanda), á favor dos direitos prediaes, foi atacado por 3,000 adversarios armados de varapáos e acompanhados por musicas. Ficaram feridos 20 partidarios do *meeting*.

O governo inglez communicou ás duas camaras uma carta do general Roberts que nega as accusações de crueldade que lhes foram feitas.

O general diz que houve uma proclamação que ameaçava de tratar como rebeldes os que combatessem contra as tropas inglezas; mas nenhum afghan foi executado por esse motivo. Quanto as crueldades praticadas contra os prisioneiros feridos, diz que depois de se proceder á um inquerito, averiguara que uma unica vez um regimento indio queimara alguns afghans, em occasião em que não estava presente nenhum official inglez.

O *Daily News* nota que a explicação confirma o que o seu correspondente havia dito da proclamação, que nunca se accusou o general Roberts de se ter mostrado cruel pessoalmente, e que estas guerras com os povos barbaros desmoralisam as tropas inglezas.

Os jornaes conservadores aproveitam as declarações do general Roberts, accusam as folhas liberaes de terem gratuitamente calumniado o general e as tropas inglezas. O *Times* refere-se áquellas calumnias com indignação; mas diz que se os prisioneiros afghans tivessem sido executados por pegarem em armas contra os inglezes, a Inglaterra tornar-se-hia culpada de um abuso das leis da guerra.

O *Times* esquece-se de que a proclamação ameaçava com a morte os afghans que pegassem em armas contra os inglezes. Se a ameaça se não cumprio, a intenção do abuso das leis da guerra lá estava bem expressa na proclamação.

— Na camara [illegible] houve ultimamente [illegible] a respeito do Afghanistão. Toda a familia [illegible] á sessão. Pelas declarações feitas pelo governo, ficou-se sabendo que a Inglaterra não alimenta projecto algum de annexação [illegible], mas que está igualmente resolvida a não retirar d'alli as suas tropas emquanto este estado não se achar politicamente reorganisado.

— Mallograram-se os esforços da Russia para interromper as negociações entre a Inglaterra e a Persia, relativamente ao Herat.

Diz o *Daily News* que é muito provavel que se não leve a effeito a expedição a Merv.

Mahomed-Jan recusa aceitar as propostas do general Roberts para ir a Cabul tomar parte na eleição do novo emir.

— Affirma-se que a rainha Victoria fará uma viagem pela Allemanha, na primavera.

A ex-imperatriz Eugenia partirá para a Zululandia sexta-feira santa.

RUSSIA

Vejamos a impressão produzida pela noticia do novo attentado da explosão de parte do palacio de Inverno contra a vida de toda a familia imperial russa nas diffrentes capitaes das principaes nações da Europa.

— Em Londres a população mostrou-se indifferente. Na camara dos communs não se disse uma palavra acerca do succedido. O corpo diplomatico mostou-se muito impressionado.

Em Roma, assim que se soube a noticia do attentado, numerosos grupos se formaram no Corso, commentando o acontecido. O papa e o [illegible] dirigiram telegrammas ao czar, felicitando-o, e á sua familia por terem escapado illesos.

Em Berlim, o facto produzio grande impressão nas regiões officiaes, principalmente entre os membros da familia imperial. Vieram logo á idéa os attentados de Hoedel e Nobling, e redobrou-se de vigilancia acerca do imperador que no dia 17 cahio n'uma escada, rolando ainda por alguns degráos. Este accidente, que não teve consequencias de maior vulto, indica comtudo um enfraquecimento geral na pessoa do soberano. O principe de Bismark, que devia assistir á sessão do *reichstag*, não compareceu alli.

Em Vienna a noticia do attentado causou grande impressão. Differentes jornaes diziam ha dias, que os nihilistas tencionavam fazer ir pelos ares o palacio de Inverno, e os factos mostraram que não se tinham enganado. Os jornaes *A Nova Imprensa Livre e o Tagbatt*, dizem que é mais do que tempo, de o czar inaugurar a éra das reformas liberaes.

A imprensa franceza é tambem na sua grande maioria deste parecer. A *Liberté*, folha conservadora, cujo director passou na Russia uma grande parte dos ultimos annos, julga que só a adopção de medidas liberaes poderá deter o movimento nihilista. A *France* diz que o attentado do palacio de Inverno, é uma prova concludente da impotencia das autoridades russas e um argumento mais a favor da liberdade.

O *Evenement*, começando por consignar que a luta empenhada entre o despotismo imperial, e os revolucionarios russos prosegue a todo o transe, entende que o czar podia acabar com tantos rancores e odios, e ser ainda sinceramente estimado pela maioria dos seus subditos, se concedesse, por fim, ao povo russo a liberdade.

Pela nossa parte, folgamos de registrar esta série de opiniões em tudo uniformes, e completamente concordes com a que emittimos ha dias, quando nos occupamos do attentado.

A *Gazeta de Colonia* nota que a policia russa se mostrou desta vez ainda mais incompetente do que nos antecedentes.

« No dia 1 de fevereiro, diz este jornal, participavam-n'os de S. Petersburgo que tinham sido presos no palacio de Inverno dous limpa-chaminés que collocaram uma certa porção de polvora n'uma chaminé.

A mesma correspondencia alludia a um boato, segundo o qual o palacio de Inverno tinha sido minado do lado do almirantado ou do Neva. A policia não fez caso destas informações, ou apezar das suas investigações, não póde descobrir a mina. Qualquer das hypotheses, não faz o elogio della.

Do resto, os nihilistas só ha dous mezes podiam ter começado a trabalhar para levar a effeito este attentado.

E' effectivamente evidente que elles trataram de preparar a mina, depois do mallogro da tentativa de Moscow. Por maior previdencia que lhes attribuem, é inadmissivel que tivessem de reserva um segundo attentado. »

A *Imprensa*, de Vienna, folha ministerial, é tambem de parecer, de que, para acabar com as tentativas revolucionarias, é preciso dar á Russia uma constituição liberal, e accrescenta:

E' necessario dar ao povo, o que é do povo, afim de que o povo, pela sua parte, dê a Cesar, o que é de Cesar. Mas o imperador, segundo diz um correspondente do *Times*, não quer ouvir fallar em concessões, e declara bem alto que, custe o que custar, ha de esmagar a seita de assassinos que lhe fazem tão cruenta guerra.

O correspondente de S. Petersburgo para o *Daily News* diz que, depois que houve a explosão, o czar não tem passado a noite no palacio de Inverno. Tem dormido no palacio de S. Paulo, que serve actualmente de quartel general da arma de engenharia, indo para alli escoltado por 30 cossacos.

Desde o dia 19 que dous criados, em quem o imperador deposita a maior confiança, estão encarregados de vigiar as cozinhas do paço, e de se assegurarem de que a comida fornecida á familia imperial, nada contém de nocivo para a gente.

O czar não recebe memoriaes, ou quaesquer outros papeis, desde que lhe foi entregue uma petição cujo papel estava impregnado de um veneno muito forte.

Parece que o numero de prisões effectuadas sóbe já a mais de 100, e que muitas pessoas que habitam o palacio de Inverno estão guardadas á vista. O chefe da terceira secção, isto é, da policia secreta, mandou numerosos agentes para a Inglaterra, Allemanha e França, afim de descobrirem, auxiliados pela policia local, os filiados no nihilismo.

A duqueza de Edimburgo telegraphou ao principe de Orloff, embaixador da Russia em Paris, communicando-lhe que a czarina só soube do attentado no dia seguinte ao em que deu-se este acontecimento, e que recebeu a noticia com grande socego de espirito.

Por ultimo um telegramma de S. Petersburgo diz que se fallava alli com insistencia, em que o imperador projectava outhorgar uma constituição muito liberal no dia 2 de março, anniversario da sua elevação ao throno, se até esse dia não lhe succedesse alguma desgraça; e accrescenta:

Não acreditamos que o czar alimentasse semelhante projecto, mas se pensou seriamente nisso, é quasi certo, que com o ultimo attentado, reconsiderasse.

Esta insistencia, porém, a conceder reformas liberaes, póde ter terriveis consequencias. O *Correio da Bolsa de Berlim* ainda é mais pessimista. É de parecer que nem a promulgação de uma constituição liberal, nem a abdicação do czar, nem mesmo a sua morte daria satisfação ao povo russo, dos aggravos que tem da dynastia dos Romanoff. E depois de exprimir esta opinião, faz as seguintes reflexões:

« É preciso não alimentar illusões; na Russia só a dynastia está em perigo. Os nihilistas teem escripto na sua bandeira a palavra *vingança!*

A dynastia dos Romanoff, em cuja historia cada pagina está munchada de sangue, está dominada pelo terror da vingança,

Quanto á Russia, nada tem a receiar, nem a revolução, nem qualquer outro perigo. É a casa dos Romanoff que está collocada sobre um vulcão, e não o grande imperio russo. »

O quadro não póde ser mais sombrio.

Além destes jornaes designados, como sendo de parecer de que o movimento nihilista só terminará quando o czar se resolver a dar uma constituição aos seus subditos, temos a mencionar mais o *Standard*, o principal orgão da politica de lord Beaconsfield, a *Gazeta Nacional*, de Berlim, e a *Italia*.

O povo russo, diz o *Standard* comprehende a vantagem das liberdades que desfructam os outros estados europeus, e calculando que ha demora em conceder-lh'as, lança-se nas sociedades secretas para as obter mais depressa.

« A *Gazeta Nacional* entende que só a applicação de [illegible] não evita futuros [illegible], e que para terminar com elles é preciso [illegible] as velhas instituições, e dotar o imperio [illegible] com instituições parlamentares. A *Italia* observa que nunca em epocha alguma se vio uma associação secreta tão poderosa, dispondo de tantos recursos, e tendo tantos filiados em todas as classes sociaes, como a que tem organisado os ultimos attentados, e accrescenta:

« A morte do nihilismo está na concessão de liberdades ao povo moscowita, ou n'uma repressão feroz. A repressão! como se tem visto, está reconhecida por impotente. O remedio não está, pois, nesse expediente, e sim na concessão bem ordenada de instituições liberaes, por modo que se evitem as catastrophes sanguinolentas que obscureceram a aurora annunciando a regeneração de nações como a Inglaterra e a França.

« A *Pal Mal Gazette*, folha ultra-conservadora, vai mais adiante. Procura demonstrar que o unico remedio para os attentados contra o czar seria a abdicação deste soberano, acto este, que, segundo o *Figaro*, o imperador não está resolvido a levar a effeito, com quanto se mostre disposto a intentar proximamente uma longa viagem pela Europa, ficando, durante a sua ausencia, o czarwitch.

« A folha ultra-conservadora ingleza, passando depois a occupar-se da questão da liga internacional contra o socialismo, projecto que a *Gazetta da Allemanha do Norte* defende [illegible]:

« A explosão do palacio de inverno conduzirá indubitavelmente a novos esforços, por parte dos governos europeus, para se entenderem relativamente ao debatido assumpto do socialismo, nihilismo e communismo. Nas questões deste genero, a Inglaterra, e a Suissa, e as nações que dão mais em vista, e a recente prisão em Paris, de um sujeito tido por nihilista, indica claramente que uma complicação dessa ordem podia surgir entre nós. Segundo um boato que circula aqui, o chefe de toda a seita nihilista, um refugiado russo, habita em Londres, e sabe-se que um dos avisos mais importantes sobre o que se tramava foi expedido de Londres, pela embaixada russa nesta cidade.

« Não é facil, naturalmente, traçar uma linha que marque o ponto em que um homem deixa de ser um conspirador para se tornar o cumplice de um assassino, mais é mais do que provavel que dentro em pouco serão dirigidas reclamações á Suissa, para que ella expulse os nihilistas, que teem estabelecido o seu quartel general em Genebra.

Se essas reclamações forem attendidas, devemos preparar-nos para ver Londres inundada de refugiados, mais ainda de que hoje está, e tornar-se o local de asylo de criminosos politicos mais perigosos do que os de 1848. Já se recebem conselhos de toda a parte para fazermos causa commum contra elles, e não será cousa facil ao governo inglez conservar a balança no fiel entre a protecção devida aos refugiados politicos e convivencia com os criminosos.

Não foi só da embaixada russa em Londres, como diz a *Pall Mall Gazette*, que foram expedidos importantes avisos sobre o que se tramava contra o czar.

Um telegramma de Berlim para a *Gazette de Colonia* diz a esse respeito:

« Sabemos de fonte certa que, desde o mez de dezembro ultimo, o governo allemão inteirou o russo, fundando-se para isto em informações colhidas por agentes completamente seguros, de que se urdia, com muita habilidade, uma conspiração, tendo por fim minar muitas das principaes ruas de S. Petersburgo, designadamente a grande, e a pequena Mowskania e a Millionaia.

« O governo allemão accrescentava que essas minas deviam ser prolongadas até ao palacio de Inverno, e sobretudo até á parte do palacio em que está sitiada a casa da guarda. O original deste projecto foi enviado para S. Petersburgo, ha cerca de dous mezes.

« E' singular que as indicações env[illegible] Berlim para S. Petersburgo, não ba[illegible] para proteger o czar no seu propr[illegible]lacio. »

A estranheza que mostra a *Gazette de Colonia* e que é para admirar, se se attender a que esta mesma folha escreve tambem o seguinte:

« Os nihilistas desenvolvem mais actividade do que nunca. Os cartazes succedem-se aos cartazes, apezar de todos os esforços da policia.

Os revolucionarios russos teem cumplices nas mais altas espheras sociaes.

« Até nos aposentos da condessa de Pamé, uma das damas ao serviço da imperatriz, foram recentemente encontradas publicações nihilistas, escondidas na roupa da cama.

» A condessa foi deportada para Arckangel, mas indubitavelmente o nihilismo não foi expulso, com ella do paço.»

A estas informações accrescenta o *Tagbatt*:

« Havia algumas semanas que o czar encontrava todas as manhãs sobre a mesa do seu quarto uma carta tarjada de preto.

« Cada uma dessas cartas continha a mesma ameaça, a saber:—que o soberano não celebraria o vigesimo quinto anniversario de sua elevação ao throno, a menos que não abolisse o systema de oppressão e de escravidão, que pesa sobre o povo russo.

« Foram impotentes as mais minuciosas precauções, taes como serem despedidos muitos funccionarios inferiores do paço, e substituidos por agentes de policia, com quem se podia contar absolutamente, porque a mysteriosa carta continuou a apparecer, todas as manhãs, sobre a mesa do imperador.

« Differentes e muito altos personagens são vigiados de perto, e as prisões effectuadas numerosissimas.

« Até o presente, porém, a policia não deu com o rasto dos assassinos. »

A audacia dos nihilistas chegou a este ponto. Segundo diz o *Daily News*, tendo o czar ido recentemente ao theatro, alli mesmo mão mysteriosa lhe introduzio na algibeira uma proclamação incendiaria.

O imperador ficou furioso, quando deu com a papeleta, e sahio desesperado.

Eis alguns pormenores acerca da maneira como a policia russa descobrio que Hartmann foi o autor do attentado de Moscow:

Um mez antes deste acontecimento, apresentou-se um homem em casa de um fabricante de instrumentos scientificos, em Moscow, para lhe encommendar um apparelho electrico de grande precisão.

Sendo bastante elevado o preço deste apparelho, o individuo offereceu em pagamento ao fabricante um relogio avaliado em 345$. A offerta foi aceita.

Depois do accidente no caminho de ferro, a policia, tendo conhecimento daquella negociata, quiz aprehender o relogio. Mas este tinha sido vendido, de modo que só depois de algum tempo é que a policia póde dar com elle.

Um relojoeiro de S. Petersburgo reconheceu o relogio e declarou tel-o vendido a uma dama desta cidade. Esta dama tendo sido chamada a perguntas, confessou ter dado o relogio a um sujeito chamado Hartmann, muito conhecido em S. Petersburgo, e de quem deu uma photographia a policia.

Os dous objectos foram reconhecidos pelo fabricante de instrumentos de Moscow, bem como pelo proprietario que tinha alugado a casa cerca do caminho de ferro, e onde foi encontrado o apparelho electrico, e ia dar á galeria que communicava com a casa de jantar.

Por diversos indicios a policia chegou a convencer-se de que Hartmann se tinha refugiado em França. Em consequencia disso, mandou a photographia delle ao principe Orloff, embaixador da Russia, que a transmittio ao Sr. de Freycinet, e poucos dias depois Hartmann cahia em poder da policia franceza.

— Escreveu de S. Petersburgo que o governo daquelle imperio, está resolvido a proceder ainda mais energicamente contra os revolucionarios e por conselho do principe de Gortschakoff, devendo-se propôr medidas communs á Allemanha e á Austria. Tem-se como segura a adhesão da primeira destas potencias.

O czar renunciou á amnistia parcial e algumas concessões liberaes, que reservava para o anniversario da sua coroação.

O seu estado é bastante inquietador. Tem continuamente um tremor nervoso. Falla pouco.

O conde Schouvaloff cada vez goza de mais confiança. Decidio o imperador a reformar completamente a policia secreta, approvando um plano feito por elle.

Os chefes, como se adivinhassem que se duvida da sua fidelidade, ou da sua perspicacia, fazem os maiores esforços para descobrir alguns esclarecimentos ácerca da ultima conspiração, mas nada conseguiram ainda.

O czar envelheceu muito nestes ultimos dias. Chamou a uma conferencia o czarewitch e o conde Schouvaloff, ao que se liga grande importancia.

TURQUIA

Foi preso um tal Papagoupolo, subdito grego, a quem foi encontrada uma machina infernal. Confessou que era seu intento, matar o sultão. Já está tambem preso um irmão delle, chamado Aristarchi. Este caso é misterioso e parece prender com um trama muito serio.

A proposta do marquez de Salisburg a respeito da fronteira grega, será provavelmente modificada.

Parece que a Grecia e a Turquia sempre conseguem ser admittidas na commissão internacional.

Um despacho de Constantinopla de 19 de fevereiro, refere que nesse dia houvera conselho de ministros extraordinario, afim de deliberar ácerca da questão hellenica, e com relação aos preliminares de um convenio entabolado entre a Inglaterra e a França.

A Porta não reconhece aos embaixadores o direito de discutirem as novas leis judiciaes, por ser contrario á sua independencia interior; mas admitte que estas leis sejam examinadas para se conhecer se são adversas aos tratados [illegible] entre a Turquia e as outras potencias. Nesta medida reconhece a Porta a commissão dos drogmans, encarregados de examinarem estas leis.

HESPANHA

— Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« A situação do ministerio Canovas tende a debilitar-se de dia para dia. No parlamento succedem-se umas a outras as interpellações, ficando preteridos os negocios de verdadeiro interesse. A opposição parece que só tem em mira embaraçar os trabalhos parlamentares, e a maioria móstra-se impotente para resistir aos ataques continuados, de que o governo está sendo constantemente alvo.

« O Sr. Canovas deve hoje reconhecer, no seu fôro intimo, que deu um máo passo procedendo deslealmente com o general Martinez Campos, que era o seu mais forte apoio, e que agora, impellido para a opposição, lhe está causando os maiores embaraços.

« O ministerio, ao que parece, tem os seus dias contados, ainda mesmo que constitucionaes, centralistas e campistas (affeiçoados ao general Martinez Campos), não cheguem a fundir-se, formando, como seria para desejar para a rotação regular do systema constitucional, um grande partido liberal, que alternaria no poder com o que dirige agora os destinos do paiz. Professando os tres grupos indicados identicas ou quasi identicas aspirações politicas, as difficuldades que se teem opposto á fusão provém de não se ter chegado a um accordo sobre quem hade ficar com o penacho.

« E em quanto se discute se é ao Sr. Pesada Herrera ou ao Sr. Sagasta que deve caber o bastão do mando supremo, o governo vai vivendo á sombra destas indecisões. E' verdade que a vida que está passando é por tal modo augustiosa, que está muito longe de ser invejavel. A prova desta verdade está no que se passou nas ultimas sessões do congresso.

« No dia 23, o brigadeiro Ochando, campista, obtinha a palavra para fundamentar uma proposta, assignada por mais 6 deputados, e em que o ministro da guerra entendeu que lhe era dirigida uma censura. Estando já fallando o Sr. Ochando, o presidente do congresso concedeu a palavra ao ministro que, começando por sustentar a peregrina theoria de que um deputado militar censurando os actos do ministro da guerra praticava um ataque á disciplina, pedio para que a proposta fosse enviada ás secções do congresso, afim de que estas dessem a competente informação sobre ella.

« O presidente annuio ao pedido, o que deu origem a que rebentasse na camara uma verdadeira tempestade, que, serenada a muito custo, se reproduzio no fim da sessão com maior intensidade, a proposito de o marquez de Sardoal, republicano, dirigir differentes perguntas ao presidente, ácerca da maneira irregular, como este dava cumprimento ao regulamento.

« O presidente, o Sr. conde de Toreno, julgando-se aggravado por este deputado, chamou-o por tres vezes á ordem, no meio do maior tumulto, e retirou-lhe por fim a palavra depois de consultar a camara.

« O marquez de Sardoal não se deu por vencido, e escudando-se no regulamento pedio de novo a palavra para explicações.

« Entre elle e o presidente travou-se este dialogo:

« *O Sr. Marquez de Sardoal:* — Eu pedi a palavra, Sr. presidente.

« *O Presidente:* — Não ha palavra.

« *O Sr. Marquez de Sardoal:* — Nem presidente, nem regulamento.—(Cresce o tumulto; o presidente chama á ordem o Sr. marquez).

« *O Sr. Marquez de Sardoal:* — Não me quero calar. Pela minha, parte, chamo o Sr. presidente. Sóbe de ponto o tumulto. O presidente agita febrilmente a campainha. E no meio de toda esta confusão ouve-se a voz do marquez de Sardoal dizendo:

» Conste que chamei á ordem o Sr. presidente.

« A tempestade attinge então o seu auge. A vozeria chega a ser infernal. A campainha do presidente fica sem badalo.

« No dia seguinte o marquez de Sardoal volta a carga, sustentando uma moção de censura ao presidente, assignada por deputados de todos os grupos opposicionistas. O conde de Toreno abandona o lugar da presidencia e vai tomar assento entre os deputados da maioria. Os jornaes da tarde, não dão mais pormenores.

«Ao mesmo tempo o general Martinez Campos interpellava o governo no senado, ácerca de um communicado injurioso para elle interpellante, e que era assignado por uns individuos que se diziam officiaes do exercito de Cuba.

« O communicado appareceu no *Diario Español*, jornal ministerial.

« Depois de se justificar das infundadas accusações que lhe eram dirigidas, desejou saber que providencias tinha tomado o governo com respeito aos officiaes que o injuriaram, e relativamente ao jornal, que se tinha feito echo d'essas injurias.

« Não estando presente o ministro da guerra, o ministro da marinha respondeu que transmittiria ao seu collega, as perguntas formuladas pelo digno general.

« *El Acto* de Madrid, diz que a instancias do deputado Hernandez Iglesias, declarou o ministro das obras publicas, na camara, que não outorgará a concessão pretendida pela *Société Financière* de Paris, para a construcção de umas minas de Salamanca a Fuentes de Oñero, sem que a mesma sociedade cumpra com todos os requisitos da lei de dezembro de 1876, que comprehende uma linha bifurcada no Douro e Beira-Alta.

« O supremo tribunal confirmou a sentença que condemna Otero á morte. »

PORTUGAL

— De Lisbôa escreve nosso zeloso correspondente:

Concluio na camara electiva a questão levantada pela opposição sobre a approvação do caminho de ferro da Pampilhosa á Figueira, feito pelo governo com a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta.

« Devem começar dentro em poucos dias os estudos do caminho de ferro da provincia, incumbidos ao distincto engenheiro civil Almeida Pinheiro.

« Esta linha deve partir de Abrantes, seguir a margem direita do Tejo, todo o valle do Oorezа, passar o mais proximo possivel do Castello Branco, Covilhã, Fundão e seguir na Guarda com o caminho de ferro da Beira Alta.

« No paquete *Benguella*, que deve chegar dos portos d'Africa Occidental no dia 1 de março proximo, devem chegar os exploradores portuguezes Brito Capello e Roberto Ivens.

« A Sociedade de Geographia deliberou que lhes fosse feita uma recepção não inferior, mas perfeitamente igual á que se fizera ao nosso explorador, o major Serpa Pinto, e nomeou uma commissão para tratar destas demonstrações honrosas.

« O club Naval tomou as seguintes deliberações para festejar o regresso dos distinctos exploradores Brito Capello e Ivens,—que todos os escaleres dos navios de guerra, com os officiaes da guarnição atracassem ao *Benguella*, logo que fundeasse; —que fosse fretado um pequeno vapor para conduzir para terra os exploradores; que os retratos desses fossem inaugurados em uma das principaes salas do club, em sessão solemne;—e que se lhes offerecesse um banquete de 100 talheres.

« Os notaveis exploradores serão esperados no Tejo, em escaleres, pelos membros da Sociedade de Geographia.

« Depois serão recebidos em sessão solemne, e ser-lhes-ha offerecido um banquete em nome da Sociedade. A commissão nomeada pela Sociedade de Geographia com o fim de promover a execução destes festejos, é composta dos sonhores: visconde de Soares Franco, Francisco Chamiço, Ulrick Junior e Luciano Cordeiro. O *Benguella* chegou hontem a Madeira.

« Reuniram-se ha dous dias, no edificio da Bolsa, no Porto, as direcções dos bancos daquella cidade, para lhes ser presente a representação que, em reunião anterior, tinha sido resolvida que fosse dirigida á associação commercial, pedindo-lhe para representar contra algumas das propostas do governo, especialmente contra a que diz respeito ao imposto do sello.

« A representação que tinha sido incumbida á uma commissão, foi approvada, e foi entregue á direcção da Associação Commercial, que vai reunir-se para tomar na devida consideração e envial-a á camara dos deputados, conjunctamente com a que a mesma direcção tem de lhe dirigir sobre a especialidade de algumas propostas de fazenda.

« Na representação dos bancos tambem se pede a reforma da legislação civil, na parte em que se refere á necessidade da intervenção da mulher nas dividas contrahidas pelo marido, na constancia do matrimonio, pelos estorvos e perigos que resultam de tal disposição.

« Já o anno passado a direcção da Associação Commercial do Porto, representou ao governo, pedindo remedio contra os grandes inconvenientes que se podiam seguir desta disposição.

« A mesa da direcção da Associação Commercial de Lisboa, composta do presidente Francisco d'Oliveira Chamiço, vice-presidente Eduardo Ferreira Pinto Basto, secretarios A. Adriano da Costa e Luiz Eugenio Leitão, e do thesoureiro visconde de Macieira, foi hontem entregar nas mãos do presidente da camera dos deputados a representação daquella associação, em referencia ás propostas de lei que regulam decimas de juros, imposto de rendimento, direitos sobre carvão, gado e cortiça, e algumas das disposições do imposto do sello. Está-se imprimindo aquella representação, para ser distribuida pelos membros do parlamento.

« Foi adiada, por se requerer a formação de um jury mixto, a audiencia do julgamento em que são partes accusadoras o ministerio publico e a direcção do Banco Nacional Ultramarino, e accusados diversos individuss que eram e haviam sido empregados desse banco, e um que com elles tinha relações e transacções de que o mesmo banco era objecto. Julgou a parte queixosa não ter sufficiente garantia dos seus interessses no jury ordinario, e requereu á ultima hora jury especial. O processo de que se trata é effectivamente de um caracter tão singular e felizmente tão pouco vulgar nos nossos tribunaes criminaes, que pessoas e estabelecimento bancarios, nelle envolvidos, se acham perante o tribunal, em circumstancias tambem muito especiaes.

« Será presumivel, porém, que o jury que venha a constituir-se, será tão conhecedor no conhecimento de alguns dos delineados problemas, regras, praxes e leis da economia bancaria e mercantil que teem de debater-se nesse notavel processo?

« Isto observam, com razão algumas folhas de Lisboa, pois devendo o jury mixto ser tambem formado com individuos das comarcas proximas á capital, não é de esperar que esses reunam todas as condições de competencia para que devidamente esclarecidos, possam desafogadamente exercer as suas importantes funcções de julgadores, e resolver com a impeccavel e vigorosa imparcialidade e verdade, que convenha aos interesses da moral e da justiça.

« Diz-se que o Sr. Correia Heredia, director da alfandega de Lisboa, fôra escolhido para substituir no governo da provincia de Cabo Verde, o Sr. Antonio do Nascimento Pereira de Sampaio.

« Já não fallo na exoneração do coronel Francisco Maria da Cunha, governador geral da provincia de Moçambique, o que se havia espalhado logo depois de constar aqui o caso de elle ter mandado chibatar um segregado, que á traição esfaqueara outro na fortaleza, e do que lhe resultou a morte, isto depois do assassino estar preso pelo delegado do procurador regio. Entretanto. continúa a dizer-se que o governo chamara pelo telegrapho o Sr. Cunha á metropole. Este acontecimento deu lugar á interpellações nas duas camaras. O Sr. Cunha está a concluir o seu triennio.

« Diversos lentes de estabelecimentos de instrucção superior e secundaria no Porto, advogados, jornalistas, litteratos, tratam de instituir uma associação scientifica. Estabelecerá conferencias scientificas, principalmente sobre historia natural. Terá socios conservadores, auxiliadores e correspondentes, procurando estabelecer um museu no palacio de Crystal. Entre os instaladores figuram muitos inglezes.

« Ha poucos dias na camara dos pares, realisou-se a interpellação do Sr. Vaz Proto ao governo por causa das eleições em Castello Branco. Não posso apreciar onde ha exageração, se nas folhas que dizem ter o digno par usado uma linguagem impropria e insultante para com o Sr. José Luciano de Castro, ministro do reino, se da parte deste, na sua replica é que houve inconveniencias, chegando a de oppor-se para sahir da camara um arrebatamento, á imitação do que fez no congresso hespanhal o Sr. Canovas, ou se o tivesse feito, teria razão. Para julgar com perfeito conhecimento de causa, seria preciso ter assistido á essa tumultuosa sessão, em que as instituições desceram da magestade e prestigio em que deveria sempre mantel-as uma discussão cortez, embora animada e vehemente, porque a energia e a vehemencia não excluem a polidez que mutuamente se devem homens que se prezam. Os ministros, por serem ministros, são de carne e osso, e não podem sempre ser superiores á indignação que lhes causam as personalidades injuriosas, as invectivas e as desconsiderações descabelladas.

« Parece que o Sr. José Dias Ferreira, chefe do grupo constituinte, de que o Sr. Vaz Preto é sub-chefe, reprovou altamente que o seu immediato houvesse arrastado até aquelle ponto os debates.

« Os amigos do Sr. José Luciano impediram-lhe a tempo que sahisse da camara n'um acto de exaspéro a que o levara a virulencia desbragada do seu antagonista. E' de crer que se o ministro houvesse arriscado aquelle passo, teriamos aqui a reproducção das scenas produzidas em Hespanha pelo despeito e ressentimento das minorias e a camara dos pares se julgaria collectivamente desconsiderada e offendida pelo gabinete! Mas, na mão da camara estava impedir que se tomassem reprezalias d'aquella ordem, que na verdade são ellas as que a desconsideram cada vez mais.

« Reunio-se no dia 26 a commissão de fazenda da camara dos deputados e approvou o parecer acerca das emendas ao projecto de contribuição de registo e parecer ácerca do *bill* de indemnidade pedido pelo ministro das obras publicas. Começou a discussão dos projectos relativos a direitos de exportação e ao imposto de rendimento.

« Contra as disposições do projecto de lei sobre o imposto de rendimento, continuam a representar muitas camaras municipaes e outras corporoções.

« A grande maioria da imprensa das provincias é-lhe desfavoravel e combate o projecto do governo.

« O Sr. Barros Gomes, ministro da fazenda, mandou imprimir 3.000 exemplares do seu relatorio, afim de os distribuir gratuitamente, instruindo o publico ácerca do estado do thesouro. A imprensa ministerial faz notar a circumstancia de que o ministro pagou a despeza da publicação á sua custa.

« Começou hontem na camara dos pares a discussão do projecto que autorisa o governo a cobrar por arrematação o imposto do real d'agua.

« O Sr. Antonio de Serpa explicou as razões porque tinha assignado vencido o parecer da commissão.

« O ministro da fazenda apresentou diversos argumentos em defeza do imposto do real d'agua por arrematação, de que espera grandes vantagens para o thesouro.

« O conde de Valbun fez varias considerações contra os sacrificios que o governo vem pedir ao paiz, sem que primeiramente houvesse apresentado as economias necessarias para que o *deficit* desappareça.

« A discussão proseguirá hoje.

« Na camara dos deputados foram declarados vagos os circulos n. 53, Soure e n. 83, Pombal.

« O marquez de Sabugosa, ministro da marinha e ultramar, apresentou hontem as seguintes propostas:

« 1.ª Para que a séde da comarca judicial da Guiné portugueza, que pelo decreto de 28 de setembro de 1876 foi constituida na villa de Bissau, então capital do districto de Guiné, seja transferida para a ilha de Bolôma aonde pela disposição da carta de lei de 18 de março de 1879, se acha estabelecida a séde do governo da provincia.

« 2.ª Para que o prelado coadjutor do reverendo arcebispo primaz do Oriente receba a congrua de 2:000$, moeda do reino, que será incluida no respectivo capitulo da tabella de despeza do estado da India.

« O conde de Bomfim, deputado, mandou para á mesa uma proposta, autorisando o governo a contratar o estabelecimento de um cabo submarino entre Moçambique e Quelimane com a companhia *Eastern Telegraph*.

«Entrou em discussão, tanto na generalidade, como na especialidade, o projecto que tem por fim a reforma dos serviços postal, telegraphico e de pharóes.

« Tomaram parte na discussão os Srs. Thomaz Ribeiro, ministro das obras publicas (Saraiva de Carvalho), Pinheiro Borges, Magalhães Aguiar e Rodrigues de Freitas. Hoje prosegue a discussão.

« O *Jornal da Noite* de hontem dava as seguintes linhas com a epigraphe de *Importante*:

« Diz-se que foi chamado á Lisboa a toda a pressa o Sr. conde de Casal Ribeiro, nosso ministro em Madrid, que se recusou ao convite.

« Accrescenta-se que foi, ou vai ser enviado, a convencel-o de que venha salvar a situação em crise, o mais influente membro da maioria parlamentar.

« E para o Sr. bispo de Vizeu ninguem appella? Porque será?

« Hoje deve effectuar-se uma reunião de pares amigos do governo em casa do Sr. Braamcamp, presidente do conselho de ministros.

« Segundo noticias da India, o conselheiro Aguiar devia d'alli sahir para Portugal em fins de janeiro ultimo.

« O delegado britannico na India, Sr. Crawford, devia partir de Góa a 28 de janeiro, deixando-a definitivamente. Ficava-o substituindo o Sr. Carey. »

Noticias da America

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS

O partido republicano já encetou officialmente a campanha presidencial a favor do general Grant. Os delegados desse partido nomeados pelas assembléas primarias da Pensylvania. reuniram-se em Harrisburg e aclamaram o general Grant como seu candidato á presidencia nas eleições que se devem effectuar em novembro. Dentro de poucos dias, reunir-se-iam tambem os deputados de Nova-York e é quasi certo que fariam a mesma escolha. E' portanto muito possivel que o general Grant seja proclamado candidato de todo o partido republicano na convenção deste partido, que se reunirá no proximo verão.

Os democratas estão menos dtantados e por em quanto nada fazem.

Os homens verdadeiramente politicos deste partido crêm em que a unica probabilidade de salvação está na escolha de Tilden, que obteve quatro milhões de votos na ultima eleição presidencial contra Hayes.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 3 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR EPAMINONDAS VIEIRA DA CUNHA

Ao meio dia, presentes 33 Srs. deputados, faltando os Srs. José Hygino, Magarinos, Barão de Tabatinga e Rochael, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida e approvada, sem discussão, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, communicando ter sido remettido ao inspector da thesouraria provincial o officio n. 4, do 1º corrente, com o competente despacho do Exm. Sr. presidente da provincia.—Inteirada.

Do mesmo, communicando estar o Exm. Sr. presidente da provincia sciente de haverem sido reconhecidos deputados os mencionados no officio n. 2 de 29 do mez passado.

Petição de Antonio Luiz Castano da Silva,

MUTILADO

ILEGÍVEL

Annibal Falcão e Alfredo Falcão, tachygraphos desta assembléa, pedindo innovação do contrato. A' commissão de policia.

Estando na ante sala o Sr. deputado reconhecido, tenente Joaquim de Sá Araujo, é introduzido no recinto pelos Srs. João de Sá e João Maranhão, supplentes dos secretarios, e presta juramento.

O Sr. Malaquias (pela ordem) diz que está na ante sala o Sr. deputado reconhecido, Dr. Francisco do Rego Baptista, o qual, sendo introduzido no salão, presta o juramento.

ORDEM DO DIA

Procede-se á eleição das differentes commissões, compostas de tres membros, sendo proclamado o seguinte resultado :

Contas e despezas provinciaes

José Maria 32, José Tavares 24, Siqueira Cavalcante 23, Bacellar 9, Barão de Nazareth 7, Moraes Pinheiro 2, Austerliano e Rego Baptista 1 cada um. Receberam-se 35 cedulas, sendo 2 em branco.

Commercio, agricultura, etc.

Barão de Tabatinga 22, Sá Araujo 21, Barão de Nazareth 18, Paulo de Oliveira 11, Ermirio Coutinho 7, Rego Baptista 7, Andrade Lima, Jacobina, Pitanga e Augusto Leão 2 votos cada um; João de Sá, José Climaco e Rochael um cada um. Foram recebidas 34 cedulas.

Redacção de leis

Cicero 29, José Maria 23, Maximiano Duarte 22, Magarinos, Andrade Lima 5 cada um, José Tavares, Gouveia, Odilon, Beltrão, João Maranhão e Abreu e Lima 1 cada um. Receberam-se 31 cedulas, sendo uma em branco.

Instrucção publica

Rochael 21, Lopes Machado 20, José Hygino 19, Cicero 10, Ayres Gama 9, Ulysses 7, Moraes Pinheiro 2, Austerliano, José Climaco, Antonio Estevão e Malaquias 1 voto cada um. Foram recebidas 32 cedulas.

Constituição e poderes

Lopes Machado 22, Beltrão 21, Antonio Estevão 21, Ermirio Coutinho 7, Abreu e Lima, Ulysses Vianna 6 cada um, Eudoxio 2, Barão de Nazareth, José Hygino, José Maria, Moraes Pinheiro, Ayres Gama, Malaquias e Augusto Leão 1 cada um. Receberam-se 31 cedulas.

Orçamento provincial

Ayres Gama 34, Paulo de Oliveira 23, Lourenço de Sá 23, Deodoro 10, Jacobina 8, Beltrão 3, Barão de Nazareth 2, Pitanga e José Climaco 1 cada um. Receberam-se 35 cedulas.

Vai á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento :

« Requeremos que feita a eleição para a commissão de força policial, sejam as demais commissões nomeadas pelo presidente na fórma do art. 52 do regulamento.—*J. Climaco.*—*José Maria.*—Dr. *Pitanga.*—*Austerliano.* »

O Sr. Jacobina:—Não veja V. Exc., Sr. presidente, um acto inconveniente em levantar-me, uma falta de attenção e muito menos de confiança á pessoa que preside os nossos trabalhos.

Gosto de ser logico, entendo que o devo ser.

O anno passado, disse eu, ao entrar aqui; e, por occasião de apresentar-se identico requerimento, que, sempre que podesse votar contra este systhema de delegações, o faria.

Não sei qual a vantagem em não passar pelo cadinho da eleição todas as commissões que tem de constituir a assembléa.

Muito me merece, V. Exc., pessoalmente, mas ainda me merece mais o principio de escola politica a que me encorporei. Assim não posso, ainda d'esta vez, concorrer com o meu voto para que passe esse systhema de délegação que outra cousa não importa senão que os deputados fogem ao trabalho, sobrecarregando com elle V. Exc. Ao menos não se dirá que a assembléa liberal pactúa com um principio conservador.

Entendo, pois, Sr. presidente, que nos devemos affastar d'essa norma, entendo que não devemos delegar o direito que temos de escolher os nossos collegas para as differentes commissões que tem de compor esta casa.

Assim, pois, não podendo concordar com o requerimento apresentado, voto contra elle.

O Sr. Espirito Santo:—Não posso comprehender, Sr. presidente, quaes sejam os principios liberaes, que possão estar em opposição com a materia proposta no requerimento apresentado. Não ha principio algum que rasoavelmente se opponha a uzar-se da faculdade que a lei regimental nos concede.

Disse o nobre deputado que contestou o requerimento: que estas delegações concedidas pelo nosso regimento, não estão de accordo com os principios liberaes. Se assim é, por que razão durante o biennio passado não apresentou o meu distincto collega uma indicação em ordem a fazer desapparecer semelhante disposição regimental? Se é lei, se tal disposição, porém, é lei, que nos rege, podemos e devemos, quando entendermos opportuno, usar d'ella. Se, no entretanto esta lei não é razoavel, como parece ao nobre deputado, cabia-lhe o dever de, ao menos, tratar de modifical-a.

Não vejo, portanto, Sr. presidente, razão para que o presente requerimento não seja approvado.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. presidente, depois que fallou o nobre deputado, o Sr. Jacobina, é claro que não poderei adduzir ás suas palavras a mais leve consideração, nem este é o meu proposito.

Não almejo isso. Subindo á tribuna, venho apenas provar a minha coherencia. Já uma vez, Sr. presidente, um requerimento da ordem d'este, foi apresentado a assembléa, para que o presidente nomeasse tambem as commissões por delegação da casa. Eu me oppuz a esse requerimento, porque entendi; como ainda hoje entendo, que a assembléa deve ser sempre coherente nos seus actos.

UM SR. DEPUTADO:—Mas V. Exc. não votou por um requerimento identico o anno passado?

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Se V. Exc. me honra com o seu aparte para attribuir-me um facto que não pratiquei, devo declarar-lhe que sobre materia identica, não só votei, como fallei contra.

O SR. MALAQUIAS:—Fallou, e fallou com muita energia.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—E procedendo hoje de igual fórma, quero apenas ser coherente.

Mas, Sr. presidente, os nobres deputados que assignaram este requerimento, não disseram a razão porque pediam essa urgencia. E, apezar do pouco peso que tem para SS. Excs. a minha palavra fraca...

VOZES:—Não apoiado.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—.... Sr. presidente, eu sempre costumo externar a minha opinião com toda a franqueza.

Este requerimento, Sr. presidente, traz de certo modo uma certa odiosidade á assembléa, e eu quero aprecial-o para poder então justificar o meu voto.

O SR. ESPIRITO SANTO dá um aparte.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Desculpe-me o nobre deputado, eu não sou menos justo do que V. Exc. Não azéde a discussão, nem traga para aqui caprichos, ou má vontade contra quem está fallando, porque eu estou sustentando as minhas idéas. Votei, voto e votarei sempre contra requerimentos d'esta ordem.

Procedendo assim, Sr. presidente, sou coherente, e, explicando o meu procedimento, não tenho o proposito de uzar de qualquer expressão menos digna aos meus collegas.

Sempre foi este o meu systhema.

Quando disse que o requerimento encerrava uma certa odiosidade, não me queria esquivar de provar esse meu dito.

Nunca avanço uma proposição sem acompanhal-a da respectiva prova.

O requerimento está concebido nos seguintes termos: (lê).

Ora, Sr. presidente, para que havemos de abrir uma excepção? A que vem esta expressão—depois de eleita a commissão de força policial—serão as outras nomeadas por V. Exc.?

Então a assembléa só não quer delegar os seus poderes com relação a commissão de força policial? Isso não importa de alguma sorte o receio de que V. Exc. não faça uma escolha condigna com os interesses da assembléa?

O SR. ESPIRITO SANTO:—Isso é odioso.

O SR. BARÃO DE NAZARETH: Odioso é o requerimento porque parece que os signatarios d'elle só tem confiança na casa para a eleição da commissão de força policial, mas não tem na presidencia para elegel-a, por isso que não duvida em deixar que a mesma presidencia nomeie as outras, determinando que se faça excepção da de força publica.

Desde que começamos á eleger as commissões por escrutinio, Sr. presidente, não vejo motivo para que se apresente este requerimento, a menos que se não queira praticar um acto pouco reflectido.

Se a hora estivesse bastante adiantada e nós tivessemos maximo interesse em que essas commissões ficassem todas eleitas hoje, ainda assim, teria pouca razão de ser o requerimento apresentado. Mas, não se tendo dado essa hypothese, estando a casa disposta a proseguir nos seus trabalhos, delegar-se poderes ao presidente com restricções, reservando-se para a assembléa o direito de eleger por escrutinio a commissão de força policial, tal procedimento, digo, não me parece rasoavel; penso até que importa uma falta de consideração á presidencia desta assembléa.

Subi a tribuna, Sr. presidente, unicamente para dar a minha opinião, declarando a V. Exc. que voto contra o requerimento, não só por achal-o concebido em termos menos regulares, mas ainda, porque quero mostrar-me coherente como sempre.

O Sr. Ermirio Coutinho—Fallou-se, Sr. presidente, em questão de confiança, a proposito do requerimento em discussão. Se eu, porem, tivesse feito questão de confiança teria requerido que V. Exc. nomeasse todas as commissões (apoiados); porque não só o orador que dirige a palavra a V. Exc., como toda a casa tem a mais plena, a mais illimitada confiança no criterio de V. Exc., no seu senso e patriotismo. (Apoiados).

A razão por que fiz o requerimento em discussão foi para poupar tempo por já se achar a hora adiantada.

Achando-se já eleitas por escrutinio secreto algumas commissões importantes, eu requeri, de conformidade com o regimento, que, depois de eleita uma das mais importantes, a de força policial, tambem por escrutinio secreto, as outras fossem nomeadas por V. Exc.

Se a disposição regimental não está de acordo com os principios; se os nobres deputados acham que tal disposição deve desapparecer, proponham uma indicação formando-a.

O que quero deixar fora de duvida é que V. Exc. tem a mais plena confiança de toda a casa, e principalmente do orador que lhe dirige a palavra, e que só por se achar adiantada a hora fiz o presente requerimento.

O Sr. Ulysses Vianna—Sr. pre... vou fallar *pianissimo*, em tom muito baixo.

A questão foi collocada pelo nobre preopinante sob dous pontos de vista: o ponto de vista da escola liberal e o ponto de vista regimental.

Quanto ao primeiro ponto, o meu illustre collega o Sr. Dr. Jacobina expendeu a theoria verdadeiramente democratica, (apoiados), que póde ser resumida no seguinte principio geral, que vou tomar a liberdade de formular: a democracia tanto mais se exerce, quanto menos delega. O systema de delegações...

O SR. LOPES MACHADO:—E' um pessimo systema.

O SR. ULYSSES VIANNA:—... quer nas assembléas deliberativas, quer nas outras manifestações da vida politica, não póde ser erigido como principio da escola liberal, salvos os casos de alta conveniencia publica.

Com relação a questão regimental, Sr. presidente, a letra do artigo que permitte que a V. Exc. seja commettida a faculdade da nomeação de commissões, não póde deixar de ser amoldada á escola que predominar nesta assembléa. Quem confeccionou o regimento não podia tornal-o tão duro, tão rijo, que não devesse dobrar-se ás disposições do espirito ou aos principios da escola...

O SR. ESPIRITO SANTO:—Apresente o nobre deputado uma indicação, afim de que esse artigo seja revogado.

O SR. ULYSSES VIANNA:—... d'aquelles que o tivessem de executar.

O SR. CUNHA MELLO:—E o partido tem achado tão bom esse artigo que o conserva.

O SR. ESPIRITO SANTO:—E' verdade, tem sido muito bom.

O SR. ULYSSES VIANNA:—Dê-me licença V. Exc.

Se qualquer um dos nossos collegas tivesse de apresentar emenda á disposição regimental de que se trata, eu declaro á casa que votaria contra. Votaria contra, porque se vedassemos á V. Exc. a nomeação das commissões, nós teriamos legislado unicamente para nossa escola, sem cuidarmos que esta disposição legal poderia ser executada por aquelles que pensam de modo contrario, que seguem escola differente.

O SR. ESPIRITO SANTO:—Ha aqui alguem que siga escola differente?

O SR. ULYSSES VIANNA:—Poderia ser executada, disse eu: após nós virão os nossos adversarios.

O SR. LOPES MACHADO:—Como hão de vir.

O SR. MALAQUIAS:—Naturalmente.

O SR. ULYSSES VIANNA:—Acho, Sr. presidente, que a disposição regimental sendo facultativa é a melhor que podia ser estabelecida; de modo que nós que pertencemos á escola liberal, d'ella não precisamos: nomearemos as nossas commissões; amanhã, porém, quando fórmos substituidos por aquelles que pensam que o systema das delegações produz melhor resultado do que o systema directo da eleição, a disposição regimental se prestará igualmente para essa escola, differente da nossa.

Assim, pois, Sr. presidente, quanto ao argumento do nobre preopinante referente á disposição do regimento, me permittirá S. Exc. que lhe diga que, esse argumento não prevalece, uma vez que a lei é facultativa.

O SR. ESPIRITO SANTO:—Por isso vote quem quizer; é questão de confiança.

UM SR. DEPUTADO:—A mesa não pedio essa prova de confiança.

O SR. CUNHA MELLO:—A mesa nunca pede de modo algum provas de confiança.

(Ha outros apartes.)

O SR. ULYSSES VIANNA:—Dizia eu, Sr. presidente, que sendo a disposição facultativa, adaptando-se ella á escola daquelles que a tivessem de executar, não póde se transformar em um nú e descarnado texto imperativo, de modo que nos imponha uma cega obediencia.

Se a lei existe e deve ser executada, uma vez que a escola liberal não póde deixar subordinar-se ás leis existentes, sendo facultativa as escolas, não podem deixar de se distanciar em sua applicação.

E' pela distincção na applicação das leis, segundo o espirito daquelles que a tem de executar, que o meu nobre amigo e collega o Sr. Dr. Jacobina estabeleceu a questão no seu verdadeiro terreno.

Não se tome a questão como de confiança, não irritemos todas as discussões, até mesmo simples questões regimentaes.

O SR. ESPIRITO SANTO:—A questão é de pura confiança.

O SR. ULYSSES VIANNA:—Se se estabelece questão de confiança até na applicação de uma disposição facultativa do regimento, não sei até onde iremos com esta confiança. Se estabelecermos a questão de confiança, o nobre deputado ha de querer votação nominal. Deixemos esse terreno encandescente, senhores, sejamos calmos: levantemos a questão em outro terreno, cujá disse a V. Exc. que estava fallando em tom *pianissimo*.

O SR. ESPIRITO SANTO: Quem está fazendo questão é V. Exc.: nós apenas queremos poupar tempo.

O SR. ULYSSES VIANNA:—Eu appello de V. Exc. para V. Exc. melhor informado. Sigo a este respeito o exemplo da mulher que tinha sido condemnaaa por Felippe da Macedonia.

Sr. presidente, já expuz a V. Exc. e á casa o meu modo de pensar. Se outras considerações forem adduzidas, de modo que me convençam de que a disposição regimental facultativa deve ser aceita, eu desejo ser agradavel á V. Exc. e obediente ao regimento, votarei a favor do requerimento; se, porém, considerações forem produzidas de modo que não me convençam, voltarei á tribuna, se V. Exc. m'o consentir, ou me limitarei á votar contra o requerimento.

Tenho concluido.

O Sr. Pitanga:—Sr. presidente, eu estava longe de pensar que fosse obrigado a justificar o meu voto como signatario do requerimento.

O SR. CUNHA MELLO (1º secretario):—O que admira é que se faça questão disto.

O SR. JACOBINA:—Sempre se fez.

O SR. PITANGA:—A praxe seguida quasi sempre na nossa assembléa, os precedentes estabelecidos são de commetter á mesa a nomeação das commissões, que não são aquellas em que cada um deve representar o seu pensamento, como a de força policial, e sem duvida foi o que moveu os signatarios do requerimento a pedirem que se consultasse a casa se aceitava a indicação, afim de que ficasse a cargo de V. Exc. a nomeação das commissões, que restam a eleger.

Baseou-se a indicação não só no adiantamento da hora, como no art. 52 da lei.

A lei não é feita para ser executada por cada um individuo, por cada uma forma de governo. A lei pode ser interpretada por cada um individuo que pensa diversamente, mas a sua execução deve ter sempre a mesma forma.

O SR. ULYSSES VIANNA:—Esta theoria não é a verdadeira.

O SR. PITANGA:—O art. 52 sem duvida foi formulado para que a casa commettesse ao presidente a nomeação das commissões, menos importantes, ou quando por força de urgencia entendesse não dever perder tempo nesta nomeação, ou por excesso de confiança que depositasse na mesa, de maneira a não receiar que della partisse uma nomeação menos justa, menos razoavel.

O SR. ULYSSES VIANNA:—Se não fosse questão de escola, eu estimaria que S. Exc. nomeasse as commissões, desejaria a sua responsabilidade individual.

O SR. PITANGA:—Nestas condições, eu não duvidei prestar o meu nome ao requerimento, não por que entendesse que desta maneira retirava a cada um dos membros desta assembléa o direito de declarar o seu pensamento, por quanto com a rejeição do requerimento estaria sanada qualquer difficuldade, mas por que entendia que esta assembléa, assim como em outras occasiões havia delegado esta attribuição e havia delegado com plena convicção de que as nomeações seriam feitas de conformidade com os precedentes da casa, o podia fazer tambem desta vez.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—O nobre deputado já não pensa como o anno passado.

O SR. PITANGA:—Posso pensar hoje de uma maneira e amanhã de outra e, nada pode acontecer a V. Exc.

O que o nobre deputado diz não me pode obrigar a votar contra o requerimento; podia obrigar a V. Exc. a dizer, em relação a isso, que eu não tinha plena confiança, talvez, na administração passada, o que não aconteceu como V. Exc. sabe. (Muito bem.)

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—Gosto muito da franqueza.

O SR. PITANGA:—Portanto, V. Exc. pode agora interpretar o meu voto.

Não havendo mais quem peça a palavra e procedendo-se a votação, é rejeitado o requerimento.

Continúa, portanto, a eleição das commissões, e são eleitas as seguintes :

Estatistica e divisão civil e ecclesiastica

Moraes Pinheiro 20, Galvão 20, Magarinos 16, Augusto Leão e Ermirio Coutinho 7 cada um, João Maranhão 6, Sá Araujo 2, e 1 voto cada um es Srs.: Eudoxio, Paulo de Oliveira, João de Sá, Andrade Lima, Austerliano e José Climaco. Houve 2 sedulas em branco, tendo-se recebido 30.

Justiça civil e criminal

Augusto Leão 22, Deodoro 18, Maximiano Duarte 16, Jacobina 11, Rego Baptista 6, 1 cada um os Srs.: Abreu e Lima, Ayres Gama, Andrade Lima, José Climaco, Beltrão, João de Sá, João Augusto e Lourenço de Sá. Uma das cedulas estava em branco, tendo-se recebido 28.

Negocios ecclesiasticos

Rochael 26, Austerliano 18, Magarinos 13, Espirito Santo 6, Abreu e Lima 4, Pitanga 3, Moraes Pinheiro 3, Odilon 2, e 1 cada um os Srs.: Lourenço de Sá, Malaquias, Maximiano Duarte e José Maria. Receberam 29 cedulas, sendo 2 em branco.

Posturas de camaras municipaes

Pitanga 20, Odilon 18, Sá Araujo 17, Ermirio 7, Beltrão 5, João de Sá 4, Malaquias 4, Abreu e Lima 2, Jacobina e Barão de Nazareth 1 cada um. Recolheram-se 28 cedulas, uma das quaes em branco.

Rendas municipaes

Gouveia 26, Eudoxio de Britto 19, Pitanga 16, Ermirio 7, Pereira de Brito 4, Malaquias e Beltrão 3 votos cada um, Jacobina, Sá Araujo e Barão de Nazareth 1 cada um. Recebidas 27 cedulas.

Petições

Galvão 24, Gouveia 17, Barão de Nazareth 15, Moraes Pinheiro 6, Austerliano 6, Lourenço de Sá 2, e 1 voto cada um os Srs.: Augusto Leão, José Climaco, Maximiano Duarte e Lopes Machado. Foram recebidas 25 cedulas.

Legislação

Andrade Lima 21, Odilon 17, Rego Baptista 16, Paulo de Oliveira 6, Pitanga 4, Abreu e Lima 4, Sá Araujo 3, Pereira de Brito e Austerliano 2 votos cada um, Gouveia, Moraes Pinheiro e Jacobina 1 cada um.

Dada a hora, o Sr. presidente levanta a sessão, designando para ordem do dia o seguinte: continuação da eleição das commissões; 3ª discussão do projecto n. 239 de 1879 e 2ª do de n. 60 do mesmo anno.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial—Presentes, hontem, 33 Srs. deputados, abrio-se a sessão, que foi presidida pelo Exm. Sr. Dr. José Ignacio de Andrade Lima 2º vice-presidente.

Lida, foi approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario deu conta do seguinte expediente :

Um officio do secretario do governo, remettendo copia do aviso de 23 de janeiro, em que o ministerio da agricultura, declara que S. M. o Imperador houve por bem, por sua resolução de 27 de dezembro de 1879, conformar-se com o parecer da secção dos negocios do imperio, do conselho de estado, com relação ás leis promulgadas nesta provincia em 1879.—A' archivar.

Outro do mesmo, remettendo copia de um officio que a presidencia da proovincia, dirigio á camara municipal de Quipapá, relativamente á despezas da mesma camara.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, do mesmo, remettendo 42 exemplares dos annexos ao relatorio com que o Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda abrio a sessão desta assembléa em 19 de dezembro de 1879.—A distribuir.

Outro, do mesmo, remettendo copia de um officio da camara municipal de Agua Preta, em que pede approvação dos vencimentos dos empregados; e bem assim do que, á tal respeito, dirigio á mesma a presidencia da provincia.—A' commissão de orçamento municipal.

Um requerimento do capitão honorario Antonio José de Andrade, escrivão do geral da villa de Cabrobó, pedindo autorisação para a camara municipal daquella villa pagar-lhe 458$175 de custas de processos decahidos durante o anno findo.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro de João José da Silva, offerecendo por venda á provincia seus predios, sitos na villa de Afogados, da comarca de Ingazeira.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro de Florimena Joaquina de Mello Monte-Negro, alumna titulada pela Escola Normal pedindo a confirmação do gráo de approvação, que lhe foi concedido pela mesma.—A' commissão de instrucção publica.

Foi lido, apoiado, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir, um projecto (n. 11), apresentado pelo Sr. Sá Araujo, creando uma freguezia na comarca de Cabrobó, com a denominação de nossa Senhora do Patrocinio de Bethlem.

Passando-se a ordem do dia, entra em 1ª discussão o projecto n. 1 deste anno, que foi approvado, depois de orar o Sr. Antonio Estevão, que mandou á meza um requerimento, que ficou prejudicado, e o Sr. Jacobina, que, pela ordem, demonstrou estar a discussão encerrada; sendo rejeitado o requerimento do Sr. Barão de Nazareth, apresentado, na sessão antecedente.

Foi submettido a 3ª discussão o projecto n. 249 de 1879, o qual, com um substitutivo apresentado e justificado pelo Sr. Moraes Pinheiro, vai ás cummissões de instrucção publica, e de commercio, industria e artes, á requerimento do Sr. Jacobina, orando o Sr. Eudoxio de Brito.

Foi approvado, sem debate, em 1ª discussão, o projecto n. 90 de 1879.

Em seguida, por falta de numero, levantou-se a sessão, dando o Sr. presidente para ordem do dia. 3ª discussão do projecto n. 233 1879, e continuação da antecedente.

Autoridades policiaes.—Por portarias da presidencia da provincia, de 10 do corrente, sob proposta do Dr. chefe de policia :

Foi exonerado Joaquim Bezerra da Silva, de delegado do termo de Caruarú.

Foram nomeados : João Francisco Paes de Lyra, delegação do termo de Caruarú; Manoel Francisco Pereira, Manoel Francisco da Silva, e João de Queiroz Lima, subdelegado, 1º e 2º supplentes do districto de Caruarú, que estavam vagas.

Collação de vigarios.—Houveram hontem, ao meio dia, na capella do seminario de Olinda : a do Revd. Sr. Manoel Fernando Lustoza Lima, na igreja parochial de São Gonçalo de Amarantho, da provincia do Rio Grande do Norte, em que foi apresentado por carta imperial de 27 de dezembro de 1879, e a do Revd. Sr. Manoel Tertuliano de Figueiredo, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição dos Montes, desta provincia, em que foi apresentado por carta imperibl de 7 de fevereiro ultimo.

O acto foi celebrado pelo Exm. monsenhor vigario capitular, em presença dos Revms. Srs. conegos Dr. Luiz Francisco de Araujo e vigario Marcolino Pacheco do Amaral testemunhas do primeiro collado, e do mesmo Rvm. Sr. conego Dr. Luiz Francisco de Araujo e Rvm. Sr. Themistocles Gonçalves de Andrade, testemunhas do segundo collado.

Dinheiro—O vapor *Trent* trouxe para :

London & Brasilian Bank 3.000 £.

— O vapor *Mandahu* trouxe para :

Fernandes da Costa & C.	1:000$000
José Barreto & C.	505$000
Ferreira da Rocha & C.	500$000
Fernandes & Irmão	215$040
Pedro Wanderley	140$000

— O vapor *Bahia* levou de nossa praça para :

Parahyba	5:420$000
Ceará	10:600$000
Pará	1:240$000

Para o sul do imperio—Com 6 recebidos em nosso porto, o vapor inglez *Trent* conduzio 174 passageiros.

Generos alimenticios—Pelos vapores *Mandahu* e *Trent* e pelo navio *Lola* vieram para nosso mercado : chá, 8 caixas; feijão, 76 saccos; manteiga, 30 barris e 20 meios; milho, 555 saccos ; queijos, 264 caixas ; xarque, 151.602 kilos.

Lutas e ferimentos graves—Refere a parte policial que, em 11 de fevereiro ultimo, no sitio—Corongo—do termo de Correntes, travaram luta os individuos de nomes Theotonio Joaquim da Silva e José Joaquim Leite, resultando della sahir o primeiro gravemente ferido.

Tambem refere que, no dia 24 do referido mez, no sitio—Capivara—do mesmo termo, travou-se luta entre João Francisco Chaves e Joaquim Ludgero, ficando Chaves gravemente ferido.

Ambos os criminosos evadiram-se.

Assassinato e espancamento—No lugar chamado—Jose Antonio—do termo de Ingazeira, no dia 26 de fevereiro proximo findo, Rufino Gomes Casimiro de Andrade, tendo como auxiliar José Francisco Alves Caga-fogo, assassinou á seu proprio pai Alexandre Gomes de Andrade e espancou barbaramente á um seu irmão de nome Manoel Gomes de Andrade.

Os delinquentes lograram evadir-se.

Melhoramento importante.—Pelo Exm. Sr. Barão de Nazareth foi apresentado, na sessão de 8 do corrente, da assembléa provincial, um projecto autorisando a presidencia da provincia a despender até 2:500$ com a construcção de uma ponte de madeira sobre o rio Una, entre os engenhos *Una* e *Herval*.

A construcção dessa ponte é de grande utilidade publica, porque liga as comarcas de Barreiros e de Rio Formoso, e facilita aos agricultores das duas margens desse rio os meios de se corresponderem, e de buscarem novos mercados á seus productos.

Anniversario natalicio—Completa hoje 58 annos de idade S. A. a Sra. princeza D. Januaria Maria Joanna Carlota Leopoldina Candida Francisca Xavier de Paula Michaela Gabriela Raphaela Gonzaga, condessa d'Aquila, irmã de S. M. o Imperador do Brasil.

Por esse motivo estarão embandeirados os navios de guerra e estações publicas, e a fortaleza do Brum dará a salva do estyllo á 1 hora da tarde.

Camara municipal do Recife.—Apresentando-se, na sessão de hontem desta corporação, para tomarem parte nos trabalhos os Srs. vereadores Drs. Pitanga e Paulo de Oliveira, que se acham com assento na assembléa legislativa provincial, suscitou-se calorosa discussão entre os vereadores presentes, e, não ... possivel resolver a questão, o Sr. Loyo ...ior, pro-presidente, suspendeu os trabalhos, e consultou a presidencia da provincia sobre a especie.

City of Rio de Janeiro.—Este vapor, da companhia americana, tendo sahido do porto da Bahia para o nosso, na tarde de 9 do corrente, deve hoje aqui chegar; seguindo depois da demora do costume, para o Pará, S. Thomaz e Nova York.

Arsenal de marinha—Assumiram hontem os exercicios dos cargos, para que foram ultimamente nomeados, os Srs. capitão de mar e guerra Antonio Claudio Soido, inspector; e primeiro tenente Leopoldo Bandeira de Gouveia, ajudante desta repartição.

Navio encontrado—O Sr. commandante do vapor inglez *Trent* communicou que, cerca de 2 horas da tarde, ao norte de Pernambuco, encontrou um grande vapor, que lhe pareceu ser da *companhia Chargeurs Reunis*, trazendo á reboque uma grande galera.

Achando-se esses navios á grande distancia do *Trent*, não foi possivel saber á que nação pertenciam elles, nem qual o motivo do reboque.

Se fôr, como se suppõe, o *San Martin*, que sahio de Lisboa á 27 do passado para o nosso porto, é provavel que hoje aqui amanheça fundeado.

Venezuela.—No *Jornal do Commercio* de Lisbôa, encontramos o seguinte telegramma:

« Caracas, 6 de fevereiro, á tarde.—Houve uma insurreição em Ciudad Bolivar no dia 29 de janeiro. O Sr. Cortes, commandante da praça, fugiu. O Sr. Blanco tomou medidas energicas para reprimir a insurreição. »

Lalande.—Este vapor inglez, chegado hontem ao nosso porto, procedente dos de Liverpool e Lisbôa, nada adiantou em noticias ás de que foi portador o *Trent*.

Sergipe.—Pelo vapor inglez *Mandahú* recebemos hontem jornaes do Aracajú até 28 de fevereiro.

No dia 27 começaram os trabalhos preparatorios da assembléa legislativa.

Nesse mesmo dia o capitão de mar e guerra José Avelino da Silva Jacques assumio o exercicio de capitão do porto do Aracajú.

O Apostolo.—Pedem-nos a transcripção do seguinte trecho do jornal *Apostolo*, que se publica no Rio de Janeiro :

« Uma gazeta, que se intitula *Arauto*, publicou, talvez com innocente intuito, a noticia de que iamos suspender a publicação do *Apostolo*, e algum interessado a trasladou para o *Jornal do Commercio*,

« É falsa e indigna tal noticia: pois nunca estivemos em condições mais seguras de permanecer no nosso posto, como agora, pelas considerações que temos merecido dos catholicos, que nos teem animado com suas assignaturas,

« Em geral a elles, e em particular aos nossos delicados e sinceros amigos, damos esta satisfação. »

Assucar de beterraba.—O correspondente de Londres para o *Jornal do Commercio* do Rio de janeiro, diz ácerca da safra do assucar de beterraba na França o seguinte :

« Temos mais pormenores officiaes da safra de assucar de beterraba em França: A estatistica do fabrico do assucar indigena mostra que as entradas do 1.º de setembro, que é o começo da estação, até 31 de dezembro, foram de 241,176 toneladas, contra 352,279 toneladas no mesmo periodo de 1878. O fabrico está hoje chegando ao seu termo e calcula-se que a producção total não excederá a 280,000 toneladas, exactamente dous terços do que foi em 1878.

« As existencias, porém, são avultadas e os preços estão frouxos: o refinado é cotado de frs. 151,50 a 152,50 por 100 kilos, direitos pagos, o que mostra uma alta apenas de 50 centimos no decurso da semana. »

Diamante artificial.—Sobre este assumpto, de que já se havia occupado anteriormente, voltou o correspondente de Londres para o *Jornal do Commercio*, nos seguintes termos, que põe remate á supposta descoberta da fabricação artificial do diamante:

« O Sr. Mac Tear com louvavel franqueza confessa que não fabricou diamantes em Glasgow ; diz elle :

« Em minha carta de 1 do corrente pedi ao mundo scientifico que suspendesse o seu juizo a respeito da declaração que fiz de « ter obtido fórmas crystalinas de carbono », até depois da entrevista que o Sr. Maskelyne havia marcado para o dia da apresentação de provas mas amplas.

« Realisou-se a nossa entrevista e completaram-se novas investigações quanto á natureza da substancia crystalina, de uma serie de experiencias que occuparam quatro dias; e hoje julgo dever, tanto ao Sr. Maskelyne como a mim mesmo, a declaração de que a substancia crystalina que eu acreditava ser carbono naquella condição, não o é; e, que ao passo que muito se assemelha ao boarto brasileiro, ou pó de diamante, compõe-se quasi inteiramente de silica, alumica, de uma pequena quantidade de magnesia e de um residuo insoluvel em acido hydrofluorico, mesmo depois de se ter prolongado a acção deste por mais de 48 horas. Este residuo, fundido com sóda caustica, ainda continha poucas fórmas crystalinas diminutas e particulas do que suppomos ser carbono em alguma fórma graphitica, que arde e desapparece com a applicação do calor intenso.

« Espero ainda examinar este residuo quando tiver obtido maior quantidade da substancia com que possa trabalhar.

« Podem pois o Brasil e a Africa Meridional continuar satisfeitos com o que dá a natureza. »

Leilões—Hoje devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Silveira, ás 10 horas e meia, na rua do Coronel Suassuna n. 146, de moveis, louça, vidros, etc.

Pelo agente Remigio, ás 12 horas, no armazem do Annes, em frente á alfandega, de 25 caixas e 25 meias ditas com maizena.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Cabugá, das joias, obras de prata e de ouro da loja denominada *Coração de Ouro*.

Gelo agente Silveira, ás 10 horas e meia, na rua do Coronel Suassuna n. 57, de moveis, relogio, espelho, etc.

Missas funebres. Serão celebradas :

— *Hoje* : ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Avelino José de Freitas.

Sexta-feira : ás 8 horas, na igreja do Corpo Santo, pela alma de Antonio Gomes Leal Loyo.

— *Sabbado* : ás 8 horas, na igreja da ordem Terceira de S. Francisco, pela alma de Manoel Joaquim Mauricio Wanderley ; ás 6 horas, na matriz de Santo Adtonio, pela alma de João Alves Pedrosa.

Vapores.—São esperados os seguintes :

City of Rio de Janeiro	do sul	hoje
San Martin	da Europa	amanhã
Tagus	do sul	a 15
Ceará	do norte	a 16
Espirito Santo	do sul	a 17
Principe do Grão Pará	da Bahia	a 19
Congo	do sul	a 20
City of Pará	de New-York	a 22
Neva	da Europa	a 25
Araucania	da Europa	a 28

Loteria de Madrid.—Relação dos numeros mais premiados na extração verificada á 25 de fevereiro:

NS.	PESETAS	NS.	PESETAS
1,514	1,500,000	8,408	25,000
5,7[illegible]2	750,000	11,919	25,000
17,238	500,000	12,152	25,000
4,471	250,000	12,210	25,000
2,008	125,000	13,579	25,000
12,959	125,000	13,943	25,000
		17,795	25,000
1,356	50,000	17,929	25,000
1,971	50,000	1,512	25,000
9,034	50,000	1,514	25,000
9,8[illegible]6	50,000	5,761	20,000
19,659	50,000	5,763	20,000
3,181	25,000	17,237	13,750
4,474	25,000	17,2[illegible]0	13,750

Loteria.—Hoje, 11 do corrente, se extrahirá a loteria 13.ª, em beneficio do hospital Pedro II.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 rs.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 9 de março :

Existiam presos 413, entraram 3, sahiram 7, existem 409, a saber: nacionaes 352, mulheres 6, estrangeiros 25, escravos 26.—Total 409.

Arraçoados 362, sendo :—Bons 350, doentes 12.

— Movimento da enfermaria :

Teve baixa :

João José Francisco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O fisco e o commercio

Na alfandega de Pernambuco alguns empregados trazem oculos porque não enxergam, reflectem, mas não comprehendem muito, porque teem pouco.

Teem esses empregados tanta actividade e energia, quanto é o abandono e a indolencia em alguns commerciantes.

O Sr. escripturario Exequiel até já pretende invadir a jurisdicção da capitania, querendo designar o numero de tripolantes que deviam trazer as barcaças !...

E o Sr. conferente Galdino, pretendeu qualificar embarcação de coberta uma barcaça, por esta ter mesas, fuzis, enxarcias, enfreantes e escovens ! ! !...

Devo lembrar áquelles senhores, que tenho em casa uma galera, que tem palmo e meio de comprimento; tambem tenho um vapor com 5 mastros e 4 canos, e que mede de pôpa á prôa a extensão de um metro.

Hei de convidar o Sr. escripturario Exequiel para designar o numero que deve tripolar cada uma das embarcações, e quando estas estiverem ancoradas no porto, hei de chamar o Sr. Galdino para ver que a galera está perfeita e tem coberta, e como embarcação de coberta deve qualifical-a.

O vapor, esse é magnifico e de grande força, se os Srs. Exequiel e Galdino quizerem dar um passeio nelle até a Bahia, ponho-o á disposição para elles embarcarem.

. .

Graças á intelligencia do Sr. conferente Viegas e á justiça que fez o Sr. inspector da alfandega, ainda continuam a ser embarcações descobertas as barcaças, beneficio este que se obteve sem incommodar-se á directoria da Associação Commercial.

. .

Assim como convenci o fisco do que eram embarcações cobertas, tambem vou ver se o convenço de que o REGULAMENTO PARA A COBRANÇA DO EXPEDIENTE DOS GENEROS ESTRANGEIROS JA' DESPACHADOS PARA CONSUMMO, A QUE SE REFERE O DECRETO N. 7,556 DE 26 DE NOVEMBRO DE 1879, tem dous pensamentos em 11 artigos, para os embarques e desembarques.

Os embarques são regulados pelos arts. 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, e os desembarques pelos 1º, 7º, 8º, 9º 10º 11.º — VEJA-SE NO DIARIO DE PERNAMCUCO DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1879.

. .

Como o embarque dessas mercadorias, que já pagaram direitos de consummo deve ser feito, preceitúa os arts. 1º, 2º e 3º; os despachos devem ser feitos com as formalidades estabelelecidas para os generos nacionaes.

No acto do desembarque, as infracções dos arts. 1º, 2º e 3º devem ser corrigidas com a imposição que determina o art. 4.º

Pela differença encontrada, entre o peso e medida e qualidade da mercadoria e a declarada no despacho de exportação, IMPOR-SE HA A MULTA DE DIREITOS COBRADOS DA DIFFERENÇA; é isto o que diz o art. 4.º

Ora, se os direitos que a mercadorias teem a pagar no porto do seu destino são só 1 1/2, e não tendo a mercadoria a pagar cousa alguma no acto do embarque, está subentendido que a taxa ou multa é de 1 1/2 que se tem á applicar a differença que contiverem os volumes para o que estiver declarado no despacho, com relação a embarque.

Infelizmente, o Sr. Cardim e o Sr. inspector da alfandega tambem tem oculos, e por esta razão não tem visto aquelles artigos pela forma que eu os vejo no pensamento; por isso o Sr. Bernardo José de Araujo, lá cahio com 260$000, o Sr. Manoel Moreira & C. e Parente Vianna & C., não sei se tambem já pagaram o que não deviam á fazenda.

Sim, elles não devem a fazenda aquellas importancias que lhe foram e são exigidas, visto que o Sr. Cardim e o Sr. inspector da alfandega, não podem e nem devem applicar a imposição do art. 10 ás infracções dos art. 2.º e 3º, como da mesma forma elles não podem e nem devem applicar o art. 4.º ás infracções dos arts. 8.º e 9.º

Os arts. 1.º, 7.º, 8.º e 9.º estatuem as formas para o desembarque das mercadorias que já pagaram direitos de consumo, e tem de pagar o expediente de 1 e 1/2 %.

Para se receber este expediente de 1 e 1/2 %, o art. 9.º ordena que as notas para se fazer o despacho, sejam as que estão estabelecidas para os despachos de importação de mercadorias estrangeiras que ainda não pagaram direitos de consumo.

A infracção dos arts. 1.º, 7.º, 8.º e 9.º, são corrigidas na occasião do desembarque das mercadorias, quando se faz entrega dellas aos seus donos ou recebedores; então, o Sr. conferente, OU O FISCO, verifica, deixa sahir os volumes, se estiverem exactos, com as notas do do despacho, OU APPLICA-LHE AS DISPOSIÇÕES DO ART. 10.

. .

Em rezumo, no porto do embarque, o art. 3.º indica a forma para despachar-se a mercadoria, e o art. 4.º corrige-lhe as infracções; e, no porto do desembarque da mercadoria o art. 9.º instrue como esse despacho deve ser feito, e as infracções deste, são punidas com as disposições do art. 10.

. .

Creio que o Sr. Cardim irá fazer entrega do dinheiro da multa que não lhe pertence, SEGUNDO O MEU PENSAR, e que o Sr. inspector mandará restituir a quantia que a alfandega illicitamente recebeu do Sr. Bernardo José de Araujo.

Os empregados da fazenda erra[illegible], mas in[illegible] querem que os commerciantes sejam [illegible] falliveis ! Qualquer equivoco destes, [illegible] POR AQUELLES logo considerado, [illegible] com dolo ou má fé.

. .

Agora o Sr. Bernardo [illegible] de Araujo, [illegible] deste artigo; CER[illegible] deve pagar a publicação [illegible] para quem tem CA DE 5$000, não é muito [illegible] dir a restitui[illegible] o caminho aberto para ia pe[illegible] indevidação á alfandega, da quantia que [illegible] 4 mente recebeu depois de demor[illegible] ella já dias a barcaça neste porto, estando [illegible] carregada e prompta para seguir vi[illegible] QUE REMEDIO TINHA SE NÃO PAGAR ?

. . . . Todas as razões que o Sr. Araujo expoz, foram insufficientes para convencer a alfandega, mas ella agora fica convencida que errou, estou disso tambem convencido.

Confesso que ainda não fui apoquentado nos embarques de que estou tratando, mas como tambem tenho barcaças e embarco generos, as imposições que se estão fazendo ao commercio, considero-as já feitas a mim.

Faço parte do commercio, por isto logo chegará a minha vez, e por esta razão vou trabalhando em minha defeza e beneficio.

(Continúa)

Antonio Francisco Corga.

Recife, 10 de março de 1880.

A S. M. o Imperador e ao paiz

Tendo eu já publicado neste *Jornal* alguns factos criminosos praticados pelo ex-juiz substitutos da comarca de Jaboatão, bacharel João Baptista Rigueira Costa, pelos quaes foi denunciado, venho agora offerecer á consideração do paiz a monstruosa partilha e os factos escandalosos e altamente criminosos que este celebre juiz praticou no inventario de bens deixados pelo tenente-coronel José Rufino Barbosa da Silva, no qual portou-se de um modo que cobre de vergonha a magistratura brasileira, vendo-se, como o publico verá, que neste paiz, pela primeira vez foi esbulhada uma infeliz viuva da posse e cabeça de casal, violentamente como foi de puro arbitrio de um juiz iniquo, e como cinco infelizes orphãos foram roubados no proprio juizo do inventario.

Nesta data a referida viuva D. Felismina Barbosa da Silva por sua vez, deu sua queixa perante S. M. o Imperador, levando ao conhecimento do mesmo augusto senhor os factos criminosos praticados pelo dito ex-juiz Rigueira Costa, no inventario dos bens deixados pelo seu finado marido o tenente-coronel José Rufino Barbosa da Silva, dos quaes Sua Magestade já deve estar sciente, pelo que dissemos no *Jornal do Commercio* de 6 de janeiro do corrente anno.

Eis o facto com todas as suas côres :

O tenente coronel José Rufino Barbosa da Silva, tendo de seu primeiro casamento uma filha, casada com o major José Pereira de Araujo, e do segundo os cinco orphãos acima declarados, mostrou em seu testamento que era um homem dotado de sentimentos nobres e um pai de familia amoroso e previdente.

Não tendo confiança em seu genro, deixou de mencional-o entre os seus testamenteiros e os tutores de seus cinco filhos, mas instituio igualmente em sua terça os filhos daquelle major, cabendo-lhes 26:779785 e outro tanto aos cinco *orphãos, filhos do testador*.

Como se quizesse tornar ainda mais saliente a sua generosidade para com a descendencia do primeiro casal, o tenente-coronel José Rufino nada deixou á sua viuva (a quem votava o amor e confiança que se observa no testamento) além do dote estipulado na escriptura ante-nupcial, consistente no simples usufructo de 17:0[illegible]0$ encravados no engenho Pintos. Fez entretanto o honrado testador a seguinte supplica : « *Rogo ás justiças do paiz consintam que o dote da minha mulher, bem como a legitima e a terça de meus filhos menores, que serão seus tutelados, e herdeiros do dito*

MUTILADO

ILEGÍVEL

dote, fiquem ... engenho Pintos e sua fabrica, afim de que melhor se mantenham suas heranças e vivam em familia na mesma propriedade em que tenho vivido. »

Não tendo o tenente-coronel José Rufino filhos de maior idade, nem herdeiros residentes no termo de seu domicilio, excepto seus filhos de menor idade, ficou *ipso facto* sua viuva, que com elle vivia na posse da herança, como cabeça de casal, devendo ella ser a inventariante, nos termos da Ord. do Liv. 1º Tit. 88 § 4º, embora fosse casada por escriptura ante-nupcial; e por isto, e por ser tutora testamentaria de seus filhos menores, pedio e obteve do tribunal da Relação prorogação de prazo para o inventario.

Obtida a prorogação de inventario e posto o—cumpra-se—pelo denunciado Rigueira Costa, este, desrespeitando a prorogação concedida, nomeou o major Araujo para inventariante, suspendendo a partilha pelo tempo da prorogação, para evitar a responsabilidade.

A viuva reclamou á Relação contra esta nomeação, e o tribunal declarou nullo e sem effeito todo o procedimento official do denunciado Rigueira Costa depois da dita prorogação.

O major Araujo requereu á Relação para ser cassada a prorogação concedida á viuva, por não ser meeira, e o tribunal indeferio a sua petição.

O major Araujo, vendo-se assim contrariado, oppoz embargos ao acordão administrativo de caracter gracioso, e, em seguida, foi ao engenho Pintos, acompanhado de vinte homens, e nelle entrou á viva força e tomou conta do engenho, arrombou portas, tirou todo o assucar e vendeu por sua conta, matou rezes, despedio o administrador, que era da confiança da viuva e que o fôra de seu marido, admittindo um outro, a quem ordenara que não levasse a viuva em conta; emfim pôz a viuva no maior constragimento, prohibindo até que a viuva mandasse portadores ao Recife levar roupa a seus filhos no collegio e buscar mantimentos para a familia.

A viuva reclamou ao denunciado Rigueira Costa contra este attentado praticado pelo major Araujo, e o denunciado recusou se a manter a posse da viuva.

A viuva propoz uma acção de manutenção, provando o seu direito com documentos e testemunhas, na qual o Sr. Rigueira Costa proferio uma sentença a mais iniqua que se dar póde, denegando o mandado de manutenção requerido pela viuva, mantendo o seu dourado major Araujo na posse dos bens.

A viuva appellou da sentença; mas o Sr. Rigueira Costa prendeu os actos em seu poder até iniciar o inventario, e assim não póde seguir a appellação. Vamos ao inventario:

Ainda não tinham sido decididos pela Relação os embargos oppostos pelo major Araujo ao venerando acordão que reconhecera como inventariante a viuva, o Sr. Rigueira Costa iniciou o inventario.

Vê-se da partilha, que os bens deixados pelo tenente-coronel José Rufino importaram em 215.566$610 [havendo ainda alguma cousa a sobrepartilhar.) Os bens comprehendem tres engenhos, um sobrado, 45 escravos, vinte e tantos contos de réis em dinheiro, a safra pendente, 88 animaes, 10 acções da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, 820 fôrmas de ferro, roças, etc.

As legitima dos cinco orphãos, os seus legados e o dote da viuva sommavam em...... 162.588$595. No pagamento de tudo isto podia ser comprehendido o valor do engenho Pintos, que foi avaliado em 65.000$, sem que ficasse prejudicada uma legitima de 23.761$762, a que tinha direito o major Araujo, e para cujo pagamento estavam á sua disposição dous engenhos, 1 sobrado avaliado em 45.000$000; 45 escravos, animaes, acções da estrada de ferro, etc., etc.; entretanto foi desprezada pelo denunciado Rigueira Costa a vontade do testador, dando aos legatarios, filhos do major Araujo, uma grande parte no engenho Pintos [26.779$785, isto é, toda importancia dos respectivos legados]; e ao mesmo major uma parte de 1.000$000 para que elle tivesse, como teve, preferencia no arrendamento do engenho Pintos, que ordenou o Sr. Rigueira Costa na propria sentença, com que julgou a partilha, que fosse arrendado por *seis annos*, havendo herdeiros de 17 annos e tendo-se appellado da partilha, foi arrendado o engenho.

O major Araujo devia a seu finado sogro 11:580$000 constante de uma letra de seu sello, estando sua legitima, de 23:761$762, sujeita a esse debito, tornava-se difficil *a concurrencia* fatal, que elle projectou fazer á viuva e aos orphãos filhos de seu bemfeitor.

Para evitar que se lhe désse em quinhão a sua propria divida, vindo receber somente *em outros bens* 12:181$762, fez o major Araujo um requerimento dando parte de ter pago *a si mesmo*, pagando como devedor e recebendo o pagamento como inventariante! Libertou-se deste modo dos 11:580$000.

Feita a partilha, o Sr. Rigueira Costa mandou que fossem vendidos os escravos e os animaes, isto depois de os ter dado aos orphãos, dando unicamente ao inventariante um boi de carro por 20$000!!

Concluida a partilha, mandou o Sr. Rigueira Costa pôr em praça os escravos e os animaes, apezar da appellação.

Havia a partilhar dez acções da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, e o Sr. Rigueira Costa deu-as todas aos orphãos por 200$000 cada uma, sem as mandar avaliar, tomando por base 20 libras sterlinas cada uma; convindo notar que naquelle tempo as acções da estrada de ferro do Recife a S. Francisco tinham, segundo a ultima cotação, soffrido um abatimento de 25 por cento.

Nas contas apresentadas pelo correspondente do tenente-coronel José Rufino figuravam quantias despendidas com a alimentação da viuva e dos orphãos, com a educação destes, na importancia total de 7:383$810. O denunciado Rigueira Costa resolveu, a requerimento do major Araujo, considerar a viuva devedora desta quantia aos seus filhos orphãos. Que iniquidade!

As dividas activas constantes da partilha, e na importancia de 9:383$810, quasi todas perdidas, foram dadas *exclusivamente* aos orphãos! As fôrmas de ferro no numero de 820 e na importancia de 3:280$000, foram dadas *exclusivamente* aos orphãos. O Sr. Rigueira Costa não recuou ante o escandalo inaudito de não dar aos filhos do major Araujo uma parte qualquer nas dividas, sendo ellas de tão má qualidade e em uma importancia elevada.

Havendo *seis herdeiros e dez legatarios* (em cujo numero se acham incluidos os cinco orphãos), foi o engenho Pintos repartido por todos, resultando disso um manifesto depreciamento do dito engenho e desrespeito á vontade do testador. Ainda, ao contrario do que elle pedira em seu testamento, foi pago o dote da viuva no sobrado.

Somente á custa de tudo isto conseguio o major Araujo que o seu quinhão de 23:761$762 (sujeito a uma divida de 11:580$000), fosse preenchido com os seguintes bens: todo o engenho Capim-Assú, por 18:000$ (que aliás vale 30:000$); a safra pendente do engenho Pintos, por 3:900$ (que aliás o major Araujo vendeu-a logo ao rendeiro do mesmo engenho por 10:000$); quatro carros ferrados, por 200$; um carro de passeio, por 200$; um boi de carro, por 20$; em dinheiro 1$332.

Para que o feliz inventariante recebesse todos estes bens, por elle avaliados, essa partilha monstruosa foi feita em segredo e de plano, como se passa a expôr.

Tendo o advogado da viuva pedido vista dos autos para fallar sobre as avaliações, o Sr. Rigueira Costa mandou que subissem os autos á sua conclusão para ser attendido o pedido *como fosse de direito*, e nos mesmos autos concedeu a vista *por tres horas no cartorio!* E o denunciado Rigueira Costa, desprezando as allegações feitas naquelle curto prazo, mandou remetter uma cópia das mesmas ao promotor publico, *afim de proceder na fórma da lei*, isto é, contra o advogado, por este haver dito que o Sr. Rigueira Costa, como homem, desconhecia as leis da probidade, e, como juiz, não conhecia as leis do dever.

Cumpre notar que foi proferido esse despacho em o dia 24 de abril, estando os autos conclusos desde o dia 8, de modo que o Sr. Rigueira Costa podia demorar o inventario dezeseis dias; mas a viuva e tutora só podia ter vista por *tres horas no cartorio*, para se não demorar o inventario

Procurou então o Sr. Rigueira Costa fazer em algumas horas tudo quanto faltava. *No mesmo dia* 24 mandou o Sr. Rigueira Costa os autos para o cartorio. *No mesmo dia* 24 extrahio-se cópia das allegações e foi ella remettida ao promotor. *No mesmo dia* 24 foi junta uma petição com documentos do major Araujo. *No mesmo dia* 24 foram os autos novamente á conclusão do Sr. Rigueira Costa. *No mesmo dia* 24 proferio o Sr. Rigueira Costa um longo despacho de deliberação de partilhas. *No mesmo dia* 24 entregou o Sr. Rigueira Costa os autos ao escrivão com esse despacho. *No mesmo dia* 24 foi junto aos autos o documento comprobatorio de ter sido recolhido o peculio do escravo Paulo, e que fôra recolhido *no mesmo dia* 24. *No mesmo dia* 24 foram os autos mandados ao contador. *No mesmo dia* 24 fez o contador, que tambem é partidor, a extensa conta das custas, na importancia de 636$100. *No mesmo dia* 24 voltaram os autos do contador. *No mesmo dia* 24 foi junta uma outra petição do major Araujo, a qual tinha sido feita e despachada *no mesmo dia* 24. No dia 25 foram feitas as partilhas. No dia 26 foram os autos á conclusão do Sr. Rigueira Costa. No mesmo dia 26 foram julgadas as partilhas, dizendo o Sr. Rigueira Costa *haver a sentença por publicada em mão do escrivão*. *No mesmo dia* 26 mandou o Sr. Rigueira Costa os autos para o cartorio. *No mesmo dia* 26 foram intimados o major Araujo e o curador geral!!! »

Desprezadas as allegações da viuva, *e não lhe sendo concedida mais vista*, foi proferido o despacho, na maneira sobredita, o qual não foi intimado á viuva.

Como já se esperava, foi o feliz inventariante, major Araujo, quem arrematou o arrendamento do engenho Pintos, e transferio immediatamente (como já estava projectado) a um poderoso do dia, daquella comarca, collocando a viuva e os seus filhos orphãos na posição desgraçada de serem despejados do engenho para fóra, desgraça que o tenente coronel José Rufino procurou evitar em seu testamento.

O major Araujo, já tendo arrematado alguns dos escravos, e pretendendo arrematar outros por melhor preço, julgou-se autorisado a requerer segunda avaliação e venda dos que não tinham sido arrematados. Um documento que se acha junto aos autos é certidão desse admiravel requerimento!

O Sr. Rigueira Costa satisfez (como era de esperar o desejo do seu *dourado* major Araujo, e foi isto feito com um atropello, com uma ancia, que merece reparo.

A petição foi apresentada no dia 16 de junho ao curador geral, que se declarou suspeito. *No mesmo dia* 16 foi de novo apresentada ao Sr. Rigueira Costa, que immediatamente nomeou um curador *ad-hoc*. *No mesmo dia* 16 foi a petição entregue no cartorio. *No mesmo dia* 16 foi intimado o curador nomeado (que tinha sido um dos primeiros advogados do major Araujo no referido inventario, e um dos pretendentes por occasião da 1.ª praça. *No mesmo dia* 16 prestou elle juramento e assignou o respectivo termo. *No mesmo dia* 16 foi apresentada a petição ao curador *ad hoc*, e este *no mesmo dia* 16 requereu lhe fosse ella nos autos. *No mesmo dia* 16 foi ainda apresentada a petição ao Sr. Rigueira Costa, que, sem demora, proferio um despacho mandando que fosse ouvido nos autos o curador nomeado (o Sr. Rigueira Costa, como se quizesse encobrir um pouco o escandalo, poz neste despacho a data do dia seguinte—17—; mas isto não aproveitou, porque não se fez a mesma falsificação nas datas posteriores). *No mesmo dia* 16 foi a petição ainda uma vez entregue no cartorio, e junta aos autos; *e no mesmo dia* 16 foram estes com vista ao curador *ad-hoc*. *No mesmo dia* 16 deu este a sua promoção. *No mesmo dia* 16 voltaram os autos ao cartorio. *No mesmo dia* 16 foram elles á conclusão. *No mesmo dia* 16 proferio o Sr. Rigueira Costa uma interlocutoria mandando avaliar de novo os bens ainda não arrematados.

O Sr. Rigueira Costa poz nessa interlocutoria a data de 18, quando aliás ainda estava no dia 16, como provam as datas dos actos posteriores: só o Sr. Rigueira Costa era quem se enganava nas datas! (E' prevaricador de força!) *No mesmo dia* 16 voltaram os autos ao cartorio. *No mesmo dia* 16 foram notificados fóra do cartorio os dous avaliadores. *No mesmo dia* 16 compareceram os avaliadores *na casa do Sr. Rigueira Costa*, e avaliaram *alli* os escravos Leandro, Luiza, Luiz, Eva, Sebastião, Julião, Catharina, Juvencia, Abrahão, Laurindo, André, Felicidade, Ignacio, Victoria, Felix e Felicia. *No mesmo dia* 16, e em acto continuo, avaliaram os avaliadores 820 fôrmas de ferro, uma planta de roças, e alguns carros, tudo isto *existente bem longe da casa do Sr. Rigueira Costa*, isto é, no engenho Pintos!

No dia 18 mandou o Sr. Rigueira Costa passar editaes para serem arrematados os bens novamente avaliados, e no mesmo dia se passaram os editaes e se affixaram, apezar da appellação.

A viuva, *a mãi dos orphãos, a tutora e testamenteira*, foi completamente esquecida, completamente desprezada pelo denunciado Rigueira Costa em tudo isto!!

As 820 fôrmas de ferro, que tinham sido dadas aos orphãos por 3:280$, foram vendidas por 2 632$ O feliz inventariante arrematou 420 fôrmas por 1:348$ que os orphãos tinham herdado por 1:680$.

Os escravos Luiza, Eva, Catharina, Abrahão, André Felix e Felicia, que foram dados aos orphãos por 3:2..$, foram vendidos ao feliz inventariante por 2:8..$.

Por occasião da arrematação o feliz inventariante, que nada receiava do juiz Rigueira, fez algumas propostas, lá estão nos autos sete propostas escriptas por elle, sendo *duas assignadas por elle proprio* e cinco por outros.

O denunciado Rigueira Costa fez vista grossa, e deu ganho de causa a essa arrematação!... O feliz inventariante desejou preencher o seu quinhão de *23 contos e tanto* com bens que importassem em uns 50.000$.

Arrendado o engenho Pintos pelo inventariante, que transferio immediatamente o arrendamento a um poderoso do dia naquella comarca, foi o Sr. Rigueira Costa com este ao mesmo engenho, acompanhado de um escrivão e de um official de justiça intimar á viuva que se retirasse com os orphãos. Que iniquidade, que baixeza!!!

E a viuva teve de retirar-se, sem que ao menos o Sr. Rigueira tivesse facultado recursos necessarios para essa mudança dos orphãos, sem que a mesma viuva houvesse recebido os meios necessarios para a alimentação de seus filhos!

Tendo a viuva pedido vista para oppor-se ao arrendamento do engenho Pintos, o Sr. Rigueira Costa não lhe concedeu; e aggravando a mesma viuva, mandou elle que o aggravo fosse tomado em acto apartado!

Finalmente, são tantas as injustiças, as violencias, as arbitrariedades, os escandalos praticados pelo denunciado Rigueira Costa contra a viuva e os seus filhos orphãos, no intuito de prestar serviços ao major Araujo, e a certos e determinados poderosos da comarca de Jaboatão, que, para mencional-os todos, seria um não acabar, sendo para lamentar que a opinião publica em Jaboatão só possa explicar este attentado inaudito contra o direito e a justiça pela venalidade do denunciado Rigueira Costa.

Lá estão juntas á denuncia da acção de manutenção da viuva D. Felismina as quatro cartas, em as quaes se diz ter o Sr. Rigueira Costa recebido dinheiro do major Araujo!

Entretanto ha quem se empenhe, com todas as forças, para um tal monstro ser reconduzido!

E neste empenho vai toda a esperança de um potentado que, a todo o transe, quer possuir o engenho Pintos, um dos melhores de Jaboatão.

Tudo se poz em acção para conseguil-o, sendo a recompensa do Sr. Regueira Costa, além de outras sabidas em Jaboatão, a sua reconducção na vara de substituto.

Mas tudo ainda não está perdido neste paiz. Se temos juizes que perderam a honra, ou antes que nunca a tiveram, temos magistrados muito honrados, que sabem respeitar a lei e defender o direito dos litigantes.

Juizes como o Sr. Rigueira Costa felizmente para este paiz não ha senão elle mesmo.

Fique o Sr. Rigueira Costa atado ao pelourinho da historia, exposto á execração publica, coberto do desprezo dos homens de bem e da maldição dos orphãos por elle perseguidos.

Proclame o Sr. major José Pereira de Araujo as suas victorias no juizo de orphãos de Jaboatão, a impossibilidade criminosa do Sr. Lucena, juiz de direito, ante a pirataria judiciaria do seu substituto, e a cynica coragem de um seu protector na Relação... « que tem sabido ser amigo. »

Ria-se o Sr. major Araujo.

Os orphãos choram, e as lagrimas dos orphãos cahem no seio de Deus.

E emquanto os piratas da casa de Pintos riem-se e banquetêam-se, a viuva vem ante o throno de S. M. o Imperador lançar este grito de uma mãi em desespero: — Senhor, roubaram meus filhos no juizo de orphãos de Jaboatão!

O antagonista dos prevaricadores.

Recife, 6 de fevereiro de 1880.

Eleição

Dos devotos que teem de fazer o festejo do Mez Mariano na igreja de S. José de Riba-mar, no anno de 1880.

Juizes perpetuos

Conego vigario João José da Costa Ribeiro.
Frei Antonio de Santa Rita.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Director de arsenal de guerra, Floriano Peixoto.
Theodoro Antonio de Jesus Borges.
José Chrispiniano da Silva.

Juizas perpetuas

As Exmas. Sras.:
D. Francelina da Conceição Oliveira Lopes.
D. Leolinda Maria Marques.
D. Isabel Euphemia da Silva Pereira.
D. Emilia Candida da Conceição.
D. Antonia Florinda de Jesus.
D. Themothea Josepha Maciel da Silva.

Juizes protectores

O Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque.
Os Illms. Srs.:
Commandante de policia Miguel R. Duarte.
Coronel Luiz Cesario do Rego.
Sebastião Lopes Guimarães.
Capitão Pedro Velho de Sá Barreto.
José Dias de Siqueira Ferraz.
Manoel Moreira.
João da Motta Botelho.
Antonio Pereira da Cunha.
Joaquim da Silva Ferreira.
Justino Gonçalves de Oliveira.
Manoel Tavares da Costa Ribeiro.
Antonio José da Silva e Souza.
Antonio Braz.
José Raphael Peres Soares.
José Maria Ildefonso Ferreira.
João Gonçalves dos Santos Junior.
Mamede Paulo de Albuquerque.
João Antonio Barbosa.
Francelino José de Lima.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras.:
D. Leopoldina, esposa do Sr. major Miguel Bernardo Quinteiro.
D. Maria de Souza Moreira
D. Donata, filha do Sr. Manoel de Souza Menezes.
D. Maria, filha do Sr. Pedro Ratis Borges.
D. Julia Miquelina de Valois.
D. Francisca, filha do Sr. Odoro Amorim Ferreira.
D. Maria Candida Bandeira de Magalhães.
D. Marta Candida de Figueiredo Santos.
D. Belmira, esposa do Sr. João Domingues Alves Moreira.
D. Lina, esposa do Sr. Bartholomeu Justiniano da Silva.
D. Rosa Alves da Silva, filha do Sr. José Alves da Silva.
D. Ernestina Bello Castello Branco.
D. Urcicina Juventina da Cunha Guimarães, filha do Sr. Francisco Lopes Guimarães.
D. Constancia Juvencia dos Santos Ribeiro.
D. Francisca de Albuquerque da Camara.
D. Lina, filha do Sr. major Antonio Pereira da Camara Lima.
D. Maria, filha do Sr. Victorino Alves Maia.
D. Maria da Conceição Ferreira Salgueiral.
D. Leopoldina Gomes do Rego.
D. Sofia Guilhermina de Mello.
D. Maria Calorinda de Jesus Villar.
D. Maria, esposa do Sr. Antonio de Souza Botelho.
D. Emilia, esposa do Sr. Manoel José de Mattos.
D. Maria, esposa do Sr. José de Souza Aguiar.
D. Umbelina, esposa do Sr. Antonio Ribeiro de Castro.
D. Josepha Thomazia Xavier de Oliveira.

Consistorio, 31 de maio de 1879.

O conego vigario,
João José da Costa Ribeiro.

Illegalidade da nova tarifa

Senhor.—O abaixo assignado gerente do estabelecimento de fundição dos herdeiros Bowman, em Pernambuco, vem ante V. M. Imperial fazer a seguinte reclamação:

Quando desejou apresentar para despacho na alfandega de Pernambuco 48 caldeiras de ferro batido e fundido para engenhos, foi intimada ao abaixo assignado a decisão da commissão de conferentes da mesma alfandega de que estavam ditos objectos sujeitos á de 180 rs. por kilo, por força do art. 1,00.. nova tarifa das alfandegas.

Deprehende-se com toda a clareza das explicações dadas a pagina 34 de seu relatorio pelo encarregado da revista da tarifa das alfandegas, que a taxa de 180 rs. por kilo só é applicavel aos artefactos, cuja materia prima é o cobre laminado, e para os quaes com dita taxa se pretende compensar o direito pago na occasião de ser importada a dita materia prima.

Além de que se vê que é absurda, porque a taxa de 189 rs. por kilo, applicada aos artefactos de ferro fundido ou batido representaria 100 ou 150 % do valor dos mesmos objectos e os sujeitaria tambem ao accrescimo de 50 %—quasi impossibilitando assim o negocio das mesmas pela carestia que tal augmento vem occasionar.

Deste modo o ferro pagaria mais de duas vezes os direitos das joias, dos damascos de seda, etc., etc.

Por isto vem o abaixo assignado protestar ante V. M Imperial, contra tão abusiva taxa, visivelmente nascida da ignorancia ou negligencia do encarregado da revisão da tarifa, como suas proprias palavras testemunham a fls. 34 de seu relatorio, e requer a revogação da mesma taxa para poder o abaixo assignado livremente despachar suas caldeiras, detidas agora em armazem alfandegado a espera da decisão de V. M. Imperial.

O abaixo assignado não se funda só nas razões acima como tambem na illegalidade positiva do dito imposto, porque nem o art. 11 n. 2 da lei n. 2.792, de 20 de outubro de 1877, nem o art n. 21 da lei n. 2,940, de 31 de outubro proximo passado, em que se estriba a nova pauta, concederam ao governo autorisação para tributar os artefactos livres de direitos de importação em virtude das leis anteriores e não revogadas, como se vê da seguinte transcripção:

Art. 11 § 2º (lei n. 2,792 de 20 de outubro de 1877).

« Corrigir os valores officiaes das mercadorias que os não tiverem approximados do preço real do mercado importador, ou elevar até 5 % mais a porcentagem sobre os direitos de importação até 10 % mais a razão dos direitos sobre vinhos, licores e mais bebidas alcoolicas, crystaes, porcelanas, moveis de madeira fina e objecto de méro luxo excluidas nos vinhos as qualidades ordinarias se fôr possivel.»

Art. 21 n. 1 da lei vigente n. 2,940 de 31 de outubro de 1879.

E' o governo autorisado:

« A reduzir na importação as taxas que actualmente pagam os vinhos communs e as joias e bem assim as que se cobram por generos estrangeiros dos paizes, que por sua parte favorecerem os generos nacion es de maior producção.

Em vista, pois, Senhor, da lei, e das ponderações que ficam feitas, o abaixo assignado não póde deixar de bradár pela justiça que lhe assiste e responsabilisar quem de direito fôr por perdas e damnos resultantes da imposição tão dezarrazoada e illegal, esmagadora da industria a que se dirige.

O governo de V M. Imperial, não póde deixar de attender com justiça a todos quantos debaixo do sol que illumina este imperio da Santa Cruz, cuja fonte primordial de riqueza é a agricultura, reclamam com o abaixo assignado que V. M. Imperial se digne alliviar a agricultura do norte, já tão abatida e desanimada de um tão gravoso e illegal tributo, que é o de 180 rs. por kilogramma sobre caldeira e outros artefactos de simples ferro batido e fundido.

O abaixo assignado, conscio de que V. M. Imperial promove tanto quanto póde a felicidade de todas as classes dos que vivem sob o governo de V. M. Imperial. — Pede deferimento.—E R. Mc,

Igreja do Espirito Santo

Desde 1855 que as custosas obras teem sido executadas nesta igreja, devidas ao zelo das mesas regedoras da respectiva irmandade, e á dedicação de seus irmãos. A actual mesa no empenho de dar andamento ás obras iniciadas por suas antecessoras ainda uma vez appellou para essa dedicação: é justo que seja correspondido o seu appello, afim de que se complete o aformoseamento desse magestoso templo; e, pois, aquelles dos irmãos que receberam cartas nesse sentido, poderão levar o seu obolo aos estabelecimentos da rua Primeiro de Março ns. 17 e 18.

A febre amarella e a medicação phenicada

Lemos no jornal a *Medicina dos fermentos*:

As esperanças que concebemos e publicamos a respeito da acção correctiva da medicação phenicada acabam de ter um principio de realisação.

O Reved. padre Bosch, ao qual os nossos leitores não esqueceram por certo a interessantissima communicação sobre uma nova doença (novamente descripta, pelo menos) que ataca os negros e que communica-se aos brancos (o Nelavan) acaba de escapar á terrivel epidemia.

O Sr. Bosch é o procurador da missão de Riazobél, no Senegal, elle mesmo foi atacado da febre amarella durante a ultima invasão que assolou a nossa colonia, e á qual succumbiram, como se sabe já, tantos dos nossos dedicados collegas, como acabamos de mencional-o, o dito missionario curou-a si mesmo pelo alyco-phenico tomado em bebida. Elle nos dá pormenores sobre aquella nefanda epidemia: collocal-os-hemos á vista dos nossos leitores, logo que os tivermos por inteiro taes quaes como foram registrados pela stenographia, porém a falta de lugar nos obriga a adiar aquella importante questão até o nosso proximo numero.

Dr. *D.*

Quereis livrar-vos d'um abominavel defluxo ou d'uma terrivel dôr, sem tomar remedio algum?

Applicai-vos uma folha de *Papel Lardy*, com extracto de pimenta, o mais poderoso dos revulsivos, e curareis sem experimentar nem dôr, nem comichão, nem erupção de qualquer natureza, porém unicamente um calor, que não é desagradavel e uma viva vermelhidão. Uma caixinha, a qual acha-se em todas as pharmacias, basta para o inverno inteiro.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 10 DE MARÇO DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre Santos, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 7/8 e 22 3/4 d. por 1$000, do banco, hontem.

Dito sobre dito, 90 d/v. 23, 22 15/16 e 22 7/8 d. por 1$000, hontem.

Candido G. G. Alcoforado.
Presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 9	388:025$993
Idem do dia 10	41:789$185
	429:805$178

Importação

Sumaca hespanhola *Lola*, entrada de Buenos-Ayres em 9 do corrente e consignada a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Xarque 151,602 kilos á ordem.

Vapor nacional *Mandahu*, entrado dos portos do sul em 10 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifeston:

Algodão 115 saccos a Domingos Alves Matheus.

Couros salgados seccos 34 ao mesmo, 130 a Beltrão Junior & Rezende.

Feijão 76 saccos a Amorim Irmãos & C.

Manteiga 30 barris e 202 ditos a Antonio F. da Silva. Milho 258 saccos á ordem, 200 a Domingos da Silva Torres & C., 105 a Maia Pacheco & C.

Vapor inglez *Trent*, entrado dos portos da Europa na mesma data e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Alfinetes 1 caixa a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Amostras 65 volumes a diversos. Armas 1 caixa a Parente Vianna & C.

Chá 8 caixas á ordem. Chapéos 4 ditas a Parente Vianna & C., 1 a Gonçalves Irmãos & C.

Ferragens 1 caixa a Antonio Duarte Carneiro Vianna,

Livros 1 caixa a João W. de Medeiros, 1 a Luiz Antonio Siqueira.

Mercadorias diversas 5 volumes a Otto Bohres Successores, 2 á ordem, 2 a José T. L. Bastos.

Objectos para estrada de ferro 1 caixa á via ferrea do Recife a S, Francisco. Ditos de escriptorio 1 caixa á via ferrea do Recife a Caxangá, 1 á Brasilian Submarine Telegraph, Company.

Papel 22 fardos a Monhard, Mettler & C., 24 caixas a Parente Vianna & C., 15 a Antonio Duarte Carneiro Vianna & C., 6 caixas a Otto Bohres Successores. Pregos 3 caixas a Miranda & Souza.

Queijos 157 caixas á ordem, 20 a Domingos Cruz & C., 20 o Rosa & Queiroz, 16 a Francisco Guedes de Araujo, 14 a José Joaquim Alves & C., 14 a José Cruz, 12 a Antonio A. de Souza Aguiar, 11 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Sanguesugas 1 caixa a Antonio Rodrigues Ramalho. Sulphato de cobre 20 barricas á Brasilian Submarine Telegraph Company.

Tecidos diversos 101 volumes a Cramer Frey & C., 96 a Monhard Mettler & C., 35 a Gonçalves irmão & C., 63 a Luiz Antonio Siqueira, 41 a Bernet & C., 29 a Machado & Pereira, 23 a Souza Moutinho & C., 25 a H. Burle & C., 23 a Fernandes Carvalho & C., 18 a O. Jardim & C., 16 a Antonio de Oliveira Maia, 14 a Severino & Irmão, 23 a Souza Moutinho & C., 10 a Agostinno Santos & C.. 13 a B. Vieira & C., 8 a João Narciso & C., 8 a Guerra & Fernandes, 6 a Andrade Maia & C., 4 a Faria & Maia, 3 á ordem. Tinta 1 caixa a Parente Vianna & C., 1 á Brasilian Submarine Telegraph Company.

Vidros 2 caixas a Joaquim Antonio Pereira & Sobrinho.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 9 DE MARÇO

Portos do exterior

— No vapor inglez *Commander*, carregaram:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 378 saccas com 33,843 kilos de algodão; S. Brothers & C. 1,503 ditas com 118,447 ditos de dito; A. V. de Magalhães 100 ditas com 8,760 ditos de dito; A. de Oliveira Maia 168 ditas com 15,046 ditos de dito; L. J. S. Guimarães 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado; H. Forster & C. 468 ditos com 35,100 ditos de dito; Machado, Lopes & C. 14 volumes com 1,754 ditos de borracha.

— No patacho inglez *Baron*, carregaram:

Para o Canal, F. Cascão & Filho 70 saccos com 5,250 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

— No patacho nacional *Andaluza*, carregaram:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 335 barricas com 29,410 kilos de assucar branco e 50 ditas com 3,451 ditos de dito mascavado.

— No lugar allemão *Gem*, carregou:

Para Santos, A. F. Baltar 20 pipas com 9.600 litros de aguardente, 662 saccos com 39,720 kilos de assucar branco e 900 ditos com 54,000 ditos de dito mascavado.

— No patacho inglez *Hector*, carregou:

Para o Pará, A. Fradique 200 barricas com 15,762 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Bahia* carregaram:

Para o Ceará, Beltrão Junior & Rezende 51 saccos com farinha de mandioca.

Para Maranhão, P. Alves & C. 25 barricas com 1,5.6 kilos de assucar branco; A. B. Nogueira 10 ditas com 1,750 ditos de dito e 10 ditas com 1,186 ditos de dito mascavado.

Para o Pará, F. L. Vieira 50 barricas com 3,380 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *B. Jesus*, carregou:

Para Mossoró, E. da Cunha Beltrão 13 cascos com 2,400 litros de aguardente, 26 barricas com 1,950 kilos de assucar branco, 12 ditas com 781 ditos de dito refinado e 5 saccos com 375 ditos de dito mascavado.

— No cuter *Colombo*, carregaram:

Para o Natal, J. F. Santos Lima 150 saccos com farinha de mandioca; E. da Cunha Beltrão 4 barricas com 379 kilos de assucar branco e 23 volumes com 1,866 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *Conceição*, carregaram:

Para Maracajaú, F. Cascão & Filho 4 barricas com 406 kilos de assucar branco; F. da Costa & C. 1 volume com 14 ditos de doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 9	29:736$134
Idem do dia 10	2:665$065
	32:401$199

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 9	87:746$838
Idem do dia 10	8:759$764
	96:506$602

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 9	33:293$069
Idem do dia 10	925$049
	34:218$118

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10

Portos do sul—7 dias, vapor brasileiro *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Antonio Dias dos Santos, equipagem 20, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Southampton—16 dias, vapor inglez *Trent*, de 1,881 toneladas, commandante Brander, equipagem 90, carga varios generos; a A. Howe & C.

Liverpool—19 dias, vapor inglez *Lalande*, de 678 toneladas, commandante R. Melchell, equipagem 25, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Newport—48 dias, patacho noruegue se *Suift*, de 254 toneladas, capitão David O. Arnaldsen, equipagem 8, carga carvão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor inglez *Trent*, de 1,881 toneladas, commandante Brander, carga varios generos.

Ceará—Patacho norueguense *Cathrine*, de 194 toneladas, capitão C. Luerszen, carga varios generos.

Barcelona—Patacho hespanhol *Thereza*, de 121 toneladas, capitão Gabriel O. Ipla, carga algodão.

EDITAES

Edital n. 20

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 11 do corrente vai á praça o aluguel do sitio dos Remedios, por tres annos, a começar de abril proximo futuro.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 3 de março de 1880.

O official.
Lindolpho Campello.

Edital n. 19

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 11 do corrente vai á praça perante a junta deste thesouro, o fornecimento da alimentação dos presos pobres da casa de Detenção, relativo ao trimestre de abril a junho, e tendo por base a diaria de 400 rs.

Secretaria do thesouro provincial de Pernamcuco, 3 de março de 1880.—O official,
Lindolpho Campello.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que fica marcado o dia 28 do corrente mez, a 1 hora da tarde, para ser contratada a compra de 17 cavallos destinados á companhia de cavallaria da mesma provincia.

As propostas dos concurrentes á venda, deverão ser apresentadas por primeira e segunda via, selladas e fechadas, e serão abertas em sessão da junta do dito dia, com assistencia do Exm. Sr. commandante das armas, ou do official que o representar, conforme foi determinado pela presidencia da provincia á esta thesouraria, em officio de 2 do vigente.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, de março de 1880.

O secretario da junta,
Joaquim José de Oliveira.

O Dr. Felinto Henrique de Almeida, juiz de direito do civel desta cidade do Recife e seu termo, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital de vinte dias de pregão e tres de praça virem, que no dia 28 de fevereiro de 1880, finda a audiencia meia hora depois de meio dia, na sala dos auditorios, serão arrematados por quem mais der e maior lance offerecer, as seguintes casas, penhoradas a Francisco Marcolino do Amaral e sua mulher, na execução que lhes movem Francisco Rodrigues dos Santos e outrem, por ser dito Amaral fiador e principal pagador de Manoel Rodrigues do Rego Motta, as quaes casas são:

A sob n. 11, do largo do Sebastião, no Giriquity, freguezia da Boa-Vista, a qual mede 4 metros e 80 centimetros de largura e 9 metros e 30 centimetros de comprimento, tendo uma porta e uma janella de frente, dous quartos e uma sala, e é edificada em sólo foreiro, avaliada em 450$.

A sob n. 15, do mesmo largo, a qual mede 4 metros e 60 centimetros de largura e 5 metros e cinco centimetros de comprimento, tendo uma sala, dous quartos, e é edificada em sólo foreiro, avaliada em 200$.

A sob n. 17, do mesmo largo, a qual mede 7 metros e 60 centimetros de largura e 5 metros de comprimento, tendo uma sala, dous pequenos quartos, cozinha e quintal murado, e é edificada em sólo foreiro, avaliada em 300$000.

Assim serão ditas casas arrematadas na hora, dia e lugar retro, mencionadas, por quem mais der e maior lance offerecer, servindo de base para a arrematação o preço das respectivas avaliações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 6 dias do mez de dezembro de 1879.

Eu, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, escrivão, o escrevi.

Recife, 6 de dezembro de 1879.—O escrivão.
Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.
Felinto Henrique de Almeida.

Ficou transferida para a primeira audiencia do juizo, sabbado 13 do corrente, ao meio dia, na sala dos auditorios, a arrematação dos bens penhorados a Francisco Marcolino do Amaral e sua mulher, como fiadores de Manoel Rodrigues do Rego Motta, e constantes do edital supra, os quaes deixaram hoje de ser arrematados por impedimento do juizo.

Recife, 6 de março de 1880.

O escrivão.
Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

Pela secretaria da Santa Casa são convidados de ordem da Illm.ª Junta administrativa os parentes das educandas do collegio das orphãs, abaixo declaradas, para que venham requerer a sua retirada d'aquelle estabelecimento, onde já completaram a sua educação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de fevereiro de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Relação das educandas do collegio das orphãs que completaram 21 annos.

Sophia, exposta.
Senhorinha, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria de Jesus, fallecidos.
Antonia, filha de Lourenço Figueira Ribas e Alexandrina Maria da Conceição, fallecidos.
Florinda, filha do finado Joaquim Nunes do Valle.
Maria do Espirito-Santo, filha de Hygino Pedro de Gusmão e Maria Francisca da Conceição, fallecidos.
Raymunda, filha da finada Joaquina da Conceição.
Maria da Silva, filha de Jacintho Gomes da Silva Montenegro e Maria Joaquina de Jesus fallecidos.
Maria Joaquina, filha de Antonio Jacintho de Mello e Maria Rufina de Souza, fallecidos.
Hanoria dos Santos, sobrinha de Alexandre da Cunha Coelho Catanho.
Maria Malveira, filha de José Gonçalves Malveira, fallecido, e D. Joanna Lourenço Coelho.
Francisca Falcão, filha de João do Rego Falcão e Francisca Theresa do Rego Motta, fallecidos.
Amelia Falcão, filha dos mesmos.
Emilia Petronilla, filha de Maria Joaquina da Conceição.
Geralda, afilhada de Marcellino José de Brito.

Arrematação

Sabbado, 13 do corrente mez de março, depois do meio dia, e finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, na sala das audiencias; irão impreterivelmente á praça para serem arrematadas tres casas penhoradas a Francisco Marcelino do Amaral e sua mulher, e são ellas as de ns. 11, 15 e 17, situadas no largo do Sebastião ou Giriquity, freguezia da Boa-Vista, cujas dimensões se vê pelo edital publicado n'este *Diario* de hoje, e estão ellas avaliadas: a de n. 11 por 450$000, a de n. 15 por 200$000 e a de 17 por 300$000: sendo que a primeira rende por mez 15$000, a segunda 10$000 e a terceira 16$000. Estas casas, ainda mesmo por maior preço das avaliações, são de grande interesse, ávista do pequeno emprego de capital.

Irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens, da Madre de Deus

Por ordem do irmão juiz desta irmandade, convido todos os irmãos da mesma a reunirem-se em nosso consistorio no dia 12 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, do convento do Carmo para a matriz do Corpo Santo no Recife. Consistorio da irmandade de N. S. Mãi dos Homens, 10 de março de 1880.

Henrique da Cunha Porto,
Escrivão interino.

Irmandade das Almas da matriz de S. Pedro Gonçalves do Recife

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a reunirem-se na mesma matriz, ás 3 horas da tarde do dia 12 do corrente, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor dos Passos que tem de sahir da igreja de N. S. do Carmo para a sua séde, para o que tivemos convite.

Consistorio da irmandade das Almas, 10 de março de 1880.—O escrivão,
Manoel Domingues da Silva.

Irmandade da S. S. Trindade

De ordem da mesa regedora são convidados todos os nossos irmãos a comparecer em nosso consistorio pelas 3 horas da tarde de sexta-feira, 12 do corrente, para encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos que tem de sahir do convento do Carmo; e na mesma fórma são convidados a comparecer na sexta-feira, 19 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para acompanhar a procissão de Triumpho que tem de sahir da ordem terceira do Carmo.

Consistorio da irmandade da S. S. Trindade, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, 10 de março de 1880.

O secretario interino,
José G. Lourenço.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-mar.

De ordem do irmão juiz, convido a todos os irmãos para assistirem a mesa geral no domingo, 14 do corrente, ás 10 horas do dia, afim de tratar a bem da mesma. Recife, 11 de março de 1880.—O secretario,
Theodoro Nunes e Vasconcellos.

Irmandade do Divino Espirito Santo

Por deliberação da mesa regedora convido a todos os irmãos a se reunirem em nossa igreja ás 3 horas da tarde do dia 12 do corrente, afim de acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem de sahir da igreja de N. S. do Carmo, para o que houve convite da respectiva irmandade.

Consistorio, 9 de março de 1880.

O escrivão,
J. Castro.

Veneravel irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife

A mesa regedora da veneravel irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, tendo de reconduzir em solemne procissão a Sacrosanta Imagem de seu Divino Padroeiro, no dia 12 do corrente [sexta-feira] da igreja do convento do Carmo para a sua séde, manda convidar a todos os carissimos irmãos para comparecerem no referido dia, ás 3 horas da tarde, naquella igreja, para encorporados, acompanharem a mesma procissão, concorrendo assim para a sua maior magnificencia e esplendor.

Consistorio da irmandade, 9 de março de 1880.—O escrivão,
José Fiuza de Oliveira.

Santa casa da misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta santa casa, pelas 3 horas da tarde do dia 11 de março corrente, recebe, na sala de suas sessões, propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, para os fornecimentos de pão e bolacha, assucar de 1ª, 2ª e 3ª sortes e carne verde para os estabelecimentos seguintes: hospital Pedro II, hospital dos lasaros, asylo de mendicidade casa dos expostos nesta cidade, e collegio dos orphãos e hospicio de alienados na de Olinda, exceptuando, porém, os dous ultimos

MUTILADO

estabelecimentos, quanto ao fornecimento de pão e bolacha, no trimestre de abril a junho vindouro.

A Illma. junta desta santa casa recebe, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 11 de março corrente, propostas para o fornecimento de pão e bolacha ao hospicio de alienados e collegio das orphãs na cidade de Olinda, durante o trimestre de abril a junho vindouro.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 5 de março de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Recebedoria de Pernambuco

Renovação da matricula dos escravos

O administrador da recebedoria declara para sciencia dos contribuintes, que por circular do thesouro n. 12, de 4 do corrente, foi prorogado por mais 30 dias o prazo concedido para serem apresentadas nesta repartição as relações dos escravos de que trata o art. 2º do decreto n. 7.536, de 15 de novembro proximo passado, o qual terminará no dia 28 de março proximo futuro.

Recebedoria de Pernambuco, 30 de fevereiro de 1880.

Alexandre de Souza Pereira de Carmo.

Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor

De ordem do Exm. Sr. presidente da assembléa geral, são de novo convidados os Srs. accionistas para reunirem-se no lugar do costume, pelas 12 horas da manhã do dia 16 do corrente, afim de continuarem os trabalhos adiados na sessão de hoje. Pernambuco, 6 de março de 1880.—O secretario,

Justino José de Souza Campos.

Ordem terceira de S. Francisco

De ordem da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S Francisco, convido aos carissimos irmãos para que compareçam, paramentados com seus habitos, na sacristia da ordem, ás 3 horas da tarde de sexta-feira, 12 do corrente, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Secretaria da ordem terreira, 9 de março de 1880.—O secretario,

José Clementino H. da Silva.

Consulado provincial

Declara-se por esta repartição aos interessados, que por ordem do Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro, ficá prorogado até o fim do corrente mez o prazo marcado para pagamento, livre de multa, das contribuições de annuidades, concertos e collocação de apparelhos Recife Drainage, relativamente ao primeiro semestre do exercicio de 1879-1880, e correspondente aos predios existentes nas freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de março de 1880.

Francisco Amynthas de C. Moura.

Consistorio da Veneravel Ordem Terceira do Carmo do Recife, 9 de março de 1880.

De ordem do charissimo irmão prior, convido a todos os charissimos irmãos desta Veneravel Ordem Terceixa a reunirem-se no nosso consistorio, no dia 12 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de, encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, do convento do Carmo para a Matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

O secretario,
Eutyquio Moudin Pestana

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

O beneficio do ponto da companhia terá lugar

Domingo 14 do corrente

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA COIMBRA

Segunda-feira 15 de março

RECITA EXTRAORDINARIA

A favor da actriz

Adelaide Amaral

Na qual fazem suas despedidas ao generoso e hospitaleiro publico! pernambucano, os artistas
Pedro Jooquim da Silva Amaral
e sua senhora a actriz

Adelaide Amaral

A's 8 horas, em ponto, depois que a excellente orchestra, dirigida pelo distincto maestro, Sr. COLA'S, houver executado uma explendida

Symphonia

terá lugar a representação do muito applaudido drama do famoso escriptor italiano — *Giovani de Fonte Basso*, dividido em 5 actos, e traduzido pela elegante penna do poeta portuguez — *Francisco Gonçalves Braga*:

ACTRIZ HEBRÉA

Poesia do 5.º acto de *Machado de Assis* musica de *Julio Nunes*.

Segue-se a brilhante

Poesia dramatica

escripta pelo Sr. Dr. *Fernando Luiz Osorio*, offerecida e dedicada pelo mesmo senhor, á beneficiada, e pela mesma recitada:

O POETA E O ESCRAVO

Terminará o espectaculo com a engraçada comedia em um acto, do repertorio do distincto artista Sr. *Joaquim de Almeida*, intitulada:

SEM TITULO

Os bilhetes, na casa da beneficiada, á rua larga do Rosario n. 12, segundo andar; e, no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

Sabbado 13 do corrente

Segunda representação do importante drama em 5 actos:

A PENA DE MORTE

Peça do repertorio do artista MEDEIROS.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1.º O assalto do Estafeta.
2.º O cofre roubado e a prisão.
3.º O Tribunal do jury.
4.º O Oratorio.
5.º A Guilhotina.

Trem para Apipucos e bonds para as linhas principaes.

Principiará ás 8 horas.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

San-Martin

Commandante Grégan

E' esperado da Europa até o dia 12 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

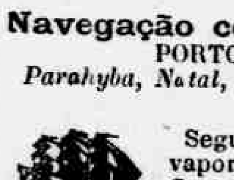
Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará.



Segue no dia 20 do corrente o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O vapor

Ceará

Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do norte até o dia 16 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE
O VAPOR

Espirito Santo

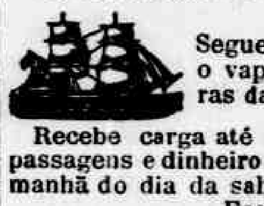
Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

Espera-se dos portos do sul até o dia 17 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
44 — RUA DO COMMERCIO — 44

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha



Segue no dia 13 do corrente, o vapor *Conde d'Eu*, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 12, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Ceará

Segue com brevidade para o porto acima o brigue hollaudez *Goorechten Oldambt*, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se no escriptorio de Alfredo Henrique Garcia, á rua do Marquez de Olinda n. 24, 1º andar.

Para Lisboa
Zaida

O patacho portuguez *Zaida*, apenas lhe falta pouco mais ou menos 80 saccas com algodão, ou carga equivalente, para sahir impreterivelmente no dia 10 do presente: para tratar com Beltrão & C., á rua do Bom Jesus n. 11 e 13.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tagus

Commandante A. Gillies

E' esperado dos portos do sul no dia 15 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	1.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo. .	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia. .	» 35—30	20	13
Bahia. . . .	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro. .	100$	50$	30$
— Santos. . . .	125$	42$	

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisboa, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familias de quatro pessoas adultas, que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Principe do Grão Pará

Commandante Teixeira

E' esperado dos portos acima, até o dia 19 do corrente, e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

Lisboa

A barca portugueza *Gratidão* recebe carga a frete; a tratar no escriptorio de Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5.

LEILOES

LEILAO
Pelo agente Pinto

— Sexta-feira 12, fará leilão o mesmo agente Pinto, de obras de ouro e prata, bem como a armação, fiteiros, candieiros e mais objectos da loja da rua do Cabugá n. 2, denominada—Boração de Ouro.

LEILAO
DE
Bons e solidos moveis, louças, vidros, etc.

No sobrado n. 146, 1º andar, da rua do Coronel Suassuna, (outr'ora rua dos Martyrios.)

Hoje

Quinta-feira 11 de março
A's 10 1/2 horas

O agente Silveira, autorisado por uma familia que se retira para fora da provincia, fará leilão dos seguintes moveis:

Uma mobilia de junco com tampo de pedra, uma dita de jacarandá, uma mesa elastica, um toilette com tampo de pedra, um lavatorio com pedra, 2 ditos de amarello, uma cama franceza, 2 meias commodas, 2 aparadores, 2 marquezões, uma marqueza, 3 camas para meninos, 2 espreguiçadeiras, cadeiras avulças, bandejas, cabides, louça para almoço e jantar, garrafas, calices, copos, trem de cosinha e outros muitos objectos de casa de familia, que tudo será vendido sem limite, em seguida, um guarda louça envidraçado e um sofá de amarello.

Agente Remigio

LEILAO

de 25 caixas com farinha maizene, 25 meias ditas marca diamante com um N no centro
Quinta-feira, 11 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão das 50 caixas com farinha maizene acima declaradas, avariados d'agua do mar, vindos de New-York no brigue inglez *Paran*, entrado em fevereiro proximo passado.

Leilão
de moveis
Sexta-feira 12 do corrente
ás 10 e meia horas
á rua de Hortas n. 57

constando de meia mobilia de páo carga com pouco uso, sendo

6 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consólos com pedra, 1 cama, 1 lavatorio, 1 relogio de parede, 1 espelho, cadeiras de amarello, 1 mesa, trens de cozinha, jarros e mais artigos de casa de familia.

D. Guilhermina Maria da Conceição, tendo de retirar-se, faz leilão dos moveis acima mencionados, por intervenção do agente Silveira.

LEILAO
DE

Uma linda armação envidraçada, com espelhos, fiteiros, um cofre, joias e obras de prata do Porto.

Constando de:

Brincos, rosetas, relogios de ouro e prata, caçoletas, botões, alfinetes, anneis, pulseiras, voltas, lonetas, cruzes, argolas e muitos outros objectos de ouro de lei.

Dous calices, salvas, dedaes, moedas, colheres e outros objectos de prata do Porto.

Por liquidação

Da loja de joias da rua do Cabugá n... denominada

Coração de ouro

Sexta-feira 12 do corrente
A'S 10 E MEIA HORAS DA MANHÃ

O agente Pinto fará leilão, precedida a respectiva autorisação, e em lotes, a vontade dos compradores, das joias e mais objectos da loja da rua do Cabugá n..., bem como da armação, fiteiros, balcão, cofres, môchos, carteira e mais objectos da referida loja.

LEILAO

de 111 barricas com farinha de trigo de Trieste e Hungaria, sendo 4 barricas com farinha suja, 93 ditas pannonia nodoadas e 14 idem.

Sabbado, 13 do corrente
ás 10 e meia horas em ponto
(Em lotes a vontade do comprador)
No armazem do caes do Apollo n. 65.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em lotes á vontade dos compradores, de 111 barricas com farinha de trigo de Trieste e Hungaria, descarregadas do vapor inglez *Commander*, e existentes no armazem do caes do Apollo n. 65, onde se effectuará o leilão ás 10 e meia horas do dia acima dito.

AVISOS DIVERSOS

AULA NOCTURNA PARTICULAR

O professor Ferreira de Carvalho lecciona em a séde d'aula á rua Vidal de Negreiros (antiga Cinco Pontas) n. 88, primeiras lettras e francez das 7 ás 9 horas da manhã.

Desde já estão abertas as matriculas.

— No pateo do Terço n. 27, segundo andar, veste-se anjos por commodo preço.

— Precisa-se de uma criada de meia idade, forra ou escrava, para andar com crianças, e de um criado para copeiro, que seja honesto e fiel: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 16, armazem.

— Precisa-se de uma mulher, mesmo escrava, para vender na rua: a tratar na rua da Detrnção n. 35 D, defronte do Gazometro.

— Fugiram do engenho Canabraba, da comarca de Goyanna, de 13 para 14 de maio de 1877, dous escravos:

Um de nome Jacob, pardo claro, bem barbado, rosto chato, falla mansa, altura e corpo regulares, tem na cabeça em procura da testa uma cicatriz, representando ser de uma cutilada, representa ter de idade 30 e poucos annos.

Outro de nome Ignacio, cabra roxo, baixo, corpo regular, pouca barba, pés bem feitos, tocador de viola, sambista, lugiador, representa ter 40 annos; estes escravos podem passar por forros, pois não tem marca alguma no corpo, já estiveram no engenho Una, do capitão Jeronymo, na comarca de Jaboatão, aonde o Ignacio tem um irmão liberto, e é de suppôr que esteja por elle guardado. O capitão de campo ou qualquer pessoa que os apprehender e leva-los ao referido engenho, terá a gratificação de 200$ por cada um.

— Manoel de Oliveira Guimarães, natural da Bahia, declara que de hoje em diante assignar-se-ha Manoel Adalberto de Oliveira Guimarães. Recife, 9 de março de 1880.

— Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, para caixeiro; a tratar na travessa do Principe n. 7.

— Precisa-se fallar com os herdeiros do falelcido padre Francisco Lopes de Carvalho a negocio de interesse; a tratar com João Francisco Antunes, á rua da Conquista, sobrado n. 21, ou na alfandega.

— Iddlina Porfiria do Amaral, tendo frequentado a aula da escola normal propagadora, por espaço de dous annos, e ahi obtido o seu titulo de aprovação, tendo por isso já exercecido interinamente seis cadeiras publicas de instrucção primaria, em diversas freguezias, onde tem adquerido a theoria e pratica necessaria, tem aberto aula particular do sexo feminino, na rua de S. Miguel da freguezia dos Afogados, junto a fabrica de sabão, onde convida aos pais de familia que se quizerem servir do seu prestimo para o ensino de suas filhas, comparecerem.

— Fugio no dia 22 do corrente mez, do engenho Cuyeira, da comarca de Nazareth, o escravo de nome Marcolino, crioulo, de idade 24 annos, e pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo cheio, cabellos carapinhos, rosto redondo ou carnudo, nariz chato, olhos pequenos e vermelhos, pouca barba, dentes limados, bocca regular, pés grandes e bem feitos, bem fallante, e costuma cantar ou lugiar em samba, trajando calça de algodão azul, camisa de dito branco, chapéo do Chile, conduzindo mais uma camisa de chita encarnada e calça de linho de côr, porém já desbotada, chapéo de couro, uma faca de ferreiro, navalha e espelho: rogo ás autoridades policiaes, capitães de campo e proprietarios, se dignem prestar attenção, afim de ser capturado dito escravo, e conduzido a seu senhor, ou no Recife ao Sr. Antonio Martins do Rio, com prensa de algodão, que serão bem recompensados.

Manoel Caetano de Queiroz.

— Precisa-se alugar um moleque escravo para criado: na rua do Livramento n. 32.

— Precisa-se de uma senhora habilitada para ensinar portuguez e costuras, inclusive o crochet: a pessoa que estiver nestas condições, dirija-se á rua Vidal de Negreiros n. 18, primeiro andar.

— Quem quizer fazer permutas em propriedades de pedra e cal nesta cidade do Recife, por outras quaesquer, edificadas na Ilha de S. Miguel (Açôres) dirija se á rua da Paz n. 2, que se dirá quem faz este negocio.

— Precisa fallar-se com o agenciador Sr. Siqueira Dias, no caes do Capnaribe n. 42, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma engommadeira e lavadeira, preferindo-se escrava: a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43

— Na rua do Jardim n. 19, precisa-se de artistas de sapateiro.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, a casa terrea com banheiro e bons commodos n. 36 á rua da Ventura na Capunga, as de ns. 17 e 19 no largo de Apipucos; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se o 3º andar n. 32 á rua estreita do Rosario, o qual está muito limpo, é muito fresco, tem agua e um magnifico sotão: a tratar na thesouraria das loterias.

— ...ida se precisa de um homem de bons costumes para trabalhar em horta, fazer cemdras e vender verduras; na rua do Cotovello numero 25.

— Uma viuva, á rua da Conceição n. 38, se offerece para mandar comida feita, assim como lava e engomma, tudo por preço razoavel

— Uma pequena familia precisa alugar um sotão que tenha frente para a rua, na freguezia de Santo Antonio; quem tiver algum nestas condições, póde deixar carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. C. L.

— Na rua do Hospicio n. 26, taverna, dá-se 1:200$ a juros de dous por cento ao mez sob hypotheca de bens de raiz.

Collegio brasileiro para o sexo feminino, rua do Cabugá n. 3

Neste collegio ensina-se francez, geographia, desenho, musica e piano. Admittem se alumnas internas, sime-internas e externas.

Fortunata Fortes,
Directora.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta: á tratar ns largo do Paraizo n. 16.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para ensinar particularmente primeiras lettras, dirija-se ao estabelecimento dos Srs. Braga Gomes & C., á rua do Marquez da Olinda n. 50, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea n. 93 da rua do Marquez do Herval; na rua do Hospicio numero 33.

— Aluga-se um preto muito fiel, que sabe tratar de jardim e sitio; a tratar no Corredor do Bispo n. 73. No mesmo lugar aluga-se á pessoa só, de boa conducta, um quarto fóra da casa, por preço muito em conta.

— Aluga-se o 2º andar com sotão, á rua de Santa Rita n. 13, tem commodos para grande familia, por ter 16 quartos: a tratar na rua dos Pires n. 59.

— Aluga-se a casa n. 29 da rua de S. Francisco, muito fresca e com boas accommodações para familia; a entender-se na rua do Bartholomeu n. 40.

— Aluga-se o segundo andar á rua Duque de Caxias n. 32, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha fóra, para pequena familia: a tratar no Bilhar Commercial n. 34.

— Aluga se por 20$000 mensaes o primeiro andar do sobrado á rua de Aguas-Verdes, defronte do oitão do Terço n. 100; a tratar na rua do Livramento n. 23, loja.

— Dá se 3 600$ a premio, em hypotheca; na rua de Hortas n. 110.

— O Sr. Joaquim Virissimo Rego Barros appareça, afim de realisar o negocio com a viuva.

ALUGA-SE uma casa e sitio na rua do Monteiro n. 24, na freguezia do Poço da Panella, confronte á estação do Caldeireiro, com boa casa de moradia e o sitio todo murado e arborisado, com cacimba de excellente agua para beber: na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

— Aluga-se a casa n. 2 á rua do Corredor do Bispo, e n. 59 á rua dos Guararapes, muito propria para armazem ou officina no pavimento terreo e morada no andar: trata se na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 18 á rua de Frei Henriques (Dique); na rua do Hospicio numero 33

— Na rua do Mondego n. 111, precisa-se de um feitor.

— Aluga-se a casa e sitio da Jaqueira, com bons commodos, para familia, grande sitio arborisado; assim como uma pequena casa contigua, e uma pequena na travessa da Cruz das Almas: a tratar no sitio de Bento José da Costa.

VINHO DO Dr CABANES

Este vinho apprezentado á Academia de medicina de Paris, tem sido acolhedo como o melhor de todos os vinhos medicinales e como contendo os elementos constitutivos do sangue e da carne, e então um poderoso tonico. Os celebres doutores Trousseau, Hélaton, Séo, etc., o recommendão todos os dias com enthusiasmo a seus alumnos como um medicamento seguro e certo, ... gue a força, a vigor, a energia e restabelece o equilibrio alterado pelas doenças organicas. Se emprega com successo para as crianças debiles, delicadas, escrofulosas, para as meninas delicadas affectadas de chlorosis; para os moços esgotados pelos excessos de todo genero, para as mulheres com temperamento debilitado, para os velhos fraqueados. Sua indicação é preciosa na falta de appetite, nas digestoes difficiles, na anemia ou fraqueza em sangue, na tisica pulmonar, nas doenças da medulla espinhal, convalescenças que teem falta d'um poderoso tonico ajudado d'um nutrimento corroborante, nos fluxos brancos e seminales, na chlorosis. Este vinho ajuda á mulher no tempo da prenhez e prevem com elle, o desarranjo e a indisposição provocada por seu estado, o dar a mammar por que a criança saca do seie da ama de leite forças multiplices, da mesma facilita o nascer dos dentes e evita á criança este periodo critico. E um verdadeiro alimento para os velhos que acharão alli a força, á vigor, a energia.

Pegada depois da comida cura as doenças de estomago, gastralgias, enfermidades nervosas o epilepsia. Certos medicos pretendem que a impotencia do homem, e a estirilidade da mulher (provocada pela atonia dos orgãos genitales) é muitas vezes curada pelo vinho do Dr Cabanes. Nos paizes calidos o servico que rende é incalculavel nas febres intermittentes, o suor maligno, o vomito, as enfermidades epidemicas, destruie todas miasmas doentios, se deve n'este ultimo caso fazer no uso constantemente sem ser doente. E em fim o regenerador o mais poderoso de organismo debilitado, deve ser pegado como licor hygienico de preferencia a estos licores doenflos, taes que a Cosna, o vinho de Cosna, o bitter, etc., etc., que são verdadeiros venenos, EXCITA A APPETITE D'UMA MANIERA MARAVILHOSA.

NOTA. — Este producto é falsificado, recusai toda botelha não levando a marca de fabrica acima, a firma do Dr Cabanes e do Sr Pimpeterre Cabiran, sobre o rotulo e a faxa que cerca a gola da botelha

Agente geral para o mundo inteiro L. PIMPETERRE-CABIRAN, pharmaceutico-quimico, em Toulouse e em Paris.

A Pernambuco, FERREIRA, MAIA e Cia, 57, rua do Duque de Caxias.

ESTE VINHO SE ACHA EM TODAS AS PHARMACIAS DO GLOBO

CARNE E QUINA

O alimento mais reparador, unido ao mais poderoso dos tonicos.

VINHO AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, essa é a composição d'esses poderosos reparadores das forças, d'esses fortificantes por excellencia. « Muito agradaveis ao gosto, são de segura efficacidade contra: Anemia, Esgotamentos, Febres, Convalescencias, Diarrheas, Enfermidades do estomago e dos intestinos, etc. » (Abeille médicale, Union médicale de Paris)

« Para estimular o appetite, facilitar as digestões, reparar as forças, enriquecer o sangue, fortalecer os temperamentos, na chlorose, e na anemia profunda, nada mais precioso póde achar-se do que o Vinho Aroud com Quina. » Dr BERTULUS, prof.

XAROPE AROUD COM QUINA (mesmas propriedades) para as pessoas que não podem tolerar o vinho.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e Co.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO:
PARIZ, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as Digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a

MARCA DE A COMPa DE VICHY

Os productos acima achão-se em Pernambuco, HARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

PARIS 1867 — LONDRES 1862 — VIENNE 1873 — PARIS 1867

AVELUDADO da Pelle
SABÃO COM SUCO DE ALFACE SUPERIOR
ED. PINAUD Perfumista
PARIS

XAROPE
Quina-Laroche-Ferruginoso

Embora do exito sempre crescente da QUINA-LAROCHE honrada d'um premio de 16.600 fcs, Medalha de Ouro, etc., ha numerosos casos nos quaes a *Sensibilidade e Irritação das Mucosas* podem fazer que um Xarope seja preferido aos vinhos ou aos Elixires de Quinquina.

O XAROPE de QUINA-LAROCHE FERRUGINOSO

combinado com o pyrophosphato de ferro e de soda, com os principios das tres melhores quinas, constitue um medicamento Tonico reconstituinte por excellencia.

Possue as *mesmas propriedades* como o Elixir Quina-Laroche-Ferruginoso

CONTRA

ANEMIA, CHLOROSIS, SANGUE POBRE,
CONSEQUENCIAS do PARTO,
MÁS DIGESTÕES, etc.

Activa as funcções dos orgãos e da ao sangue os Globulos *encarnados que fazem a sua força e belleza. Não cança de modo algum o* Estomago, *excita o* Appetite *e usa-se com o maior successo para as crianças.*

J. Laroche

Exigir a firma

PARIS — 22, 20, 19, rue Drouot, 22, 20, 19 — PARIS

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e Co, e nas principaes Pharmacias.

27$000

Aluga-se a casa terrea da rua Augusta n. 270; a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

EAU SALLES PLUS DE CHEVEUX BLANCS

Com o uso d'esta agua maravilhosa qualquer pessoa, pode dar aos cabellos e a barba a sua côr natural e primitiva. Basta empregal-a duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCCESSO GARANTIDO! — SALLES, chimico, rue Turbigo, 78, Paris. Em Pernambuco FRANco M. da SILVA e Co, e nos cabelleireiros e perfumarias.

PILULAS do Dor CRONIER
DE
IODURO DE FERRO
E DE
QUININA

O IODURO DE FERRO E O DE QUININA por suas propriedades tonicas e depurativas, é o remedio mais activo no tratamento da Chlorose, das Flores brancas, da Suspensão das regras, das Menstruações difficeis, das Dores de estomago e das Affecções escrofulesas. Estas PILULAS, preparadas com esmero, e que se conservam indefinidamente, restituem ao sangue sua força, e fortificam pouco a pouco as Constituções lymphaticas, debeis e gastas.

Deposito geral, rua de Grenelle-St-Germain, 9, em PARIS.

Depositarios em Pernambuco:
FRANco M. da SILVA e Co.

AS PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS

São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

BISMUTH ALBUMINOSO DE Boille

Muito agradavel ao paladar, mais activo, menos irritante do que o Bismuth commun.

Contra as Doenças do estomago e dos intestinos (Vomitos, Diarrheas.)

Deve-se exigir a assignatura
Pharmaceutico, 22, rue de la Bruyère, PARIS
E. Boille

Em Fernambuco: FRANco M. da SILVA & Co.

A VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
Pó de Flor de Arroz
Especialmente preparado com BISMUTHO
e por conseguinte
d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL
dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.
Preço da Caixinha com borla, 5fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rua de la Paix.
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Co
E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PERFUMERIAS.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Sociedade Recreativa Nova Euterpe

Sessão da assembléa geral, domingo 14 do corrente, pelas 5 horas da tarde, sendo esta terceira chamada, previne-se aos Srs. socios que haverá sessão com o numero de socios que comparecer, sendo validas todas as resoluções tomadas. Recife, 11 de março de 1880. —O 1º secretario, P. de Freitas.

Grande chacara

Aluga-se a chacara da estrada de João de Barros: a tratar na loja do Annel de Ouro á rua do Cabugá n. 84.

Associação Portugueza de Beneficencia

Assembléa geral

Por ordem do Illm. *Sr.* presidente são convidados os senhores associados a comparecerem na séde da associação domingo, 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para tratarem de assumptos de subida importancia social. Recife, 10 de março de 1880.

Alfredo Rodrigues,
1º secretario.

Por 27$

Aluga-se acasa da rua Vidal de Negreiros n. 14 uconcertada, caiada e pintada: a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados fazem publico, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de taverna sito á rua de S. Borja n. 27, que gyrava sob a firma de Victor & C., ficando o socio Manoel João Lobato, com o passivo e activo do mesmo, e o socio Victor Mathias Braga, pago em dinheiro corrente do seu capital e lucros.

Recife, 8 de março de 1880.

Victor Mathias Braga.
Manoel João Lobato.

Uma carta

O Sr. João de Alcantara tem uma carta na rna do Socego n. 70.

Casa terrea

Compra-se uma casa terrea, sendo nas seguintes ruas: Flores, Marquez do Herval, Cambôa do Carmo, Bella, Conceição, antiga do Sebo, Pires, Velha, Santa Cruz, Aragão Matriz, largo do Paraizo e Carmo; quem tiver, dirija-se á praça da Independencia ns. 34 e 36.

Retirante

Precisa-se saber onde está Maria Guilhermina de Souza, natural do Pianeó, do lugar Arueira, viuva de Antonio Domingues de Souza, a qual tem dous filhos e esteve em maio de 1879 no alojamento dos retirantes, em Santo Amaro: quem della souber e der informações á rua do Marquez de Olinda n. 35, se agradecerá.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
do Dr. João de Moraes Vieira da Cunha, rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

ALUGA-SE o 2º andar do sobrado da rua do Rangel n. 10.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na praça do Conde d'Eu numero 19.

AMA Precisa-se de uma cozinheira, para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: a tratar na rua das Trincheiras n. 48, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar: na rua Imperial n. 31.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua larga do Rosario n. 20, loja de funileiro.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Aurora n. 85, taverna defronte da ponte de Santa Isabel.

Empreza Litteraria Fluminense

Rua do Cabugá n. 2 C.

O agente desta empreza participa aos Exms. Srs. assignantes da HISTORIA UNIVERSAL por CESAR CANTU', que chegaram os fasciculos 19 e 20; e pede o especial favor a aquelles senhores que assignaram esta importante obra e não deram suas moradas, o obsequio de virem ou mandar buscar os fasciculos que lhes faltam receber, pois já está no n. 20.

Diccionario de geographia universal

Faz-se o mesmo pedido que acima fica dito, aos assignantes desta obra, e participa-se que chegaram os fasciculos 37, 38, 39 e 40 do segundo tomo.

Moda Illustrada

Chegou o n. 28, quarto deste anno. Recebem-se assignaturas para o corrente anno.

Novidades

Cantos modernos da Escola Realista, por Barros de Seixas.

Conferencias de Serpa Pinto e seu itenerario de Viagem atravez da Africa.

Chegou para agencia da empreza Litteraria Fluminense, rua do Cabugá n. 2 C.

Soares Quintas,
Agente.

Aluga-se

n'Agua-Fria a casa do finado conego padre Candido por qualquer preço, a casa é importante; a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

Optima morada

Aluga-se o grande sobrado da Ilha do Retiro n. 2, com bons commodos para numerosa familia, grande sitio com muitas fructeiras, e bastantes coqueiros, abundante viveiro: á tratar na saboado Recife.

Pede-se

ao Sr. Joaquim José de Aguiar que appare na rua de Hortas n. 110.

Attenção

Pede-se ao Sr. Dr. Geneseo Telles Bandeira de Mello, ex-terceiro escripturario da alfandega e ultimamente nomeado juiz municipal para Diamantina, em Minas Geraes, o favor de não retirar-se sem que realise o compromisso que contrahio com o proprietario do sitio do Pombal n. 4.

Ao commercio

Acaba de abrir-se, á rua do Bom Jesus n. 35, uma fabrica de vinagre, onde o commercio se poderá supprir, pois que além de ser fabricado este genero pelo mesmo systema do de Lisboa, reune em si a vantajosa barateza do preço e igualdade de genero ao importado do estrangeiro.

Agentes

Precisa-se de agentes com muito conhecimento no commercio para vender generos, e offerece-se vantagens: na rua da Cruz n. 35.

Maranhão

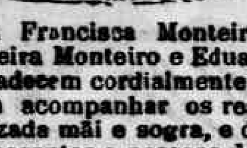
Pede-se ao Illm. Sr. Sebastião José de Magalhães Braga o favor de cumprir o negocio que V. S. ... ignora, na rua do Socego n. 70.

ALUGA-SE

Aluguel razoavel

Uma casa com 2 salas, 3 quartos, cozinha, quintal e cacimba, á rua do Calabouço n. 22; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, ou rua da Concordia n. 47.

D. Paula Francisca Paes Monteiro

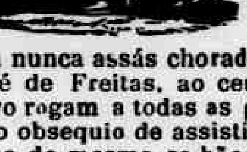


Paulo Martins Pereira Monteiro, Maria Francisca Monteiro de Mattos, Anna Francisca Monteiro, Lucila Francisca Monteiro, Francisca Paes Monteiro, Paulina Francisca Monteiro, Domingos Martins Pereira Monteiro e Eduardo de Barros Mattos agradecem cordialmente a todos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua prezada mãi e sogra, e de novo rogam a todos os parentes e pessoas de sua amizade o obsequio de assistirem ás missas que hão de celebrar-se ás 8 horas da manhã do dia 14 do corrente, nas matrizes da Boa-Vista, nesta cidade, e na de Santo Agostinho, cidade do Cabo, pelo que se confessam agradecidos.

Manoel Joaquim Mauricio Wanderley

D. Isabel Rosa Gonçalves Wanderley, seus filhos e genros, tendo de mandar celebrar algumas missas por alma de seu sempre lembrado marido, pai e sogro, Manoel Joaquim Mauricio Wanderley, no dia 13 do corrente, primeiro anniversario de seu fallecimento, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, ás 8 horas da manhã; pedem a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a este acto de caridade, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Auelino José de Freitas



Alfredo José de Freitas e o Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho agradecem cordialmente a todos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu nunca assás chorado pai-hospede, Avelino José de Freitas, ao cemiterio publico; e de novo rogam a todas as pessoas de sua amizade o obsequio de assistirem ás missas que por alma do mesmo se hão de celebrar ás 8 horas da manhã do dia 11 do corrente, na matriz da Boa Vista, pelo que se confessam desde já reconhecidos.

O Dr. Francisco Izidoro Rodrigues da Costa, ausente na provincia de Santa Catharina, representado nesta cidade por seu pai Joaquim José da Costa, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento do seu amigo Antonio Gomes Leal Loyo, manda rezar uma missa por alma do mesmo, no dia sexta-feira 12 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na matriz do Corpo Santo; convida a familia e amigos do finado a assistirem a esse acto de caridade, pelo que se confessa grato.

PRECISA-SE de uma ama, na rua de Pedro Affonso n. 12.

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram do engenho Cutigi, termo da Escada, os escravos seguintes:

Ursula, mulata, de 36 annos de idade, cabellos cortados e crespos, rosto comprido, beiços grossos e rôxos, altura regular, secca do corpo, com signaes nos braços de cicatriz; levou comsigo uma filha de nome Maria, mulata clara, de 10 annos de idade, cabellos estirados.

Julião, de 23 annos de idade, côr preta, cabellos pegados, dentes perfeitos, altura regular, rosto redondo e sem barba, olhos á flor do rosto, pés pequenos e bem feitos, pernas finas, bonita figura. Presume-se que andem juntos, e fugiram no dia 5 deste mez.

Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo suas apprehensões e conduzil-os ao referido engenho Cutigi, ou no Recife, aos Srs. Souza Pinheiro & C., no pateo do Carmo n. 1, aonde se gratificará.

Mobilias

de jacarandá, mogno, faia, junco, amarello e outras, compra se á rua Duque de Caxias n. 37, armazem de moveis.

Professora de piano

Madame Henri Adour, de volta da Europa, continúa á lecionar piano em casas particulares. Para informações, na rua Nova n. 9, loja de musicas do Sr. Azevedo.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua das Larangeiras n. 1.

Luvas de pellica

Recebeu pelo ultimo vapor á Exposição Universal, á rua do Barão da Victoria n. 17, loja de Emilio Roberto.

Artigos para luto

Merinós, bombasina, princezas, cantão, alpacas, lãs, filós, cretone, cambraia, chita, baptistes, brim, leques, luvas, crepe e escumilha. Rodrigues, loja da Saphira, rua do Cabugá n 2. A.

Claudio Dubeux

faz sciente a quem interessar, que tem cinco filhos masculinos, o mais velho é Claudio Dubeux Junior, o 2º José Dubeux, o 3º Eduardo Dubeux, o 4º Antonio Dubeux e o 5º Luiz Dubeux, e só o mais velho é o que tem o nome de Claudio.

Sitio
ALUGA-SE

Aluguel razoavel

Um sitio tendo casa para grande familia, com 4 salas, 4 quartos, cozinha, com immensas fructeiras, dando fructo, e logo no fundo do mesmo excellente banho; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, ou rua da Concordia n. 47.

Lições de francez

Traduzir, fallar e escrever grammaticalmente o idioma francez

MODICO PREÇO

Rua do Visconde de Goyanna n. 185.

Aluga-se

por 14$ uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas n. 6, com 2 quartos, 2 salas, cozinha externa e grande quintal, está limpa; a tratar na rua de Hortas n. 110.

Moleque

Aluga-se um moleque de 18 annos; a tratar na rua da Guia 7, 1º andar.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, apto para todos os serviços; quem quizer, dirija se á rua do Hospicio n. 20.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO
DO DR.
Miguel Adelino Themudo Lessa
Rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar
Consultas das 9 ao meio dia e de 1 ás 3 da tarde.
Chamados a qualquer hora.

Charutos de Havana

A fabrica Apollo acaba de receber directamente de Cuba excellentes charutos de Havana.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

Curso particular

Portuguez, arithmetica e geometria

Lydio de Albuquerque ensina portuguez, arithmetica e geometria aos alumnos que se quizerem preparar para exames na Faculdade de direito.

Explica com a maior clareza, e interessa-se o mais possivel pelo adiantamento dos alumnos.

Das 7 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde

28 – Rua Duque de Caxias — 28
Segundo andar.

Attenção

Retalha-se a contento o sitio dos herdeiros do finado Damião Gonçalves Rodrigues França, no Arraial, com a frente para a estrada de ferro, contendo muito bom terreno, e todas as proporções para se fazerem optimas casas de moradia, com 300 palmos de fundo, preço de 5$000 a 2$000. Tambem se vende tres casas de taipa no mesmo lugar, muito saudavel e recreativo: trata-se com Manoel de Moura Esteves, rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou n. 50, 3º andar, e aos domingos no mesmo sitio.

O BACHAREL
Francisco Augusto da Costa, advogado, á rua do Imperador n. 50.

Belmonte Cesar Carneiro da Cunha

O abaixo assignado pede a esse cavalheiro o especial obsequio de responder ás innumeras cartas que lhe tem dirigido Francisco dos Santos Neves.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma ama para cozinha, que seja boa cozinheira, para casa de pequena familia, para ir para Beberibe: a tratar na rua das Cruzes n. 18, 3º andar.

Escravos fugidos

Ferricosa, 2 de fevereiro de 1880

De minha propriedade se ausentaram tres escravos:

Um mulato por nome Antonio, idade 30 annos, côr alaranjada, grosso e alto, pernas grossas, anda um tanto corcunda, falla baixo e com muita mansidão, levou camisa de algodão branco e calça do mesmo panno.

Outro de nome Thomaz, porém mudou o nome pra José Moreira, e só é conhecido por este ultimo nome, baixo, pernas finas, preto, barbado, idade 35 annos, tem uma costura na orelha, de cacetadas que levou, é um grande cantador de repentes ou colchêas, como elle e outros chamam, pois foi o que bem lhe ensinaram os senhores, menos a trabalhar.

Outro da mesma estatura deste, bem barbado e preto, idade 40 annos, carreiro e bom, anda com a vista baixa, tem os pés apalhetados, por nome Antonio Cabugo: qualquer pessoa ou capitão de campo que os pegar, poderá entregar no Recife ao Sr. Manoel Ferreira Bartholo & C., ou no engenho acima, que será pago de seu trabalho.

João Baptista Lins.

Aluga-se

a casa n. 8 no largo da Soledade: a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

Cravos e rozas

Na rua Imperial n. 205, vende-se cravos, faz-se lindos bouquets para casamento pelo barato preço de 5$ a 10$, vendem-se rozas soltas, fazem-se boquets de todos os tamanhos pelo barato preço de 200 rs. até 2$, recebem-se encommendas com antecedencia, vendem-se pequenos pés de craveiros, ditos de roza Amelia e de Angelita, grinalda de noiva, Japoneza, peito de Venus, Theodozia, estronda mundo, principe Alberto, alegria do jardim, duqueza de Roma, rainha Victoria e roza ingleza, dita dourada e Alexandria, muitos pés de rezedá e de amor dos homens, muitos pés de alecrim bem frondozos com cinco palmos de altura e quatro ditos de roda trata-se com Valdevino da polvora.

Aluga se

um sitio na rua das Crioulas, na Capunga n. 59, todo murado, muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, casa para familia com muitos commodos, banheiro e duas bombas: para ver no mesmo, e a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

SEMENTES DE HORTALIÇAS E DE FLORES

Chegaram no ultimo vapor e vendem-se á rua do Marquez de Olinda n. 56 A, loja das Machinas de Reis & Santos.

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 18 da rua Imperial, sendo os seus commodos 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, grande quintal com cacimba independente e portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Palmares

Traspassa-se o negocio a retalho e movimento de padaria, na melhor localidade desta cidade, pateo da feira, esquina do becco para a matriz.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

O ADVOGADO
Dr. J. Austregezillo R. Lima
e o bacharel
J. GUENES da Silva Mello
MUDARAM SEU ESCRIPTORIO
para
A rua do Imperador n. 42

Engenho

Vende-se o engenho Conceição dos Milagres, junto do engenho Quileva, em Serinhãem, é d'agua, situado á margem do riacho Camaragibe, tendo meia legoa de terra em quadro, todo regado de riachos, demarcado em todos os rumos, podendo safrejar annualmente 2.000 pães; acha-se moente e corrente e com boa casa de vivenda, uma capella de pedra e cal, em bom estado, bom cercado e bem situado de lavradores, com terreno sufficiente para levantar-se outro engenho; dista do porto de embarque 1 1/2 legoa, e da estação da viaferrea, Ribeirão, 4 legoas: a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Loteria da Bahia
Aos 20:000$000

Acham-se expostos á venda os bilhetes da 2ª loteria, segundo o plano da da côrte concedidas pela lei n. 1.843 de 16 de setembro de 1878. Na rua da Barão da Victoria n. 40, loja de João Joaquim da Costa Leite.

PLANO DAS SORTES

Uma de	20:000$000
Uma de	10:000$000
Uma de	4:000$000
Uma de	2:000$000
Duas de	1:000$000
Quatro de	800$000
Dez de	200$000
Vinte de	100$000
Sessenta de	40$000
Mil e setecentos de	20$000

Comedorias

Quem estiver aborrecido de comidas de hoteis póde vir tomar assignatura para ALMOÇO E JANTAR, variados, na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 22, pois que aqui temos uma lista sempre de 20 a 30 pratos variados; as assignaturas, bem como os almoços e jantares avulsos são por preços os mais razoaveis, por isso estamos convencidos que todos nos darão preferencia por sermos os moços da

Confeitaria do Campos

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bôbas na cara, pernas e pés, e puxa muito por um dos lados quando anda. Julga-se já se achar nesta data pelo sertão, Pajeú de Flores, d'onde é natural. Pede-se, portanto, aos capitães de campo, que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho, ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, para casa de pequena familia, para ir para Beberibe: a tratar na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.

Armazens no trapiche

A mesa regedora da irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus, competentemente autorisada pela assembléa geral da mesma irmandade, faz saber a quem interessar possa, que se recebem propostas para alugar por tres annos os armazens que possue em frente a porta da alfandega ns. 2, 4 e 6 até o dia 15 do mez de março, cujas propostas deverão vir assignadas pelos pretendentes e seus fiadores, que deverão ser estes proprietarios, e serem entregues em carta fechada ao Sr. procurador geral José Pinto da Cunha Teixeira; não serão aceitas aquellas propostas que não venham legaes, como aquelles que sejam fiadores interessados na casa dos pretendentes.

Armazem n. 2	1:000$
Idem n. 4	1:000$
Idem n. 6	1:000$

Rua do Amorim n. 66.
Recife, 26 de fevereiro de 1880.

Balthazar G. Machado,
Juiz.

Attenção

Aluga-se um pequeno sitio murado e bem plantado, com muitas fructeiras, sapotizeiros, larangeiras, cajueiros, limeiras e outras de menor importancia, excellente jardim e parreiral, terreno murado, portão de ferro, boa cacimba. A casa em ponto elevado, é aprasivel, tem terraço com canteiros e vasos esquisitos com as melhores qualidades de flores, sala forrada, 4 quartos, sala de jantar, cozinha e sala de engommado; no quintal tem mais 4 quartos e gallinheiro de ferro: quem o pretender, póde ir verificar no becco do Pombal n. 2, a qualquer hora do dia.

Engenho Sibiró da Serra

Um consenhor do engenho Sibiró da Serra, no termo de Ipojuca, tem resolvido retirar-se, vendendo sua parte, certos utensilios, assim como a nova safra. E' grande o engenho, a safra de 3,000 pães: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, ou á praça de Pedro II n. 79, no Recife.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem; na rua do Marquez do Herval numero 14.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma: a tratar na thesouraria das loterias.

CARTAS

Para os Srs. Antonio Bezerra Cavalcante e José Paulino Cavalcante de Albuquerque; existem no escriptorio da companhia pernambucana.

Granadines
Pretas a 640 réis

Chegou para loja n. 40, da rua da Imperatriz, um elegante sortimento das mais modernas e finas granadines pretas com delicados lavores proprias para vestidos, e vende-se a 640 réis o covado, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

CONTRA A TOSSE
XAROPE PEITORAL JAMES

[illegible]

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, e unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, a rua do Marquez de Olinda n. 23 pharmacia denUruiasManoel da Silva & C.

Attenção

Na rua Nova n. 40, primeiro andar, prepara-se flores de panno, papel e cera, para enfeites de altar e sipó para anjos. Na mesma casa prepara-se bouquets de cravos naturaes com fitas bordadas a ouro e sem ellas, assim como bandeijas com bolinhos para casamentos e bailes, tudo de gosto e baratissimo preço; tambem fornece-se almoço e jantar por 35$000 mensaes.

Sitio

Na Capunga, aluga se barato o sitio n. 54, todo fechado, porto do Jacobina: a chave para ver está na venda que fica na quina, perto do chafariz.

Furto

Desappareceu [não se sabe desde quando] do sitio de Jorge Tasso, em S. José do Manguinho, os seguintes objectos: 12 colheres de prata para sopa, 12 ditas de dita para chá, uma concha para sopa, uma dita para assucar, uma salva pequena, tambem de prata, tudo com as iniciaes D C. e mais 6 garfos de electoplate, 6 facas de cabo de marfim e uma corrente de ouro para relogio; pede se a quem souber ou descobrir estes objectos ou parte delles, de avisar á rua do Amorim n. 37, que se gratificará, e sendo entregues se remunerará com a quantia por quanto tenham sido vendidos, e promette-se segredo se for exigido.

Aluga-se

a casa terrea, sita á rua de Paysandú n. 22, com sotão e encanamento d'agua pela companhia do Beberibe, a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

COMPRAS

Compra-se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Duque de Caxias n. 37.

— Compra-se um cabriolet usado de 4 ou 2 rodas: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 66 A, padaria.

OURO E PRATA

Compra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

VENDAS
Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2º ANDAR.

— Vende-se a casa terrea da rua do Visconde de Pelotas n. 4; a tratar na mesma ou na rua da Ponte-Velha n. 73.

Vapor

Vende-se um vapor de força de oito cavallos: no caes do Capibaribe n. 38.

Fumo de Garanhuns

Vendo se fumo de Garanhuns de superior qualidade, por preço commodo, em grande porção ou a retalho de 15 kilos para cima: á rua da Moeda n. 45.

Grosdenaple preto

Grande sortimento de grosdenaple preto superior, e que se vende por 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado, acaba de chegar para a Fragata Amazonas. Dão-se as amostras e manda-se em casa dos pretendentes: na rua Duque de Caxias n. 47.

Vende-se

a taverna bem afreguezada para a praça e para o mato, a melhor localidade que póde haver por ser entrada da cidade e perto da estação. O motivo da venda é o dono achar-se doente e ter de retirar-se para fóra: a tratar na rua da Senzala-Nova n. 26.

— Vende-se a casa da rua do Hospicio n. 16, tem bons commodos, grande quintal, excellente banheiro, deposito d'agua do Prata: a tratar na mesma casa das 7 ás 10 da manhã, e das 4 ás 6 da tarde.

TENDE-SE

a armação da loja da rua Nova n. 39, sendo de amarello, toda envidraçada e sem balcão; garante-se a chave da loja: a tratar na rua dos Ossos n. 24.

VENDE-SE

a bem afreguezada taverna da rua do Gervasio Pires n. 1, esquina do pateo da Santa Cruz.

Vende-se

a taverna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 11, esquina do becco do Tambiá, propria para principiante, por ter poucos fundos, aluguel da casa commodo; a tratar na mesma, ou na travessa dos Pires, padaria n. 9.

Casemiras pretas
Córtes a 3$200

Os barateiros da Boa Vista vendem córtes para calças de casemira preta, enfestada, a 3$200, e da mesma ha com duas larguras, proprias para paletots e roupas para meninos, a 1$800 o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS E
PALETOTS DE
CASEMIRA PRETA

Na loja n. 40 á rua da Imperatriz, vende-se um grande sortimento de paletots de casemira preta, tanto forrados como sem forro, assim como calças da mesma casemira que se vendem por preço muito barato: isto na esquina do becco dos Ferreiros, loja de Alheiro & Silva.

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de

LEQUES de Celluloide a Ponpadour; ditos chinezes, bordados a fio de ouro; ditos de madeira e seda com lindissimas estampas e outros de seda preta para luto, o que ha de mais moderno.

VESTUARIOS completos, de cambraia, bordados, e enfeitados para baptisado, e de casimira, para criança, de 2 a 4 annos.

PLUMAS e flôres, para chapéo, cabeça, e enfeite de vestido, de côres sortidas, e de larangeira em grinalda, e sipó para enfeite dos ricos vestidos das Exmas. noivas.

FITAS de setim de duas côres, de gorgorão e de sarja de muitas côres e largura.

BALEIA de 30 a 80 metros de comprimento.

ENFIADORES para espartilho, de algodão e de seda.

ELEGANTES meias de fio da Escocia, de côres, para senhora.

DEZENHOS para bordar, lãns, sedas frouxas e torcal de muitas côres.

COMPLETO sortimento de tesouras para unhas, costuras, bordar e abrir cazas, e tambem canivetes pequenos de muito boa qualidade.

TALAGARÇA, agulhas, linhas, botões de muito boa qualidade, de gorgorão e de setim, das côres mais modernas.

VÉOS para chapéo, cestinhas e balaios para costuras. compras, etc., etc., e outros muitos artigos que se vende por preços commodos no

Bazar Victoria
Rua Nova n. 2.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

SEROULAS DE CREGUELLA
a 1$600

Os barateiros da Boa-Vista vendem superiores seroulas de creguella, sendo muito bem feitas, a 1$600 cada uma, assim como um grande sortimento de camisas de linho e de algodão, tanto brancas como de côres, que vendem de 2$000 para cima, e um grande sortimento de meias para homens e senhoras, que vendem muito em conta: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

MUDOU-SE O TEMPO

Joaquim Ferreira Campos & C.

Receberam as seguintes fazendas pretas para a quaresma

Gorgorão de seda, de 2$000 até 5$000 o covado.

Granadine de seda e de algodão, de 640 até 1$500 o covado.

Véos, mantilhas, filó, chapéos e outros artigos proprios para a quaresma, tudo por preços os mais resumidos.

Rua do Crespo n. 21

Armação

Vendem-se as armações das lojas ns. 24 a 28 da praça da Independencia, preferindo-se a pessoa que queira ficar com as referidas lojas, para o que se obterá a transferencia do arrendamento; a tratar na loja n. 18 da praça da Independencia.

Attenção

Vende-se a bem conhecida taverna muito afreguezada, quér para a cidade, quér para o mato, sita á rua do Rangel n. 48: os pretendentes podem dirigir-se á mesma, que acharão com quem tratar.

Vende-se uma pequena padaria com algumas freguezias; a tratar na rua estreita do Rosario n. 18.

— Vende-se o sobrado sito á rua do Amparo n. 43, em Olinda, ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade; a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

PECHINCHAS

Granadines de seda preta, a 500 rs. o covado.

Idem com toque de mofo, a 320 rs. o covado; aproveitem, o tempo é proprio,

SO' 0 59
A RUA DO QUEIMADO

A' rua do Amorim n. 37
Vende-se

presuntos promptos de fiambre, em latas de 8 a 12 libras, presuntos inglezes para fiambre, queijos cheddar em latas de 2 1/2 libras, queijos Weltshire em latas de 2 1/2 libras.

— Vende-se o sobrado de um andar com sotão, á rua da Penha n. 9; a casa terrea n. 87, á rua de Santa Rita; a tratar no primeiro andar do sobrado n. 54, á rua do Imperador.

MUTILADO

ILEGÍVEL

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina, a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Novidade!

A Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47, recebeuum variadissimo sortimento de vestidos tissu en coton mi-confectionnés d e lindissimos padrões, proprios para a estação, que vende por preços modicos.

Chapéos para meninas

Sortimento completo de chapéos de palhinha de Italia, para senhoras e meninas, preços muito razoaveis. Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxiasn. 47.

A Rosa dos Alpes
32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bord[illegible] senhoras.

Collarinhos e p[illegible] bord dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve[illegible]

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Cellu[illegible]

Brinc[illegible] rosetinhas de ta[illegible] loid.

Pulseiras pretas com enfeites [illegible] luloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraial Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

Utensilios

Vende-se 1 cylindro, 1 maceira, 1 balcão e 1 tendedeira, assim como cortadeiras, balanças e mais objectos; na rua estreita do Rosario ns. 5 e 7.

MUDOU-SE O TEMPO
Joaquim Ferreira Campos & C.
Receberam as seguintes fazendas:

Ricas toalhas de labirintho, para baptisado, de 60 até 120$000.

Fronhas e lenços, tambem de labyrintho, para diversos preços.

Enxovaes bordados, para baptisado, de diversos preços.

Ricas colchas brancas, de croché, para cama de noivo, de 8$000 até 15$000.

Rob- chambre, para homens e para senhoras, de diversos preços.

Chapéos de palha, a ingleza, enfeitados de flores naturaes, preço de cada um 5$.

Chapéos de sol, de seda, para homem.

Redes de palha, fabricadas pelos indios, a diversos preços.

Chales de gorgorão de seda, cada um de 10$ até 20$000.

Meias cruas, superiores, para senhora, de 8$ até 20$.

Ditas brancos, para senhora, de 8$000 até 20$000.

Saias bordadas, a 5$.

Riquissimas gravatas, para senhora.

Ditas de filó, bordadas, de 3$ até 6$.

Rua do Crespo n. 21

Imposto de vintem!!
Ora vão vendo
A NOVA ESPERANÇA
Vai vendendo:

Chapeos para senhora, de 5$000, 6000 e 7$000, cada um.

Modernos punhos e colarinhos a 2$000 e 2$500.

Finos e agradaveis extractos para o lenço (preço rasoavel.)

Modernos bicos de blonde, pretos e brancos, primorosamente enfeitados, á vidrilho.

Bonitos l[e]ques pretos e de cores, com plumas e sem ellas, para Senhoras e meninas.

Commodas ventarollas chinezas.

Bom sortimento de bicos e rendas da terra.

Novas tranças ou galões pretos enfeitado a vidrilho.

Tudo por barato preço se vai cedendo: na Nova Esperança.

ORA VÃO VENDO

O BAZAR DA MODA
50---Rua Nova---50
Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.

Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.

Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.

Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.]

Alfinetes para gravatas Souvenir 1880.

Flexas, com letras, para gravata de senhoras.

Botões dourados e prateados de novos modellos.

Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.

Pulseiras pretas e atartarugadas.

Plissê de uma e duas ordens.

Plumas de côres para chapéos.

Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Enxovaes para baptisados, muito baratos.

Focos e sapatinhos de setim, bordados.

Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.

Flores artificiaes.

Pulseiras de plaquet (grande novidade.)

Caçoletas de ouise e plaquet.

Brincos de ouise, imitação, muito lindos.

Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]

Chapéos de fustão para creanças.

Manuaes para missa.

Binoclos para theatro.

Franjas de lã e seda de côres novas.

Bengallas para homens e meninos.

Tonico occidental de Goutier.

Orizalina vegetal para tingir cabello.

Pannos de crochet para cadeiras e sofas.

Espartilhos, couraça e outras qualidades

[illegible] nhas com preparos para costura [illegible] s muitos artigos de miudezas.

[5]0—Rua Nova—50
[illegible] DA RUA DE SANTO AMARO)

Grande s[illegible] ento de alpacas de c[illegible] es, lisas, a 440 rs.

Variadissimo sortimento de gorgorão de côres lindissimas, [illegible] stidos, a 700 rs., é grande pechincha: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Chá preto e verde

Vende-se chá preto e verde, de primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

Engenho e safra por 8:000$

Vende-se pelo preço acima mencionado o engenho Jatobá e juntamente a safra fundada, sito no termo de Serinhaém, distante 2 1/2 legoas da estação da Escada, com terrenos de boa producção, e parte dos mesmos ainda em mato-virgem, cujas obras precisam de algum reparo; a pessoa que o pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 1º andar, que achará com quem tratar.

Cha verde e preto

De muito boa qualidade: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Attenção

Vende-se as casas terreas seguintes: rua Duque de Caxias ns. 17 e 19, rua do Coronel Suassuna n. 165, rua do Fogo n. 31, rua do Conde da Boa-Vista n. 119; a tratar na travessa do Queimado n. 1.

SIM
Não ha quem rivalise
O 43
Rua Duque de Caxias
As pechinchas

Madapolão enfestado, fino, a 2$500 a peça.

Gorgorão preto de seda a 1$800, 2$500 e 3$ o covado.

Granadine preta, padrões modernos, a 560 rs. o covado.

Lãsinhas mescladas, a 240 rs. o covado.

Batistes de côres, a 160 e 200 rs. o covado.

Ditas lisas de todas as côres, gostos novos a 240 rs. o covado.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Ditas claras miudinhas, a 200 rs. o covado.

Cretones modernos, a 320 e a 360 rs. o covado.

Lenços abainhados, com barras bonitas, a 2$500 a duzia.

Cambraia Victoria fina, a 3$000 a peça.

Dita transparante fina a 3$500 a peça.

Camisas inglezas, peito de linho, a 48$ a duzia.

Ditas a 30$ a duzia.

Fustão branco e de côres, a 320 rs. e 500 rs. o covado.

Mariposas de côres, gostos bonitos, a 240 rs. o covado.

Chales de casemira fina, a 3$.

Ditos para escravos, a 1$.

Cretones para vestidos, a 200 rs. o covado.

Brim pardo trançado, a 280 rs. o covado.

Dito liso, fino, para costumes, a 480 rs. o covado.

Popelines com frisos de neve, a 280 rs. o covado, é o mais moderno.

Casemira preta de duas larguras, a 2$ o covado.

Madapolão francez verdadeiro, a 6$ a peça.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Merinó preto de duas larguras a 1$800 e 2$500 o covado.

Linhos pardos, a 120 rs. o covado.

Brim preto liso, a 500 rs. o covado.

E muitos outros artigos por menos de seu real valor.

O 43
Rua Duque de Caxias

20-Rua 1.º de Março-20
LOJA DAS TRES PORTAS

Continúa a vender fazendas sem competencia de preços, tanto de fantazia como de luto e para a quaresma.

Merinós de cordão, modernos, a 700 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 400 rs. o covado.

Jaynes lisas, côres modernas, a 500 rs. o covado.

Batistes, bonitos padrões, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Chitas claras e escuras a 240, 280, e 320 rs. o covado.

Cretones modernos a 360, 400 e 440 rs. o covado.

Chitas Pompadour a 320 rs. o covado.

Fazendas pretas

Granadines pretas, padrões novos, a 640 rs. o covado.

Alpacas pretas a 500, 640 e 800 rs. o covado.

Granadines com flores a 500 rs. o covado.

Merinó preto, muito bom, a 2$800 o covado.

Sedas pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Gorgorões pretos a 3$500 e 4$500 o covado.

Manda se levar as fazendas em casa das Exmas familias, e dão-se amostras com penhor.

20—Rua 1º de Março—20
ARTHUR AUGUSTO DE ALMEIDA

TINTURA CHINEZA
Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis
PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com e clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias,

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Cexias n. 63.

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

The New London & Brasilian Bank Limited
RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa rua dos Capellistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

NOVAS PECHINCHAS
EM
FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, o 120 rs. o covado.

LINHOS com listras e quadrinhos, fazenda de muito gosto e bastante larga, exclusivamente proprias para vestidos, a 200 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, fazenda moderna e muito bonita, a 200 o covado.

CHITAS com acentos brancos, padrões de cassas, proprias para vestidos e roupas para creanças. a 200 rs. o covado.

CHITAS escuras, padrões modernos 0 côres fixas pare vestidos, a 240 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, tendo padrões proprios para senhoras que usam de luto, a 280 rs. o covado.

CRETONES modernissimos para vestidos com delicados padrões, tendo até proprios para luto, a 320 rs. o covado.

BATISTES de côres, padrões muito bonitos, a 180, 200 e 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO francez enfestado, muito encorpado, com 11 metros, a 3$500 e 4$000 a peça.

MADAPOLÃO francez com 20 varas a 4$500 a peça.

MADAPOLÃO francez muito encorpado, com 20 varas, a 5$000 a peça.

DITOS muito finos de todos os preços e qualidades, até pelle-de-ovo por preço muito em conta.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva á rua da Imperetriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Gorgorões pretos
a 1$800, 2$000 e 2$500

Chegou para a loja n. 40, á rua da Imperatriz, um grande sortimento dos melhores gorgurões de seda preta, para vestidos, sendo fazenda muito encorpada, e vende-se a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, e tendo melhores até 4$, garante-se pelo preço, á vista da boa qualidade e pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Atoalhados
a 1$600 e 2$500

Na loja n: 40 da rua da Imperatriz, vende-se superior atoalhado de duas larguras com lavor em alto relevo a 1$600 a vara, e dito de linho adamascado a 2$500, é pechincha, na esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS DE CASEMIRA
A 5$500

Os Barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem:

Superiores calças de casemira, tanto de côres claras como escuras, sendo de feitio inteiramente moderno, polo barato preço de 5$500, devido este preço a ter-se feito uma grande compra de casemiras muito baratas: na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

BRAMANTES PARA LENÇOES
A 1$400, 2$ e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores bramantes de algodão, com 4 larguras a 1$400 a vara, ditos de lin[ho] com a mesma largura a 2$ e a [illegible] sendo preciso apenas desta fazenda comprar 1 e 1¼, vara, para um lençol, ou vara e meia, sendo para cama de casal.

ALGODÃO FRANCEZ ENFESTADO PARA LENÇOL
A 900 rs. e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores algodãozinhos francezes, com 8 palmos de largura, proprios para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara e dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a 1$200 a vara; é barato.

ROUPA PARA HOMENS
Grande Sortimento

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina de becco dos Ferreiros, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas de panno, casemira, brins, etc., proprias para homens, assim como um grande sortimento das mesmas fazendas, de que se encarregam de mandar fazer qualquer obra por medida, á vontade do freguez e com a maior promptidão e asseio, por preços muito rozoaveis; não se enganem, é na loja dos barateiros da Bôa-Vista—Alheiro & Sflva.

QUEIJOS DE MANTEIGA SUPERIORES
Tem para vender queijos de manteiga superiores, Beltrão & C., em seu armazem: a rua do Bom Jesus n. 11 a 13.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres, pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

CASA

Vende-se uma casa na travessa do Lobato n. 1; a tratar na rua do Vigario n. 3, armazem.

BATISTES LISAS
a 240 réis

Os barateiros da Boa-Vista, na rua da Imperatriz, receberam um bonito sortimento de batistes de uma só côr, tendo de todas as côres, e vendem pelo barato preço de 240 rs. o covado, assim como ditas matizadas, muito finas, com largura de chita franceza, a 220 rs. o covado, e outras mais inferiores a 180 rs.; é pechincha: na loja n. 40 da esquina do becco dos Ferreiros.

LOCOMOTORA PERNAMBUCANA

ESCRIPTORIO	ESTAÇÃO PRINCIPAL
Largo do Pelourinho n. 5	Largo das Cinco Pontas

Esta empreza tendo feito uma reducção nos preços dos transportes dos generos que lhe são confiados, offerece ao publico desta cidade e aos seus freguezes a nova tabella.

Serviço da estação das Cinco Pontas para o Recife

O preço dos transportes comprehendidos os serviços de carga, descarga e arrumação no armazem é

Por sacco de assucar	160 rs.
Por fardo de algodão	200 »
Ancoras ou barris a razão de	1$600 » a pipa.

Serviço do Forte do Mattos para a rua do Apollo e Brum

Por sacco de assucar	80 rs.
Por fardo de algodão	120 »
Ancoras ou barris á razão de	1$200 » a pipa

A empreza continua a encarregar-se de retirar as cartas vindas pela estrada de ferro e entregal-as aos seus freguezes, assim como de apresentar ás 8 e meia horas as amostras do assucar descarregado na vespera, e mandar conduzir todos os generos com a maior premptipão para o armazem dos compradores ou recebedores

As cartas destinadas aos engenhos e remettidas pelos freguezes da empreza, serão transportadas gratuitamente para a estação das Cinco Pontas e serão recebidas não só onde existirem os trilhos, mas em qualquer ponto dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-vista. Tambem se encarrega a empreza de mandar desdachal-as para o que tem empregados habilitados.

NOVIDADES!!!
CHEGOU PARA O 59!!!
O cincoenta e nove da rua do Queimado

Lindos cortes de seda de 25$000 a 30$000.

Gorgorão preto, a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

Merinó preto, 2 larguras, a 1$600 e 2$000 idem.

Bombasina de côres, a 500 réis idem, é muito larga.

Merinó de todas as côres, a 700 réis idem.

Alpacas lisas, grande sortimento, a 460 réis idem.

Diversas fazendas de phantazia, a 240 réis idem.

Popelines de seda, a 640 idem.

Dita de linho, a 300 réis idem.

Espartilhos finos, a 3$000.

Grande sortimento de chales de lã, de 1$000 a 10$000.

Bonito sortimento de chitas e de cretones, de 240 a 360 réis o covado.

Madapolões, a 3$000 a peça.

Algodão de todas as qualidades, liso e trançado, de uma e duas larguras.

Atoalhado trançado e bordado, de linho e de algodão, 2 larguras.

Ricas colchas de côres, de 3$ a 10$

Bonitos cobertores de lã, para 7$000 e de algodão para 1$100.

Grande sortimento de casemiras para calças e costumes, e nos encarregames de qualquer peça de roupa por medida.

Espantoso sortimentos de camisas brancas e de côres, inglezas e francezas, de linho e de algodão.

Riquissimas setineta de côres para vestidos, a 280 réis o covado.

Bonito sortimento de chitas e cretones para cobertas, o que ha de mais gosto. sem competencia.

Muitissimas peças de cambraia, Victoria e transparente, de 3$500 a 5$000.

Grande sortimento de brins de toda a qualidade

APROVEITEM, AGORA E OCCASIÃO
Só o 59 da rua do Queimado
Loja de Carneiro da Cunha & C.

GRANDE LIQUIDACÃO

Miguel Wolff & C., tendo ficado com o MUSEU DE JOIAS á rua do Cabugá n. 4, deliberam vender todas as joias existentes, não obstante serem novas e de gosto a satisfazer so mais exigentes e caprichosos, por preços muito commodos para liquidal-as, visto que vai um dos socios da referida firma, brevemente á Europa, onde tem de fazer escolha de um novo sortimento.

Pedem, portanto, e esperam a concurrencia do respeitavel publico desta capital paraseu estabelecimento.

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por
FERREIRA MAIA & C.

Phamaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numerosos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes, accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma ve[z] provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram neste medicamento um energico especifico, oque fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafas

Preco de uma duzia	30$000
« « garrafa	3$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Pharmacia Americana
— N. 57 Rua Duque de Caxias — N.57

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor, a unica montada convenieniemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem-se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

MUTILADO

LITTERATURA

O Caramurú

(FRAGMENTO DE UM LIVRO INEDITO)

(Conclusão)

Referem os mais antigos historiadores, menos Gabriel Soares, e os modernos não duvidaram seguil-os, excepção feita ao Sr. Varnhagen, que, havendo aportado á Bahia um navio francez, tomara nelle passagem para França Diogo Alvares; que sua esposa e concubinas lançaram-se a nado atraz, sendo unicamente a primeira recolhida á bordo e morrendo uma das outras; que, chegados áquelle paiz, foram mui bem recebidos dos soberanos reinantes, Henrique II e Catharina de Medicis, sendo ambos padrinhos de baptismo de Paraguassú e de seu casamento; que, desejando Diogo Alvares voltar a Portugal, não lh'o consentiram aquelles reis, ambiciosos de aproveitarem-se da descoberta do Caramurú; que este travara então relações com Pedro Fernandes Sardinha, o futuro primeiro bispo do Brasil, que estudava em Paris, e por elle mandara informações ao rei de Portugal, D. João III (?); finalmente, que a trôco de fornecer-lhe um carregamento de páo Brasil, conseguira de um negociante que o mandasse transportar á Bahia.

Esta fabula decahe perante a mais simples analyse, á qual sem duvida procederiamos, se outro fosse o genero do trabalho, a que nos damos; mas os curiosos podem lêr o já citado do Sr. Varnhagem. O que admira é ter havido homens de illustração provada que nella acreditassem. Só lhe conhecemos um merito, e é haver inspirado a Santa Rita Durão o bello episodio da morte de Moema no seu poêma *O Caramurú*.

Entretanto, existe alguma base para essa historieta: justificando-se, assim, o proverbio de que não ha mentira sem um fundo de verdade.

Diz Gabriel Soares que « neste Rio-Grande (do norte) achou Diogo Paes de Pernambuco, lingua do gentio, um castelhano entre os pitiguares, com os beiços furados como elles, entre os quaes andava havia muito tempo, o qual se embarcou em uma não para França, porque servia de lingua aos francezes entre o gentio nos seus resgates. »

Pensa o Sr. Varnhagem, e nós seguimos seu parecer, que é essa a origem da celeberrima viagem de Diogo Alvares. Fallou-se della pela primeira vez muitas e muitas dezenas de annos depois da morte do lengendario protogonista: sabia-se vagamente do facto do Rio-Grande do Norte: confundiram datas, homens, tudo, por que de nada tinham noticia certa, e attribuiram a um o que com outro se passara.

Se ao presente tanta cousa se ignora e deturpa do que occorre em nossos dias, como admirarmo-nos de que o mesmo acontecesse nos tempos em que o unico *jornal* era a tradição?

Em 1534, passando Martim Affonso de Souza para seu governo das Indias Orientaes, arribou á Bahia e os religiosos, que levava em sua companhia, baptisaram os filhos e casaram duas filhas naturaes de Diogo Alvares, Magdalena e Felippa. E' natural que os mesmos sacramentos fossem administrados a Paraguassú.

Em fins do anno seguinte chegou o primeiro donatario da Bahia de Todos os Santos, Francisco Pereira Coutinho, e estabeleceu-se com a gente que conduzia na povoação de Diogo Alvares, que de boa vontade prestou-se a coadjuval-e em todos os serviços de que precisava, principalmente conciliando-lhe o animo dos selvagens. Por alguns annos durou a harmonia, porém as maneiras altivas daquelle fidalgo, a indisciplina e immoralidade dos soldados foram aos pouco dispertando nos indios o odio aos europeus. Afinal, tornou-se Diogo Alvares suspeito ao donatario pela popularidade de que gozava entre os indigenas, e, depois de haver soffrido violencias e maus tractos, foi preso por ordem de Coutinho e levado para bordo de um dos navios surtos no porto.

Rompeu a guerra.

A fiel e corajosa Paraguassú deu um grito de alarma. Percorreu o reconcavo, fallou a todas as aldeias, concitou os espiritos á vingança, e tupynambás, tupinaes e os mais indigenas, esquecendo suas reciprocas desavenças, colligaram-se e arremetteram contra o inimigo commum. Em meio da agitação correu a noticia da morte de Diogo Alvares e accresceu este motivo para a superexcitação dos animos.

Os sitios da Graça e da Victoria foram o theatro da guerra, que prolongou-se por annos. Os indomitos indios levaram tudo da vencida, incendiaram os estabelecimentos agricolas, mataram um filho de Coutinho, que, depois de longa e porfiada resistencia, embarcou-se e seguira para Ilhéos, levando Diogo Alvares presioneiro.

E' esta uma das versões correntes e sobre o descalabro que soffreu a colonia da Bahia por Francisco Pereira Coutinho. A outra, menos ramanesca, parece ser a veridica.

A autoridade do donatario pesava naturalmente sobre o caracter independente dos indigenas e os excessos dos soldados e mais gente da Europa irritava-lhes os animos, até que o assassinato do filho de um principal produzio o levante geral dos indios, que investiram contra a povoação, cercando-a, e a fortaleza, que a defendia, de modo que só lhes ficava o recurso das communicações por mar, mandando-se á capitania dos Ilhéos para provimento das necessidades. Esta luta horrivel durou annos e nella morreu um filho bastardo do donatario, que, reduzido á ultima extremidade, embarcou-se com os seus para aquella capitania. Diogo Alvares e sua familia o acompanharam.

Quaes quer que fossem os motivos e os meios, entabolaram-se negociações entre os indios e Coutinho e este, não julgando-se seguro e nem fiando na sempre desmentida lealdade dos indios, fez-se de vela para a sua possessão; mas um temporal, que o assaltou á entrada da barra, levou-o a naufragar nos baixos da Ilha Itaparica. Os selvagens, testemunhas do naufragio, aproveitaram-se da occasião, e mataram o infeliz donatario e todos ou quasi todos os que o seguiam: poupando, porém, o Caramurú e os seus.

Este ultimo acontecimento teve lugar nos annos de 1547 ou 1548

Aqui termina a vida aventurosa ou, antes, legendaria de Diogo Alvares.

A historia deixa de mencionar o seu nome e sómente a chronica diz haver sido elle quem escolheu o local em que, no anno de 1549, Thomé de Souza lançou os fundamentos da cidade, que ia ser a metropolhe da grande colonia portugueza.

Rezidio sempre na povoação, que fundou no sitio da Graca, e onde, como o dissemos, se estabeleceu o primeiro donatario, pelo que ficou-lhe o nome de *Povoação do Pereira*. Existe hoje ahi a fregezia de Nossa Senhora da Victoria, que, ha quarenta ou cincoenta annos, ainda a gente idosa da cidade chama *Villa Velha*.

O gentio tambem denominava Diogo Alvares *Abalatá*, que quer dizer: *homem de fogo*.

De um antigo caderno de obitos, da Sé da Bahia, copiou Jaboatão o seguiete assento, que transcrevemos, conservando a propria orthographia:

« Aos sinquo dias do mez de Outubro de 1557 falleceu Diogo Alvares Correia, Caramurú, da Povoação do Pereira: foi enterrado no Mosteiro de Jesus. Ficara por seu testamenteiro João de Figueiredo seu genro; o cura João Lourenço, a folhas 70. »

O mosteiro de Jesus é o antigo collegio e igreja dos jesuitas, e João de Figueiredo o marido de Apollonia Alvares.

Em vista da data do fallecimento, infere-se, como consequencia, que Diogo Alvares contava então cerca de 70 annos de idade, ou mais, pois que na época do naufrahio (1508 a 1511) não era provavel que tivesse menos de 20 a 25.

Teve larga descendencia, sendo quatro filhas legitimas e nove filhas naturaes.

Legitimas: Anna, Genebra, Apollania e Garcia Alvares.

Naturaes: Gaspar, Marcos, Manoel e Diogo Alvares; Magdalena, Felippa Helena, Isabel e Beatriz Alvares.

(*Continúa*.)

VARIEDADE

Microscomo

EXTRACTOS DE UM FOLHETIM DO JORNAL DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

O Sr. Sylvio da Silveira Ramos, por antonomasia Sylvio Romero, ingerindo-se n'uma questão suscitada entre os Srs. Taunay e Tobias Barreto, dignou-se de enumerar aquelles que considera os typos representativos da inepcia brasileira; e organisou uma lista triplice em que o menos votado sou eu, cabendo os primeiros lugares ao Sr. Souza Bandeira, que na *Revista Brasileira* criticou a *Philosophia no Brasil* do mesmo bacharel Silveira Ramos, e ao Sr. Machado de Assis o qual, apreciando os poetas da nova geração, negou estylo e fórma poetica ao celeberrimo autor dos *Cantos do fim do seculo*

A' organisação da lista presidiram, já se vê, razões de alta politica, que afinal traduzem-se n'um desforço pessoal de Sr. Sylvio,—mas isto quanto á inclusão dos dous primeiros membros, porque eu entrei alli como Pilatos no credo e apenas por suspeito de adherir á causa *vencida* do Sr. Taunay. Acho-me, pois, na situação de um pobre burguez que estivesse tomando fresco a dialogar em bôa companhia e de repente ouvisse zunir uma pedrada. Em circumstancias taes, creio haver já dito o que costumo fazer: peço licença á visita e corro após o fundibulario.

Aqui o temos pela orelha... Comquanto não seja mais carnaval, elle está mascarado. Traz caraça de phisolopho com barbas postiças de critico, mas a *ginga* com que procede, os guinchos que solta, a descompostura com que se recreia—tudo é de um diabrete carnavalesco. Vai todo jactancioso, porque se veste de côr viva e dá nas vistas, mas —coitado!— a pretensa purpura não passa de um poido envolucro de panninho vermelho, no qual enfronha a risivel individualidade.

E' um diabrete, não ha duvida. O mestre toca zabumba na Escada—e este meneia o rabinho ameaçando os transeuntes. Venha cá, *seu* diabinho e diga quem o mandou atirar-me pedradas... Conhece estes senhores que aqui estão? Elles são o publico. Acudiram ao estrondar do projectil, o qual, tendo-me passado muito por cima, porque o meu amor proprio conta poucos centimetros de altura, foi quebrar uns ornatos em a fachada da litteratura nacional... Acudiram e querem fazer-lhe justiça summaria.

Esperai um pouco, oh! amigo publico... Lá porque elle atira pedradas, não é razão para irdes ás do cabo. Se me dáes licença, vou proceder mais methodicamente... Examinemos primeiro se o pequeno traz armas prohibidas... Não: está desarmado: provavelmente era só aquella *inepcia* contundente... Mas o que é isto? No bolso esquerdo, sobre o coração, dou com um chumaço avolumado. E' um livro—e um livro de versos! De mais não ha mister, que temos entre mãos a alma do diabrete.

Entretanto, ao passo que folheamos o volume, magica transformação vai-se operando no *typo*... Desembrulha-se da fronha encarnada, lança aos hombros a tunica roçagante da poesia, sobraça um alaúde e uma ferula, e participa-nos modestamente que vái cantar só a Humanidade e a Natureza, iniciando a escola critico-scientica e imprimindo novo movimento á litteratura do paiz... *Quid dignum tantum feret hic promissor hiatu?* Não ha remedio senão ouvil-o.

Antes, porém, uma observação. A obra de que se trata não é uma dessas collecções de leviandades academicas, pelas quaes fôra injustiça ajuizar de qualquer escriptor chegado á plena muturidade. *Cantos do fim do seculo* intitula-se o livreco; dada — 1878. O Sr. Sylvio, depois de poetar muitos annos, reconcentra-se, jejua no deserto com o Sr. Tobias, escreve um prologo, deita-se notas, raspa-se com mão diurna e nocturna e só atira aos ventos da publicidade essa obra prima com que pretende revolucionar os intellectos nacianaes « por meio de uma melhor intuição da poesia nos tempos hodiernos...

Ainda ultimamente, em novembro de 1879, o Sr. Sylvio mostrou-se convicto de que o paiz estava dividido em dous grupos litterarios um *realista* no qual predominavam as idéas de Zola e Richepin de mistura com as de Baudelaire e outro, *critico-scientifico*, symbolisado nos [illegible]*tos do fim do seculo!* Dito isto tem a palavra o Sr. Romero. Elle toma posição, fita os olhos, não no firmamento, mas na Escada, que é donde vem-lhe toda luz, e com sotaque sergipano:

« O CÉO: nono pedaço da *Humanidade*, a pag. 61.

« Um dia as almas se estrellaram rindo,
« Porque as illusões fulgidas, fugindo,
« Não cercaram de trevas os seus ais;
« E' que por cima das paixões profundas
« Brilham perolas fecundas,
« Se as almas sentem de mais! »

O Sr. Tobias da Escada: —Muito bem! muito bem!

A Gazeta da Noite: —Parece nosso!

O Sr. Machado de Assis: — Falta estylo, condição indispensavel do escriptor, e fórma poetica em seu genuino sentido; mas o autor é habil (1).

O Sr. Taunay: — « J'en pourrais, par malheur, faire d'aussi méchants.

« Mais je me garderais de les montrer aux gens (2).

O Sr. Sylvio (continuando):

« Sabe a vida mostrar-se bem serena
« Se uma scisma esvoaça, como a penna
« Arrancada de uma aguia, a que tombou:
« Intimas petalas tornam-se mais leves,
« Ha sonhos da côr das neves
« Por todo mal que passou. »

O Sr. Tobias:

« Filho da minhas entranhas,
« Se as barbas me não estranhas,
« Vem a meus braços!
Umarme mich, mein Sohn!

O Publico (para o poeta): — Como se chama isso?

O Sr. Sylvio: — Chama-se o céo.

O Pablico: — Então faz favor de mostrar o inferno!

O Sr. Sylvio: — Pois não! Pag. 67 e seguintes...

« E' incendio vozaz... quem disse? Engano!
« E' o genio gastando as excrescencias.
« Que a todo vulto athletico sustentam
« E gostam de morar nas eminencias.

« . . . .

« Não sabemos como Lucifer proscripto,
« Aguia fatal que devassa a altura,
« Consente em condemnar as ousadias
« Sim, dos que tem com elle essa estatura!

« Talvez é que, empenhado em despedir-se
« Do mysterio que peza-lhe nas azas,
« Busque os auxilios dos temiveis grandes
« Que trazem a alma toda aceza em brasas!

. . . .

« Não ha conter a desordem:
« Deixem crescer a maré;
« Todas as trevas nos mordem.
« A natureza é que é ré.

Um candidato a' matricula na escola teuto sergipana: —O que eu mais admiro não é a santa obscuridade destes trechos; é a nobre isenção com que o poeta liberta-se dos preceitos vulgarissimos, que regulam a melodia metrica. *Que ré! qué rê!* parece exquisito, mas é sublime: um condor que imita a perereca. E depois tão preoccupado fica o leitor a procurar o sentido, que nem o acha, nem dá pelos botes á metrificação e á grammatica. A escola não exige muitos preparatorios: allemão e gymnastica... E com isto dá-nos a ultima palavra do progresso e da civilisação...

O Sr. Silvio (*irritado*): —Civilisação! quem falla ahi em civilisação? Algum inepto, algum romantico, algum mystico, algum flibusteiro sem duvida. Hei de reduzil-os aos seus reductos. E atrevem-se a fallar em civilisação! Querem saber o que é a civilisação? Vejam-se pags. 99 e 102:

« Civilisação são arroubos,
« Vôos de idéas gigantes,
« Civilisação são montantes
« Das cabeças a sonhar...

. . . .

« Bem sei, no calix da sombra
« Cahio a baga serena,
« Um suspiro da açucena,
« Mas outra gotta a manchou....

« Um genio toca o mysterio,
« Encontra a vaga do encanto:
« Mas outro a vaga do pranto,
« Se em sua fronte beijou. »

Um vendedor de pastilhas: —Mestre, as tuas imaginações são grandes como o universo e incomprehensiveis como a *Taboa de Esmeralda* de Hermes o Trismegistos... Mas entretanto é para notar que nellas abundam as mesmas vagas, os mesmos lyrios e a mesmissima passarinhada do vergel romantico. Cantando a *Estrella*, a pag. 133, tu descobres um *cheiro vivo* nos *mysterios de Deus*, perguntas a uma bella por que razão o mar soluça e supportas que ella dê beijos languidos nos astros. Tudo isto, mestre, é suspeito e póde ser-te levado a conta de pieguice... Lembra-te de que a nova intuição litteraria é um resultado do espirito geral da critica contemporanea... Recita alguma cousa que dê idéa do teu bom senso: o *Nada, verbi gratia*, e ha de ser por extenso.

O Apostolo (*horrorisado*): —Por extenso! *Memento mei, Domine, secundam magnam misericordiam tuam*...

O Sr. Sylvio (*lendo*):

« Elle não vive a sós; sempre palpita
« Por alguem.
« Se não sabe morrer tambem se agita;
« Mas por quem!
« Ha muito encanto nesta vida amavel
« O céo diz:
« Da terra muita flor admsravel
« No tapiz...
« Póde amar, não duvido—a sorte é esta,
« Quem não vê?
« Parece que voamos sempre á sesta;
« Tudo o crê.
« Tremulo e cauteloso, elle é profundo,
« Que bem vio
« Onde encravou-se o pedestal do mundo...

O Sr. Souza Carvalho: Onde que?!

O Sr. Sylvio:

« Onde encravou-se o pedestal do mundo...
« E não sorrio.
« Desconfiado, intrepido e implacavel
« E' fatal.
« Ironico,—elle sabe imperdoavel
« Fazer mal...
« Não! companheiro impavido da vida,
« Sua vez—
« Ha de vir—de agastar-se desta lida!
« Sim: talvez...

O Sr. Souza Bandeira: — Parece-me que podemos tirar as conclusões.

Uma voz do alto da escada; —Metta-se nisso! Continúa, menino, e, para acabarmos a festa, lê aluma cousinha do teu *Veneno*:

O Sr. Sylvio: —Pois não, papai! Pag. 166:

« A natureza sopita
« Alguma queixa abrazada
« De Polpa a nú, desfraldada
« Bem lá no fundo do val:

« Cleopatra, *ainda donzella*.
» A serpe morde-a no sei...
« Mas o que? donde é que veio
« Essa lembrança lethal? »

O Instituto Historico (*acordando*): — Cleopatra ainda donzella! Oh! manes de Bocage! Aqui d'El-rei! Oh! da guarda:

O Sr. Malheiros: —Homem essa! Donzella! Ptolomeu, Dyonisio? E Cesa? E Marco Antonio?

O Sr. Tobias, *tirando a auréola para coçar a testa*:

— Diabo! diabo! pois não podias dizer isso em allemão?

Antonio da Silva (*á parte*): —Imprimem-se cousas dessas e faz-se questão da minha burleta!

(Reclamações, alarido, gargalhadas: a escola teuto-sergipana, formada a dous de fundo, o que dá apenas uma fila, descarrega o seu bacamarte de idiotismos germanicos: o bom sensó, abrindo um guarda-chuva, foge escalavrado; — e o folhetinista aproveita a confusão, fecha parenthesis) e entrega...

... e entrega o Sr. Sylvio Romero ao braço da justiça popular... Vai-te, diabinho.

E' para lamentar a triste sorte deste mancebo; mas que remedio? A opinião publica tem arrestos soberanos e irrevogaveis... Além do qae, o justiçado bem mereceu o seu castigo.

Quem, como poeta, escreve 232 paginas de versos *non senses*, daquelles que os inglezes mandam fazer aos aprendizes de metrificação, isto é, versos de idéas desconnexas e até de vocabulos sem relação grammatical;

Quem, como critico, faz desse livro o codigo de uma escola, o brado revolucionario da nova geração, só tendo palavras de menosprezo para vultos como José de Alencar, no Brasil, e, em Portugal, Guerra Junqueiro—como elle diz por irrisão;

Quem contesta a actividade intellectual de dous paizes—Portugal, uma nação esteril e decrepita e o Brasil onde tudo é minusculo, desde o roceiro semibarbaro até o imperador de posições theatraes—para sobre estas ruinas elevar, novo colosso rhodio, com um pé sobre cada nacionalidade, o simulacro ridiculamente amplificado de um compadre sergipano;

Quem faz tudo isso, concluo, só póde tomar um partido prudente—o silencio; e, quando falle, só para pedir uma cousa—exame de sanidade, porque só ha uma justificação que lhe preste—a meningo-encephalite chronica.

Emquanto não o faz, siga o seu destino... Está condemnado a desfructe perpetuo! Silencio agora! deixemol-o a sós entre os remorsos daquellas estrophes e as indecentes turgescencias do seu amor proprio.

C. de L.

(1) *Revista Brasileira*, primeiro anno. Tomo II, pags. 400—402.

(2) Molière, *Le Misantrope*.

Um ambicioso

Ha poucos annos, em uma pobre aldêa do Auvergne, vivia o mais pobre padre, que em tempo algum passou atravez os desfiladeiros dos Cevenas.

O casebre que lhe servia de habitação, não fazia inveja ao ultimo aldeão empregado em remover as entranhas da montanha para extrahir o carvão de pedra ou o antimonio.

Encostado a uma pequena igreja de pedras queimadas, tendo no alto uma cruz, dir-se-hia piedosa ermida ou algum desses asylos hospitaleiros construidos nos sitios elevados, longe das estradas batidas pelos pés dos homens.

Da chapada onde se levantava, as vistas estendiam-se sobre a fertil bacia do Limogne, orlado na sua maior extensão pela fita argentina do Allier. Atraz da igreja, no declive da montanha, algumas cabanas collocadas gradualmente, uma após outra, assemelhavam-se a uma caravana que subia uma ladeira ingreme Daquelle ponto, a vista alongava-se, de rochedo em rochedo, pela cadêa onde se destacavam o Puy-de-Dôme, o Plomb du Cantal, e o Mont-Dore. Tal era, pouco mais ou menos, a especie de Thebaida que havia dez annos habitava o cura de... (Facil é comprehender o escrupulo que não nos deixa escrever o nome da aldêa, bem como a nossa repugnancia em alterar a exactidão dps pormenores desta singela historia com a banalidade de um pseudonymo). Era homem de sessenta annos de idade, magro, esperto, de phisionomia amavel e benevola. A simpleza de seu coração não excluia nem a subtileza, nem a elevação da intelligencia, bem como a austeridade de seus costumes em nada diminuira a sua natural indulgencia para com os outros. A sua fé era ardente, e o seu zelo para com os seus administrados não tinham outros limites senão aquelles que a natureza impuzera á sua força physica.

A sua caridade, nesse ponto, fazia-o realisar milagres. O inverno não tinha frio muito rigoroso, neve muite expessa; a montanha não tinha barrancos muito profundos, a noite trevas muito densas para fazel-o parar no exercicio de suas penosas funcções. E tudo isso se fazia sem ostentação, sem o mais secreto movimento de vaidade, com aquella singeleza, que até tira a idéa do sacrificio.

Aquelle homem de coração puro tinha entretanto uma ambição, ambição modesta e muito legitima, embora sempre mallograda. Hrvia muitos annos, o bom cura tinha em segredo o desejo de possuir... uma batina nova! E é mister reconhecer que aquelle desejo era o mais justificado possivel, á vista do estado de avançada velhice da principal peça do seu vestuario... E' que aquella nobre veste contava longos e honrosos serviços. Havia muito tempo que em todas as suas excursões acompanhava seu dono. Com ella afrontara as intemperies das estações, e apanhara muito chuva, poeira e neve com alternativas de vento e sol. Sob a acção combinada daquelles diversos elementos de destruição, a côr primitiva a olhos vistos se alterara. Após haver passado por gradações insensiveis, de preta a côr de café, de côr de café a ruça, afinal ganhara aquella côr safada e indecisa, que faz lembrar os horisontes brumosos dos ultimos dias do ottomno.

Como na mesma estação do anno anterior, o seu aspecto tinha alguma cousa de melancolico e scismarento; safada, fatigada, e como exhausta, parecia prestes a romper, ao menor puchão, ao menor contacto com aquelle que tinha a missão de cobrir, mas que não protegia mais senão pela fórma! E era provavel que uma separação, pelo menos parcial, já se houvesse realisado, em mais de uma occasião, se não fôra o talento e a infatigavel dedicação da Sra. Margarida, respeitavel matrona, com áres de importancia, de corporatura redonda e curta, empregada em casa do cura, depois que, havia muito, passara a idade canonica.

Em face de um perigo que de continuo renascia, aquella corajosa mulher parecia haver tomado para divisa. «Hei de conserval-a». Sob a sua generosa influencia, a sua agulha realisava todos os dias verdadeiros milagres, traçando atravéz a fasenda ricos e invisiveis arabescos.

(Continúa.)

FOLHETIM

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO XI

O PLANO DE UM INFAME

(Continuação do n. 56)

CAPITULO IX

Uma má recepção

A condessa não podia explicar o que succedia. A conducta de sua filha era incomprehensivel.

O meigo semblante de Luiza adquirio certa gravidade, que demonstrou á Miguel o desgosto que sentia.

— Senhora condessa,—disse Miguel, depois de um momento de pausa—comprehendo o motivo deste acolhimento e outra vez supplico a V. Exc. que me permitta retirar.

— Não, Miguel; primeiro preciso que minha filha dê uma explicação da sua conducta.

— Por Deus, senhora condessa! A minha gratidão será profunda para com V. Exc., porém não posso deixar de me retirar.

— Não, não; primeiro preciso saber o que succedeu aqui.

— Então, minha senhora, póde V. Exc. perguntal-o a sua filha e a André de Olmedo; comtudo sempre devo dizer, que não fiz outra cousa que cumprir com o meu dever, defendendo a honra ameaçada da pobre Margarida.

Ao ouvir este nome, a condessa perturbou-se de tal modo, que nem teve forças para responder a Miguel, que saudando-a respeitosamehte sahio do salão.

Luiza conseguio dominar a inquietação que sentia, e dirigindo a palavra a sua filha, disse:

— Emilia, acabas de te portar de uma maneira inqualificavel, e preciso de uma explicação da tua conducta.

— Pois bem—respondeu Emilia,—a explicação é muito simples. Esse senhor que acaba de sahir d'aqui, teve o atrevimento de me declarar o seu amor, e como não ha de querer que eu case com um advogado sem causas, por isso demonstrei-lhe certa indifferença para que não nos importune mais com a sua presença.

— Emilia—ajuntou a condessa com dignidade,—hontem não pensavas dessa maneira.

— Porque de hontem para hoje succederam muitas cousas.

— Senhora condessa,—disse por sua vez André—apezar de não me dever metter n'esta questão, por ser parte interessada, comtudo direi que não faltam motivos a Emilia para se desculpar da maneira como recebeu Miguel Redondo; e como entre as explicações de uma mãi com uma filha, todas as tesmunhas são importunos, vou retirar-me, e espero que V. Exc., senhora condessa, ouça com benevolencia as supplicas que dirigi a Emilia.

E André, fazendo uma saudação, sahio do salão. O assombro da condessa era extraordinario. Durante alguns segundos não disse uma só palvra, e só contemplava sua filha. Por fim disse:

— Dize-me, Emilia; que succedeu, que houve aqui?

— Muitas cousas, mamã.

— Pois bem; quero saber tudo.

— Em primeiro lugar—ajutou Emilia, sentando-se perto de sua mãi—devo dizer-lhe, que tornei a reconciliar-me com André

— Bem, bem;—e amanhã tornará as estar de mal. Não é isso o que quero saber.

— Pois é o mais importante, porque André está rssolvido a casar commigo.

— E essa reconciliação foi a causa do máo acolhimento que fizeste á Miguel?

— A culpa desse máo acolhimento que diz, tem-n'a a sua protegida.

— Ah! Vejo que nos começamos a entende. Com que então Margarida é a culpada da tua inexplicavel conducta!

— Sim.

— Emilia, não sabes o que dizes.

— Já principia a defendel-a? Pois se continúa assim, então não digo mais nada.

— Pelo contrario, e quero saber até a razão que tens para culpar essa pobre orphã.

— Pobre! Ah! O que ella é, sei-o eu.

— Emilia! Prohibo-te que trates desse modo uma donzella tão virtuosa como Margarida.

— Pois se me probibe, então não direi mais palavra. Depois de tudo, por mais que dissesse, tudo seria inutil, pois sei que a ama mais do que a mim.

— E Emilia poz-se a chorar de um modo intempestivo.

— Ah! Emilia! — exclamou a condessa, depois de una ligeira pausa — Receio que o teu genio te faça muito desgraçada!

— Sim, sim, deite-me a mim, todas as culpas, e eleve um altar para collocar nelle Margarida! —replicou Emilia, sem deixar de chorar.

— Meu Deus! Esta criança não comprehende a gravidade das suas palavras! —exclamou a condessa.

E dando á sua voz o accento proprio de uma mãi offendida, ajuntou:

— Emilia, preciso, que sem lagrimas e sem exageração, me digas tudo o que succedeu.

— Pois bem; o que succedeu é que eu não posso viver assim, e esta noite mesmo hei de dizer ao papá que me leve para Paris, para Roma, para Londres, para onde quizer, comtanto que seja para longe de Margarida, porque nós, asd uas, não podemos viver no mesmo sitio. Margarida mal sabe que um homem fixa em mim a attenção, trata logo de m'o tirar com as suas denguices, com as suas...

— Basta! Basta! Não posso permittir, ainda que sejas minha filha, que offendas uma menina honrada e virtuosa, que preferio viver do seu trabalho, só porque...

A condessa deteve-se, para não accusar sua filha.

— Ah! Bem se vê que ignora o que succedeu na rua dos Canos! Porém já que Margarida é a unica que lhe inspira confiança, ella que lhe conte tu[illegible]ao seu modo.

E Emilia, com os olhos cheios de lagrimas, e soluçando de um modo ruidoso, retirou-se para o seu quarto. A condessa ficou absorta e aterrada.

Aquella pobre martyr comprehendeu que era impossivel a reconciliação entre as suas duas filhas.

Um pensamento assaltou á sua mente: dirigir-se á casa de Margarida e saber toda a verdade. Porém eram onze horas e Luiza não se atrevia a sahir para não augmentar as desconfianças que já assaltavam o conde de S. Marino. Resignou-se, portanto, a esperar pelo dia seguinte.

Já se dispunha a ir para o seu aposento, quando vio entrar o conde de S. Marino, em cujo rosto se via uma seriedade impropria do seu caracter.

— Boas noites, Luiza.—disse o conde, saudando sua esposa. — Acabo de ver tua filha, que está verdadeiramente mortificada pela scena que aqui teve lugar.

— Ah! Ella disse-te...

— Tudo. Emilia não tem segredos para seu pai—atalhou o conde, com gravidade, —e pedio-me para que a leve para fóra de Hespanha; quer ir residir para Paris, para Londres, ou para outra qualquer pa[illegible] te, comtanto que seja o mais longe [illegible] vel de Margarida.

— Porém isso é um capricho a qu[illegible] deves acceder.

— Sim, tens razão; é mais conv[illegible] que Margarida sa[illegible] Madrid, e espero que me ajudes a cons[illegible]

— Alexandre — [illegible]ariou Luiza, com energia,—não esper[illegible] que me faça cumplice das exigencias pouco pensadas de minha filha.

— E que te importa M[illegible]ida? Dá-se-lhe uma pensão, se [illegible] preciso, e é negocio acabado.

— Emilia é injusta em odiar desse modo a Margarida.

— Não direi o contrario; porém comprehendo que é muito difficil convencel-a do sen erro, principalmente agora, que está muito recente o que succedeu na rua dos Canos.

— E que succedeu nessa rua, que todo o mundo me falla nisso?

— Não o sabes?

— Não.

— Pois á mim contou-m'o Emilia.

— Desconfio disso, Alexandre.

— E de Emilia tambem?

— Sim; e com mais razão, porque não póde ver Margarida.

— Offendes tua filha, Luiza.

— Digo o que sinto. Porém explica-te, visto que sabes tudo.

— Luiza, na verdade é bem triste o que nos succede—ajuntou o conde, com amargura. — Margarida tem tal inveja a Emilia, que não faz outra cousa senão captivar com os seus encantos os mancebos, que fazem a côrte á nossa filha, só com o fim de desfazer esses amores. Hoje mesmo houve uma scena, pouco edificante, n'uma casa da rua dos Canos, onde Margarida tinha dado uma entrevista a André e a Miguel Redondo, que por acaso se [illegible]

[illegible] não póde ser [illegible] Luiza, sem se poder [illegible]

[illegible] porque, se o disse tua filha?

— Provavelmente é porque enganaram Emilia.

— Que afan tens em defender Margarida

— E tu em atacal-a!

— Defendo minha filha.

— Pois eu, Alexandre—replicou a condessa, com energia—defendo a virtude, a innocencia.

— E que pódes dizer-me em defeza da tua protegida?

— Queres saber?

— Sim; falla.

— Não posso—murmurou Luiza, detendo-se.

— Quem t'o impede?

— Sou mãi.

— Pois eu exijo-te que não me occultes nada.

— Luiza,—ajuntou o conde, com accento tremulo pelo emoção.—sou eu que t'o supplico: falla.

— Não posso.

— Está bem—redarguio o conde, fazendo um esforço para se conter,—sei o que devo faze.

E como se dirigisse para a porta, Luiza ajuntou:

— Alexandre, tudo quanto fizeres contra Margarida, será contra a virtude, a abnegação e a gratidão.

— Só desejo a felicidade de minha filha.

E o conde sahio do salão, deixando a condessa aterrada e chorando amargamente.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. de Diario—rua do Duque de Caxias n. [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL